ANO 37.º — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1957 — N.º 12.493

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Adenauer: maioria absoluta no novo Bundestag

com um aumento de dois milhões de votos

em relação às eleições de 1953

Outros dois milhões de eleitores aumentaram a posição socialista

o que traduz pràticamente a pulverização dos restantes grupos

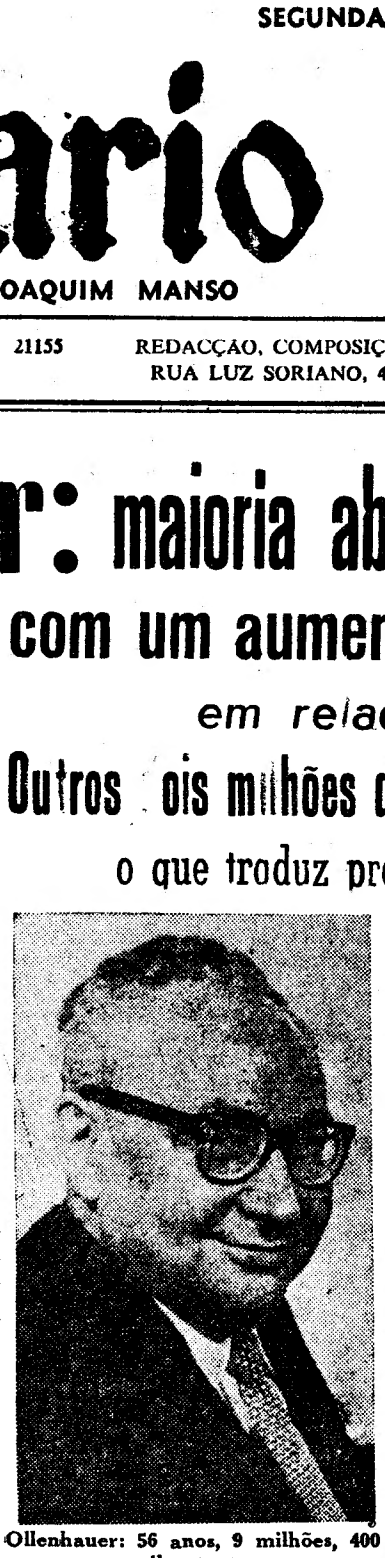
BONN, 16 — O chanceler Conrad Adenauer acaba de ser reeleito para um terceiro mandato. E' o primeiro estadista alemão que, depois de Bismarck, e já octogenário, permanece no cargo de chanceler por mais de oito anos consecutivos.

Com um veredicto das urnas que excedeu todas as expectativas, o partido Cristão-Democrático conquistou uma maioria absoluta, o que lhe permitirá a supremacia do Bundestag (Camara baixa do Parlamento), sem necessidade de se coligar a outros agrupamentos políticos.

Segundo informam os círculos políticos de Bonn, Adenauer tenciona reunir o seu gabinete, na próxima quarta-feira, a fim de decidir sobre os próximos passos, depois do pleito eleitoral.

Se forem postos em prática os actuais planos, o novo «Bundestag» reunir-se-á, para a sua sessão inau-

(Continua na página seguinte)



Ollenhauer: 56 anos, 9 milhões, 400 mil votantes

BONN, 16. (France Presse). — São os seguintes os resultados oficiais das eleições, apontando-se entre parêntesis os numeros correspondentes ás eleições de 1953:

Sufrágios expressos	29.858.946	(27.551.272)
Participação eleitoral	88.24%	(86%)

	Total de votos		Percentagens	
Partido Cristão Democrata	14.998.754	(12.443.981)	50,18	(45,2)
Partido Social Democrata	9.490.726	(7.944.943)	31.75	(28,8)
Partido Liberal	2.304.746	(2.629.163)	7.71	(9.5)
Partido dos Refugiados ...	1.373.001	(1.616.953)	4.59	(5.9)
Partido Alemão	1.006.350	(896.228)	3.36	(3.2)
D. R. P.	307.310	(295.739)	1.02	(1.1)
F. U.	254.071	(682.943)	0.85	(2.5)

Oficialmente os lugares no novo Bundestag ficarão assim distribuidos:

Partido Cristão Democrata	270 lugares	(255 em 1953)
Partido Social Democrata	169 »	(159 » »)
Partido Liberal	41 »	(48 » »)
Partido Alemão	17 »	(19 » »)

Adenauer: 81 anos, 15 milhões e 800 mil eleitores

O Sultão de Marrocos entra hoje festivamente em Tanger

TANGER, 16—O sultão Mohammed V, de Marrocos, faz hoje, á tarde, a sua entrada oficial em Tanger, onde permanecerá uma semana. Arcos de triunfo, bandeiras e cartazes dão á cidade um aspecto desusado. Crê-se que, no seu discurso de amanhã, o sultão abordo o problema argelino e confirme também a aplicação efectiva da carta real de Tanger, depois da união administrativa da cidade ao resto do reino.—(F. P.).

O sultão é acompanhado pelo herdeiro

RABAT, 16 — O rei de Marrocos, Mohammed V, acompanhado pelo príncipe herdeiro Mulay Hassan, por membros do Governo e por grande séquito, partiu esta manhã de Rabat, em comboio especial, para Tanger. — (F. P.).

Também seguiu para Tanger o ministro espanhol das Relações Exteriores

MADRID, 16 — Por avião seguiu para Tanger o ministro espanhol das Relações Exteriores, dr. Fernando Maria Castiellas. Durante a sua permanência em Tanger avistar-se-á com o seu colega marroqui-

(Continua na página central)

Veio para Lisboa o ministro espanhol Gual Villalbil

PORTO, 16 (Pelo telefone) — O ministro espanhol prof. Pedro Gual Villalbil, acompanhado pelo prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, percorreu esta manhã os pontos de maior interesse desta cidade, seguindo, á tarde, ambos para Fátima, e depois para Lisboa. Acompanham os dois ministros os seus secretários, srs. Frederico Alvarez Guillen e Eduardo Brasão, filho.

No avião dos T. A. P. regressou do Porto a Lisboa o embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau Franco, acompanhado pelo adido comercial da embaixada, sr. Fernando Carde-

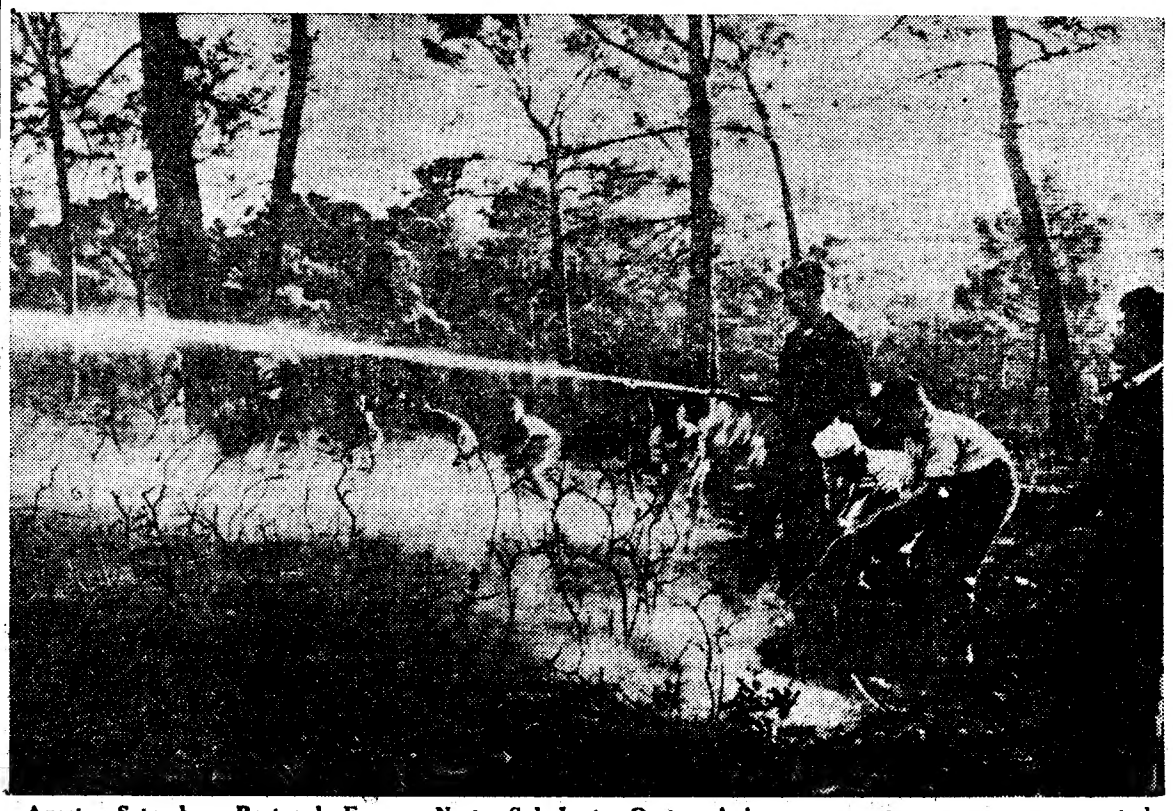
(Continua na página seguinte)

Myrna Loy nega que a sua beleza tenha sido posta como argumento na diligência que empreendeu junto do presidente das Nações Unidas

NOVA YORK, 16. — A actriz cinematográfica americana Myrna Loy, considera ridiculas as alegações publicadas em Budapeste, segundo as quais teria sido encarregada pela Liga de Defesa dos Trabalhadores de influenciar o principe Wan Waithayakon para que aceitasse a missão da O. N. U. no que respeita a Hungria.

A artista tinha ido na passada quinta-feira, com o senador republicano de Nova York Jacob Javits e o «leader» sindicalista Victor Reuther, visitar o principe Wan e o secretário-geral da O. N. U., Dag

(Continua na ultima página)



Agosto, Setembro, Portugal, França, Norte, Sul, Leste, Oeste... A imagem repete-se um pouco por toda a parte, com os repetidos fogos em zonas de matos e florestas. A fotografia é da região francesa de Les Pinédes, ás portas de La Ciotat, onde o mistral causou alarme de levar o fogo ás portas das povoações

Com os projécteis balísticos exigem-se homens de Estado — (1)

por ANEURIN BEVAN

As generalidades correntes a respeito de raças e povos são, em geral, enganadoras. E' frequente ouvirmos dizer que há raças inatamente superiores a outras. Nesta frase o mais importante é a palavra «inatamente». Há sem duvida povos que são superiores a outros, para o que concorrem as influen-

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje **20 páginas** oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O resultado das eleições na Alemanha

poucas alterações acarretará na política do país

(Continuação da página anterior)

gural, na zona Ocidental de Berlim, entre 8 e 14 de Outubro. A cidade de Berlim foi escolhida, por causa do seu significado simbólico na luta por uma Alemanha reunificada.

Sabe-se que Adenauer tenciona constituir o seu novo gabinete com a maior brevidade possível, sendo essa a razão por que resolveu adiar para mais tarde as suas projectadas férias, a fim de poder gozar um curto período de descanso, depois da fatigante campanha eleitoral.

Os mesmos círculos políticos de Bonn frisam que o resultado das eleições foi uma tremenda vitória pessoal para o venerando estadista que, durante oito anos de luta tenás, conseguiu arrancar da derrota e do cáos os seus compatriotas e restituir-lhes uma nação que disfruta hoje de superioridade sem paralelo e de um lugar respeitado entre as nações livres do Ocidente.

Para o Partido Social-Democrático, o resultado das eleições constituiu um tremendo golpe, um tanto inesperado, mesmo que durante a campanha eleitoral tivesse demonstrado poucas probabilidades de vir a ser guindado ao primeiro lugar.

Neste momento, é difícil prever-se se a derrota não provocará um movimento de reacção dentro das fileiras do partido de Ollenhauer. Depois da derrota de 1953, chegou-se a prever que elementos radicais da extrema esquerda tomariam conta da chefia do partido Socialista, mas tal previsão nunca chegou a materializar-se, embora não seja de estranhar que se transforme, agora, em realidade.

Erich Ollenhauer, «leader» do partido Social-Democrático, recusou-se a comentar, perante os jornalistas, o resultado das eleições; mas o seu lugar-tenente, Wilhelm Mellies, confessou que os socialistas não tinham conseguido alcançar o seu principal objectivo: impedir que o partido de Adenauer viesse a dispor de maioria absoluta no Parlamento.

Observadores autorizados acentuam que, na luta travada entre Ollenhauer e Adenauer, este dispunha de um trunfo que o seu rival nunca poderia conquistar. Durante o regime do chanceler Conrad Adenauer, a Republica Federal Alemã recuperou a sua vitalidade económico-financeira e o povo voltou a viver desafogadamente.

Outro factor extremamente importante para a derrota dos socialistas foi a certeza dos Alemães da Alemanha Ocidental de que, se Ollenhauer ganhasse as eleições, a sorte futura da nação, instalada ao longo da «cortina de ferro», ficaria dependente de uma nova política externa, de carácter «neutralista».

Adenauer nunca deixou de avisar, repetidamente, que as ameaças dos socialistas, de arrancarem a Republica Federal Alemã do grémio de nações que constituem a N. A. T. O., viriam fatalmente, a colocar a Alemanha em situação idêntica á da Hungria. Este argumento deve ter sido o que mais pesou no veredicto das urnas.

Interrogado pelos jornalistas, um dos primeiro comentários, logo que esteve assegurada a vitória de Adenauer, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Heinrich von Brentano, foi:

—Ninguém, dentro do nosso partido, pensa em desbaratar o benefício da nossa maioria absoluta. Pelo contrário, havemos de fazer tudo quanto estiver ao nosso alcance para convencer os outros partidos, a compartilharem connosco das responsabilidades.—(A. N. I.).

Cerca de 80 por cento de votantes

BONN, 16. — Votaram ontem, na Republica Federal Alemã, cerca de 88 por cento dos eleitores, excedendo-se, assim, a percentagem de votantes — 86,6 por cento — registada nas eleições de 1953. — (A. N. I.).

Aumentaram os votos dos dois principais partidos

BONN, 16. — Iniciada em 1949, com a eliminação dos partidos comunista, regionalista bávaro e neo-nazi, a simplificação da carta política alemã acentua-se. Dos resultados apurados das eleições, ressalta que da constituição do novo «Bundestag» desaparece o partido dos refugiados. Por outro lado o partido liberal e o partido alemão, este da extrema direita, saem muito diminuidos da batalha eleitoral. A tendência afinal é para os dois «grandes» monopolizarem a opinião.

Com efeito, 82 por cento dos sufrágios expressos foram para o CDU (Cristão Democrata) e SPE (Social Democrata). O partido do chanceler deu um salto para a frente, de 5% e o Social Democrata apresenta também ganho. Os cristãos-democratas obtiveram na Baviera os êxitos mais nítidos, passando de 47,9 por cento para 57,5 por cento. Progrediram no Hess (7,7 %) e também no Sarre (7,1 %). Em Hamburgo recuaram (perda 2,3 %) e também foram batidos em Bremen, onde o Partido Social Democrata progrediu 7,3 %. No Sarre, embora o CDU tivesse progressos, o Social Democrata também teve (5% mais).

Os liberais recuaram muito. No Hess, onde a sua cisão de 1956 lhes deu mau resultado, sofrem uma verdadeira derrota (menos 11,20 por cento) e três quartos dos lugares perdidos são para o Partido Cristão Democrata. Onde mantêm as posições ou mesmo, por vezes, conseguiram ganhar algum lugar, foi sempre á custa do partido dos refugiados (Bade-Wurtemberg, Renania-Oestefalia e Schleswig Holstein). Este, de resto a grande vitima, não conseguiu, sequer ultrapassar o cabo dos 5% imposto pela lei eleitoral. O partido alemão conserva os seis mandatos directos, graças á sua posição tradicional na Baixa Saxónia, e também por desistências dos cristãos-democratas em três circunscrições. Com menos percentagem que o partido dos refugiados, consegue, porém, desta forma, ter representantes no Parlamento, graças aos chamados mandatos directos.

Nos pequenos partidos que ao todo só conquistaram 2,4 por cento dos sufrágios, só os neo-nazis podem dizer que se mantiveram mais ou menos estáveis: com efeito mantiveram a percentagem de 1,1%, e os seus efectivos (290.000 votos) não mudaram. — (F. P.).

Declarações de alguns dirigentes

BONN, 16 — Eis algumas declarações de individualidades políticas acerca dos resultados das eleições:

O presidente do Partido Liberal, dr. Reinhold Maier declarou:. «Visto que o C. D. U. tem a maioria absoluta, carregará de hoje em diante com a responsabilidade completa do que se fizer. Tanto em política estrangeira, como em economia, a Republica Federal tem de tomar decisões de profundas consequências. Que sózinha assuma a responsabilidade».

Von Brentano, ministro dos Estrangeiros: «Estou contente por ver a nossa política aprovada por maioria imponente. O nosso partido dá-se perfeitamente conta da responsabilidade que os eleitores lhe conferiram. Faço um apelo a todos os partidos, para que venham partilhar connosco, no Parlamento, esta responsabilidade. Posso afirmar que dentro do nosso partido ninguém pensa abusar da maioria absoluta obtida».

Gerhard Schroeder, ministro do Interior: «E' a maior vitória que um partido democrático jamais alcançou na Alemanha. Devemo-la á confiança que o povo deposita em nós, mas também a devemos ao exemplar esforço de todos os membros do partido, desde o militante mais modesto ao próprio chanceler Adenauer. Todos vamos fazer com que a nossa vantagem se afirme e prossiga nas próximas eleições, para os governos das «laender» e das comunas». — (F. P.).

O vice-chanceler será substituido?

BONN, 16.—A maioria das individualidades que rodeavam o chanceler Adenauer no precedente governo fará parte da nova combinação política, faltando, porém, saber a quem será dado o posto de vice-chanceler.

Ocupado desde o princípio da primeira legislatura pelo liberal Franz Bleucher que, depois, com a cisão do partido liberal, foi do partido alemão, verifica-se que esta formação não tem base eleitoral e aparece delicado manter um membro daquele partido no posto de substituto de Adenauer. Há, porém, o C. S. U. — que é o grupo bavaro do C. D. U. — que se considera autónomo, e dado o seu êxito na Baviera reclama o lugar de segundo partido da coligação. E' de esperar, portanto, que exija a vice-chancelaria: Mas a personalidade a escolher constitui uma dificuldade. Há o actual ministro da Defesa, o fogoso e jovem Franz Joseph Strauss, de 42 anos. Mas há também o ponderado e prudente ministro das Finanças, Fritz Schaeffer, de 69 anos. Mas talvez, para evitar uma escolha um tanto ou quanto difícil, Adenauer pense numa terceira individualidade, ou então, fechando o passo a todas as discussões, mantenha Bluecher, apesar do que sucedeu ao partido deste.—(A. N. I.).

O único incidente eleitoral

HANOVER, 16.—O unico incidente sério, ontem, durante as eleições, registou-se na aldeia de Bevensen, no Baixo-Saxe, onde um soldado do exército federal penetrou, uniformizado, á força, ás 22 horas, na assembleia de voto e espalhou os boletins que já tinham sido contados. O soldado foi preso.—(F. P.).

O vice-chanceler foi reeleito

BONN, 16.—O ministro da Alimentação, Heinrich Luebke, foi reeleito, assim como o vice-chanceler, Franz Bluecher, este pelo partido alemão.

O primeiro lugar dos democratas livres foi ganho pelo dr. Heinrich Schenider, eleito na cidade de Saarbruecken.—(A. N. I.).

O ministro dos Transportes foi derrotado

BONN, 16.—Foram reeleitos o vice-presidente do «Bundestag», Carlo Schmid, socialista; e os ministros da Economia, Ludwig Erhard, das Finanças, Fritz Schaeffer, e dos Refugiados, Theodor Oberlaender.

O ministro dos Transportes, Hans-Christoph Seebohm, do Partido Alemão, foi vencido em Harburg-Soltau por Ernst Pernoll, do partido de Adenauer.

O ministro dos Assuntos Nucleares ganhou o seu lugar em Munique.

O principe Otto Von Bismarck conservou o seu lugar — pelos democratas-cristãos — em Lauenburg. —(A. N. I.).

Adenauer deitou-se à meia-noite

BONN, 16—Eram três da manhã quando Erich Ollenhauer, chefe do partido social-democrata, voltou para casa a repousar.

Entretanto, Adenauer, fiel aos seus hábitos, foi para a cama á meia-noite. E mais ninguém poude conseguiu falar com ele. O primeiro-ministro do Palatinado que lhe telefonou pouco depos da meia-noite, foi atendido por um dos filhos do chanceler, que lhe respondeu: «Tenho muita pena mas meu pai já está a dormir».—(F. P.).

Um pequeno almoço agradável...

BONN, 16 — O chanceler tomou conhecimento, só hoje, ao pequeno almoço, da sua vitória.

«Estou perfeitamente satisfeito» —disse simplesmente ao seu chefe de serviços de Imprensa, von Eckard, que lhe telefonou a dar os resutados. E Adenauer continuou tranquilamente, e como é seu hábito, a tomar as suas duas chávenas de café com leite, que acompanha com torradas barradas de manteiga e compotas.—(F. P.).

Não haverá alterações

na política externa alemã

— declara o chanceler Adenauer

BONN, 16 — Recebido por uma marcha militar, difundida por alto-falantes montados em 34 veículos publicitários, o chanceler Adenauer entrou hoje, ao meio dia, triunfalmente, na Chancelaria do Estado, junto da qual se juntara grande multidão para o ovacionar. Subindo para cima dum caixote, o chanceler prestou-se, de bom grado, ás exigências dos cineastas, dos fotógrafos e dos repórteres da televisão.

Numa breve declaração aos jornalistas, o chanceler disse:

«O prosseguimento da nossa política estrangeira está novamente assegurado pelo espaço de 4 anos, que são de grande importancia para a evolução da situação mundial. Penso, pois, que termos a certeza que a nossa política externa será imutável é de grande interesse para o saneamento da política internacional. Quando penso para que caos a política externa dos grandes povos poderia ter sido arrastada, prosseguiu o chanceler, aludindo manifestamente á eventualidade duma vitória social-democrata, sinto-me na obrigação de agradecer duplamente a todos os meus colaboradores, por terem conseguido evitar essa catástrofe».

«A nossa vitória política, afirmou concluindo, equivale á consolidação interna da Alemanha. O Partido Cristão-Democrata está firmemente estabelecido nas fileiras dos trabalhadores e partido algum poderá doravante pretender ter a representação exclusiva duma classe social». — (F. P.).

O julgamento

na Polónia

de chefes policiais do período estaliniano

VARSOVIA, 16. — Principiou hoje, no Tribunal de Varsóvia, o julgamento dos antigos funcionários da Polícia Politica. Os réus, Roman Romkowski, ex-vice-ministro da Segurança Publica, Anatol Fejgin e Jozef Rosanski, respectivamente director e director-adjunto da Polícia Política durante o período «estaliniano», são acusados de consentirem que se extorquisse confissões dos detidos pela força, bem como de manterem presas pessoas de quem se receavam certas revelações.

Indica-se, de fonte geralmente bem informada, que o julgamento durará várias semanas e que mais de 120 pessoas serão chamadas a depôr.

Este julgamento realiza-se á porta fechada e o libelo não é tornado publico. — (F. P.).

Navios americanos

de visita ao Tejo

Os capitães de fragata Cosby e Stimac, comandantes do lança-minas «Gwin» e do navio-tanque «Kennbec», navios da Armada norte-americana que estão de visita ao Tejo, apresentaram hoje cumprimentos ao comandante-chefe da Força Naval da Metrópole e ao chefe do Estado-Maior da Armada e deixaram cartões no gabinete do sr. ministro da Marinha. Na ausência do sr. almirante Guerreiro de Brito, os oficiais norte-americanos foram recebidos pelo sr. almirante Alves Leite, subchefe do Estado-Maior da Armada.

Relógios para as torres

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 15. — Em algumas freguesias do concelho, trabalha-se na angariação de donativos destinados á colocação, de relógios nas torres das igrejas. E' um melhoramento muito do agrado do povo, visto muito o interessar, para os seus trabalhos. Em Porto Manso será colocado um, por estes dias.

Chuva de peixes

numa aldeia indiana

NOVA DELHI, 16 — Houve ontem chuva de peixes na aldeia de Razapur, a cerca de 20 quilómetros de Delhi, segundo informaram os correspondentes de vários jornais da capital indiana.

Os peixes, que na maioria foram encontrados nos telhados, mediam três centímetros e menos.

Em toda a região de Nova Delhi tem chovido incessantemente nas ultimas semanas, o que é extraordinário nesta época do ano. — (F. P.).

Foram distribuidos

os prémios do cortejo de oferendas de Sintra

SINTRA, 15. — Na Sala do Despacho da Misericórdia deste concelho foram hoje distribuidos os prémios referentes ao cortejo de oferendas realizado, com tão grande êxito no passado domingo.

Procedeu-se também á cerimónia do descerramento dos retratos dos beneméritos do hospital, sr.ª D. Maria Cristina Resende Dias de Oliveira, viuva do sr. Alfredo da Silva, o do neto do sr. D. Jorge de Melo; António Alves e tenente Manuel de Matos.

O juri atribuiu as seguintes classificações:

«Carros artísticos»: 1.º, Clube Atlético de Queluz; 2.º, Rio de Mouro; 3.º, Morlinho; 4.º, Hockey Clube de Sintra. «Ranchos folclóricos» :1.º, de Lameiras; 2.º Agualva-Cacém. «Juntas de Freguesia»: 1.º, Queluz; 2.º, S. Pedro de Sintra

A's juntas de freguesia que se fizeram representar neste cortejo, cujos resultados, embora não estejam totalmente apurados, parecem ser bastante prometedores, foi entregue uma taça de prata, instituída pela Santa Casa da Misericórdia e por sugestão do juri.

Feito o leilão das oferendas, até agora foram apurados 124.008$80, faltando receber, ainda, perto de 40.000$00, o que totaliza — até agora — 164.008$80, que se destinam ao Hospital de Sintra.

Reune-se amanhã

depois de férias

o Parlamento francês

PARIS, 16. — A Assembleia Nacional francesa reune-se amanhã, em sessão extraordinária, convocada especialmente pelo presidente do Conselho, Bourgès-Maunoury, para discutir o projecto de lei destinado a conceder á Argélia um novo estatuto político.

Circulos políticos parisienses prevêem que os debates na Assembleia sejam acalorados, visto que mesmo entre os sectores governamentais as opiniões divergem, quanto aos riscos que poderão advir da concessão de tão latos poderes á maioria da população, constituida por muçulmanos argelinos. — (A. N. I.).

Uma bomba

na capital do Líbano

BEIRUTE, 16—Foi lançada uma bomba, durante a noite passada, para os escritórios do quotidiano libanês «Al Hayat», conhecido pelas suas tendências pró-ocidentais.

Ficaram danificados, além da entrada principal do edifício onde se encontra a sede do jornal, dois automóveis que estavam estacionados em frente, junto ao passeio.—(F.P.).

Ministros estrangeiros

de visita a Portugal

(Continuação da página anterior)

rera, que ao Norte foram receber o ministro espanhol prof. Pedro Gual Villalbi, que, com o prof. Marcelo Caetano, amanhã deve chegar á capital.

Ministro das Finanças da União Sul-Africana

Por via aérea, é esperado hoje, pelas 22 e 55, no aeroporto da Portela de Sacavem, o ministro das Finanças da União Sul-Africana, sr. J. F. Mande.

As festas da Curia

com Jogos Florais e concursos de graça feminina

As três senhoras classificadas no concurso de vestidos

Decorreram, brilhantemente, na Curia, as «Festas das Vindimas», iniciativa do Curia Palace Sports Clube. No sábado houve uma exibição dos gaiteiros da Lameira de São Pedro e de Murtede. Depois realizou-se o concurso dos chapéus ornamentados, cabendo, entre as meninas, o 1.º prémio a Maria Helena Simões, e, entre as senhoras, a D. Maria de Fátima Belo de Carvalho. Foram conferidos outros prémios.

A' noite, houve o Grande Baile das Vindimas, na piscina «Paraíso», com dois concursos — o dos vestidos de algodão e o dos Jogos Florais. Naquele, o primeiro prémio entre as meninas foi atribuído a Maria Antónia Pinto Monteiro, e, entre as senhoras, a D. Maria Gabriela Tavares Paulo. Houve muitas outras distinções. No segundo, o dos Jogos Florais, foram recebidas 755 quadras, com temas obrigatórios: «Uva» e «Belezas da Curia». No primeiro tema obteve o 1.º prémio Taça da Bairrada, a sr.ª D. Maria da Conceição Ramires dos Santos, que apresentou a seguinte trova:

Casa opulenta ou modesta
Que encontres no teu caminho
Pode ter vinho sem festa
Mas, nunca, festa sem vinho.

No tema «Curia» ganhou o primeiro prémio com o trofeu Turismo, o sr. Domingos da Silva Lino:

Curia tal graça encerra
Que nunca se apercebeu
Se é uma nesga de terra
Ou um retalho do Céu.

Houve muitos prémios. Assistiu a vários numeros das festas da Curia, o secretário nacional de Informação.

O 1.º prémio do concurso de chapeus (senhoras)

O 1.º prémio do concurso de chapeus (meninas)

Grande expectativa

por motivo do jogo em Sevilha com o Benfica

SEVILHA, 16 — Espera-se grande afluência de Portugueses em Sevilha, na próxima quinta-feira por ocasião do jogo entre as equipas do Sevilha e do Benfica.

A direcção do clube espanhol recebeu pedidos para 8.000 bilhetes destinados aos adeptos do Benfica.

Segundo os técnicos espanhois, o jogo vai ser bem disputado e a luta renhida, visto o Benfica se encontrar em boa forma, como o demonstra o resultado recentemente alcançado contra o Barcelona. Desconhece-se ainda a linha que o Sevilha vai opor aos campeões portugueses.

O jogo entre o Sevilha e o Barcelona, que se devia ter efectuado ontem, foi adiado para o dia 10 de Outubro, a pedido do clube andaluz, que quis, assim, evitar qualquer lesão dos seus jogadores, o que o prejudicaria no desafio contra os Portugueses. — (A. N. I.).

O azeite perdido

no fogo do Montijo avalia-se em mais de seis mil contos

MONTIJO, 16 (Pelo telefone) — Um cômputo mais exacto e um exame mais pormenorizado dos estragos causados pelo incêndio ocorrido ontem nos armazens da firma Isidoro Maria de Oliveira & C.ª, Irmãos, elevam para cerca de seis mil contos o valor do azeite destruído, cobertos, aliás, pelo seguro. Quanto ás quantidades de azeite perdido e que correu para o Tejo, ficando, portanto, inutilizado, apurou-se que sobem a 332 mil litros.

Trabalharam no ataque ao incêndio 120 bombeiros, não só da corporação local como vindos de várias localidades próximas.

A' hora a que telefonamos, aguarda-se a chegada a esta vila dos peritos das companhias de seguros, a fim de depois se começar a remoção dos escombros e limpeza das restantes dependências que sofreram prejuízos com o fogo.

FESTA EM SINTRA

no Hotel-Palácio dos Seteais

SINTRA, 15 (Pelo telefone). — Na próxima quinta-feira, 19, das 16 ás 20 h., uma comissão de senhoras sintrenses promove, no Hotel-Palácio dos Seteais, um chá-canasta dançante, a favor da criação, em Sintra, da Casa Amparo do Pobre e da Sopa dos Pobres, colaborando nessa benemérita reunião mundana o conhecido pianista Segundo Galarza.

A estimativa das colheitas

toma em conta os prejuízos causados pelo calor deste ano

Segundo a folha do Instituto Nacional de Estatistica (Serviço de Estatistica Agrícola), referente ao estado das culturas em 31 de Agosto, informa, «o estado de secura do solo e as temperaturas atmosféricas elevadas fizeram perder parte das culturas de milho e de feijão, em regime de sequeiro, notando-se uma maturação precoce nas que conseguiram manter-se, com evidente quebra de rendimento. Assim a cota de previsão referente ao milho de sequeiro acusa uma quebra de 16 % em relação ao mês anterior e a do feijão de sequeiro uma quebra de 9 %. Estas culturas, em regime de regadio, embora não seja possível fornecer-lhes toda a água necessária ao seu perfeito desenvolvimento, se o estado de secura do solo não continuar a acentuar-se, poderão dar produções ligeiramente inferiores ás do ano passado; da cultura de batata em regime de regadio, poderá obter-se uma colheita ligeiramente superior á do ano findo).

As vinhas, principalmente as situadas nas terras mais secas, acusam, nas parras e cachos queimados, o efeito do tempo seco e do Sol intenso que têm suportado; as situadas em terrenos mais frescos apresentam bom aspecto vegetativo. Espera-se que os vinhos da próxima colheita sejam de boa qualidade, mas o rendimento das uvas em mosto deve ser baixo. A cota de previsão indica uma colheita inferior 11 % á do ano passado, mas ainda ligeiramente superior á média do ultimo decénio.

Nos olivais começaram já a manifestar-se os primeiros ataques da mosca *(Dacus oleae)*, mas as condições do tempo não têm favorecido a invasão desta praga. A azeitona continuou a cair, numas regiões mais intensamente que noutras, mas, nas de maior importancia olivícola, parece ser essa intensidade a que normalmente se verifica no mês em referência.

Mantém-se, pois, a previsão do mês anterior, segundo a qual, a próxima colheita poderá atingir o volume de 120 milhões de litros, ou seja, cerca de 20 % mais que na campanha passada.

Nos pomares são notórios os efeitos das temperaturas elevadas e da falta de água no solo. De um modo geral a fruta é de má qualidade e caiu com certa intensidade durante o mês.

No Baixo Alentejo, os serviços publicos que se encontravam suspensos desde o inicio das ceifas, recomeçaram a fim de se resolverem algumas crises de trabalho que começavam já a fazer-se sentir, como habitualmente nesta época do ano.

Em 1.ª estimativa, calcula-se para a próxima colheita: trigo, 7.830 milhares de quintais ou seja, mais 40 % que no ano passado e mais 46 % que a média do ultimo decénio; Centeio, 2.072 milhares de quintais, produção superior em 21 % á do ano passado e em 24 % á média do ultimo decénio; Grão-de-bico, 256 milhares de hectolitros, produção superior á do ano passado em 18 % e á média do ultimo decénio em 29 %.

Em 2.ª estimativa, calcula-se para este ano: Aveia, 2.809 milhares de hectólitros, superior á produção do ano passado e á média do ultimo decénio, em 38 % e 14 %, respectivamente; Cevada, 1.692 milhares de hectolitros, superior á produção do ano passado e á média do ultimo decénio, em 30 % e 11 %, respectivamente; Batata de sequeiro, 5.286 milhares de quintais, superior á produção do ano passado e á média do ultimo decénio, em 9 % e 4 %, respectivamente.

As vindimas no Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 15. — Começaram as vindimas nesta região. O vinho deve ser excelente, mas a produção deve ser inferior á do ano findo. Os lavradores aguardavam a chuva, para depois proceder ao corte das uvas, mas como ela tardasse, viram-se obrigados a proceder a ele.

FESTAS E ROMARIAS

VILA NOVA DE POIARES, 15. — E' nos próximos dias 21, 22, 23, 28, 29 e 30 que terão nesta vila lugar as grandes festas do concelho. No dia 22 realizar-se-á, pelas 14 horas, uma grande gincana de automóveis; no dia 23, haverá um torneio de tiro aos pratos e no dia 29, um cortejo de oferendas a favor do Hospital de Beneficência Poiarense.

Os novos projecteis e o seu valor político

(Continuação da 1.ª página)

cias da história, das tradições, da cultura, das instituições políticas e sociais e da educação. Tão valioso é este conjunto de factores que, em certos casos, dá a sensação de modificar a própria natureza e essencia das coisas.

Um exame mais detido das realidades prova que não é assim. A antropologia moderna ensina que todos os principios assentes na ideia de que há uma superioridade ou uma inferioridade inatas em certas raças carecem de base científica. Entretanto tão lisongeiro é esse sofisma que haverá sempre pessoas inclinadas a acreditar que pertencem a uma raça superior, erro que em todos os tempos influiu decisivamente nas atitudes e nas decisões de certos povos.

Nos anos que se seguiram imediatamente á revolução russa de 1917 era frequente ouvir pessoas pertencentes a sociedades altamente civilizadas — ou tidas como tal — que proclamavam a inferioridade intrinseca da Russia classificando-a como uma nação de visionários e sonhadores, habitada por milhões de camponeses incapazes de se adaptarem ás exigências da era industrial e insusceptiveis de virem alguma vez a aprender e apreciar os ensinamentos da técnica moderna. Agora assistimos a um fenómeno idêntico quando se trata de apreciar a China e a sua nova sociedade. Continuamos a ouvir falar da «imutabilidade oriental» e a insistir na interpretação falsa de que há naquele país hábitos e instituições que nada modificará só porque se conservaram imutáveis durante alguns séculos.

A verdade é exactamente o contrário e as principais dificuldades em que esbarram os países ocidentais resultam não de serem imutáveis os hábitos e as instituições dos países de Leste mas de uns e outras se alterarem com uma rapidez desconcertante, tornando quase impossível acompanhar o ritmo dessa transformação. Transformações que no passado levavam centenas de anos a verificar-se, dão-se agora em escassos anos ou mesmo meses. De tal maneira elas se operam á nossa volta que acabamos por perder o sentido exacto da sua importancia e dos seus efeitos.

Não devemos contar com uma pausa que as detenha ou interrompa, e se há um capítulo da actividade humana em que as transformações a que me refiro são notórias e rápidas é precisamente o da descoberta e fabricação dos armamentos. A ultima notícia que tivemos foi a de que a Russia batera os Estados Unidos na competição para fabricar a «ultima arma» ou seja o projectil balístico que, munido de uma carga nuclear, pode atingir qualquer ponto do Globo. A notícia causou no Ocidente, verdadeira consternação.

Sabia-se que os Russos trabalhavam febrilmente para conseguir aquele objectivo. Mas, como de costume, os cepticos abanavam a cabeça e diziam:

«Nunca a Russia se porá a par dos Estados Unidos, país sem rival pelo seu progresso científico e pela sua superioridade técnica. Sempre os Americanos andaram á frente dos Russos». Apesar disso não há duvida de que, outra vez, os Russos estão á frente dos Americanos.

Recebida a notícia a primeira reacção foi para minimisar a sua importancia. Mas diziam que se tratava de propaganda e de uma ameaça sem fundamento para amedrontar o adversário; outros afirmavam que a experiência fora feita com um prototipo, mas que os Russos estão longe da fabricação em série. Mas a opinião publica e as fontes informadas receberam a notícia e avaliaram a sua importancia real, com a certeza de que em matéria de projecteis a União Soviética se adiantou aos Estados Unidos. Quando o delegado do primeiro destes países na tal comissão de desarmamento — Zorine — rejeitou, sem as discutir, as propostas ocidentais, essa rejeição só se explicava pelo facto de ele saber que na competição para a fabricação em série de projecteis balísticos os Russos alcançaram nítida vantagem em relação aos Americanos.

Zorine estava, de resto há muito no segredo do que se passava e do que se preparava, pois de outra maneira a sua atitude seria incompreensível e mesmo inconcebível. Não era de um momento para outro que o delegado russo podia receber instruções pormenorizadas sob o que devia fazer em tão delicada e complexa emergência como aquela que se verificou.

O caso de Valpaços

A propósito do telefonema do nosso estimado correspondente em Valpaços, acerca do caso da morte de três crianças, envia-nos o dr. António Pereira, médico no Porto, este esclarecimento que gostosamente publicamos:

«O facto de eu telefonar para o Porto, pedindo esclarecimentos a um colega — o qual sugeriu o diagnóstico de meningococcemia aguda — não significou discordar dos meus colegas de Valpaços, os quais eu muito estimo. Constituíu, sim, uma tentativa para esclarecer os casos que, pela sua gravidade e repetição, eram a preocupação de todos, não tendo sido poupados esforços pelos meus colegas para a sua solução».

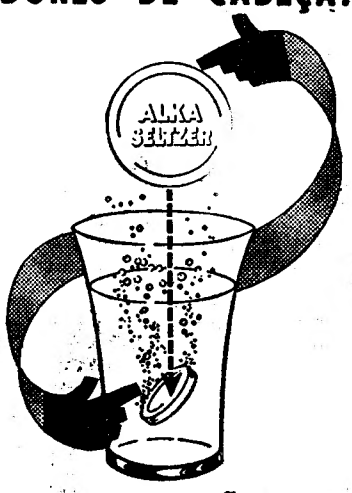
Caiu um avião

com 23 pessoas numa zona pantanosa

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 16 — Um bimotor, transportando 23 pessoas, de Cape-Cod para esta cidade, despenhou-se, ontém á noite, num pantano perto do aeródromo de Nova Bedford. Morreram 7 pessoas. Foram internados no hospital local 13 feridos.

Parece que o desastre foi motivado pelo nevoeiro muito espesso que cobre actualmente a região. Mais tarde foi esclarecido que o avião, que viajava atrasado devido ao nevoeiro, não estava provido de radar. — (F. P.).

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

tome

Alka-Seltzer

para

alívios rápidos!

O PORTO pelo telefone

Embate de automóveis

PORTO, 16. — Na Rua da Constituição, um automóvel conduzido por Abel de Sousa Costa, morador na Rua de Serpa Pinto, 731, foi embatido por um outro, guiado por Joaquim Augusto Magalhães morador na Rua Aníbal Cunha, 39, tendo este, por sua vez, ido chocar com outro da firma Abecassis, Irmãos, de Lisboa. Os três veículos sofreram avarias, não havendo, felizmente, desastres pessoais a registar.

Bacalhau para o Norte

De regresso da Gronelandia, entraram em Leixões os lugres-motores «Avis», com cerca de dez mil quintais de bacalhau frescal, e «Condestável», com igual quantidade.

O lugre-motor «Rio Lima», da mesma procedência, que devia entrar neste porto, seguiu directamente para Viana do Castelo.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 17

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «O preço do ouro».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Inocente».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O tesouro de Rommel».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um estranho no Paraiso».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia do Pacífico».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A cidade tenebrosa».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Costa do Castelo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Emílio e os detectives».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Segredo dos Quatro».

Reunião em Paris

de chefes militares da N.A.T.O.

Seguiu esta manhã para Paris, o sr. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas que vai tomar parte numa reunião dos chefes das forças militares de todos os países membros da N. A. T. O., seguindo no mesmo avião, o general Nordstad, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa. Era acompanhado dos srs. comandante Armando Reboredo e major Serzedelo Coelho, seu adjunto.

No aeroporto apresentaram-lhes cumprimentos de despedida muitos oficiais do Secretariado da Defesa Nacional

As manobras no Mediterraneo

Em avião especial, o mesmo que o trouxe a Portugal, seguiu hoje para Nápoles, acompanhado da sua comitiva, o sr. tenente-general Robinson, comandante-chefe dos Fuzileiros Navais da Marinha de Guerra dos Estados Unidos. Vai como se sabe, assistir ás manobras da N. A. T. O., a realizar na área do Mediterraneo.

Vai constituir-se

o Grémio das Lãs

Foi requerida oficialmente a constituição do Grémio Nacional de Lãs, com sede em Lisboa, que abrangerá as empresas singulares ou colectivas que exerçam ou venham a exercer no País o comércio por grosso, a importação ou a exportação de lãs em rama, lãs regeneradas, lãs penteadas e subprodutos de lã.

O 13.º concurso de gado bovino da Murtosa

MURTOSA, 16. (Pelo telefone). — Realizou-se, em recinto adequado desta vila, o XIII Concurso Pecuário de Gado Bovino, das raças marinhão, turino e holandês. Assistiram numerosas pessoas, especialmente da classe agrícola, concorrendo elevado numero de animais daquelas raças, não só deste concelho, como de concelhos vizinhos. Este concurso, como os realizados nos anteriores, não só constituiu uma prova eloquente e indiscutível de que estamos em presença de uma região essencialmente agrícola, pelo elevado numero de animais apresentados, mas mostrou o cuidado, o carinho e o interesse que o nosso lavrador dispensa aos seus animais, inseparáveis companheiros de trabalho.

Embora este cuidado sempre se tivesse observado, em todos os tempos, na nossa classe agrícola, é digna de registo e destaque a acção desenvolvida, neste sector, pela Intendência de Pecuária de Aveiro, que neste distrito, com o auxílio do Estado e das autarquias locais, iniciou estes curiosos certames, de que se têm colhido os mais lisonjeiros resultados, pois constituem um incentivo para se produzir mais e melhor.

O concurso agora realizado, como sempre, foi promovido pela Camara Municipal, sob a orientação da Direcção Geral dos Serviços Pecuários. Para ele a Camara ofereceu o subsídio de 2.000$00 e também concederam subsídios as seguintes entidades: Direcção Geral dos Serviços Pecuários: 2.000$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuários: 1.000$00; Grémio da Lavoura de Bunheiro-Murtosa, 1.000$00; Nunes, Rodrigues e C.ª Ld.ª, 1.000$00 e S. Lopes e Alves, Ld.ª, 500$00.

O regulamento do concurso abrangia duas classes em cada raça, sendo estas divididas em duas secções, por machos e femeas.

Os trabalhos de classificação foram feitos por um juri presidido pelo sr. dr. Bragança Parreira, Intendente de Pecuária de Aveiro e constituído pelos veterinários drs. Godinho Madureira, Rosário, Freire, Machado, António Valente, Cambeses, Pratas Dias e José Martins e pelo sr. José Guedes Ruela Valente, representante do Grémio da Lavoura.

Conhecidos os resultados da classificação, o presidente da Camara Municipal, dr. Apolinário da Silva Portugal procedeu á distribuição dos prémios pecuniários, no valor de 7.200$00, distribuidos em prémios de 50$00 a 400$00, em presença do juri.

Vida mundana

DR. SANTOS PEREIRA

No «Sud-Express», seguiu hoje, para Paris, o sr. dr. Francisco dos Santos Pereira, nosso colaborador, que, por honroso convite, feito a título particular, vai tomar parte nos trabalhos sobre isótopos radioactivos, aplicados á Medicina, reunião esta promovida pela U. N. E. S. C. O. Começou na segunda-feira ultima e deve terminar no sábado próximo, com a colaboração de mais de mil participantes da especialidade.

DIPLOMATAS

De avião, regressou a Roma o sr. dr. Heitor Lyra, antigo embaixador do Brasil em Portugal e actual representante do seu país junto da Santa Sé, o sr. dr. Heitor Lyra, grande amigo de Portugal, mantém a sua casa de residência em Lisboa.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Removidas as dificuldades surgidas em relação ás próximas estreias das revistas «Casa da Sorte», no Teatro ABC, e «Musica mulheres e...» no Monumental, é possível, que elas se verifiquem na actual semana, pois, com a reabertura destes teatros, iniciam-se actividades que há dois meses se encontram paralisadas.

—Continuam a fervilhar os mais desencontrados boatos sobre as resoluções do conselho de Fundo de Teatro, na atribuição de subsídios, que oficialmente são desconhecidas.

—Amanhã, em Aveiro, a companhia Rafael de Oliveira leva á cena no teatro desmontável a peça de J. B. Priestley, «Está lá fora um inspector».

—«O Varredor», «Rosa Enjeitada» e «Isaura» são os numeros que Leónia Mendes vai desempenhar na revista «Casa da Sorte», em ensaios no Teatro ABC.

—Na quarta e quinta-feira, dará espectáculos em Macedo de Cavaleiros o Teatro Nacional Popular.

—Vai efectuar espectáculos pelos arredores do Porto, com a revista «Há sinceridade nisso?», a companhia de revistas dirigida por Avelino Carneiro.

—Com muito êxito, estão a actuar em Espinho, os artistas coregráficos, Geny e Bel Guerra.

—Na quarta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza um concerto a Orquestra Sinfónica do Conservatório Musical daquela cidade.

—No Teatro Maria Vitória, começaram hoje os ensaios em conjunto do poema, marcações e musica da revista «Curvas perigosas».

—O Teatro de Amadores de Pernambuco, conjunto que foi muito bem recebido, quando da sua apresentação no Rio de Janeiro, fará brevemente uma temporada no Teatro Dulcina, estreando com a peça de Garcia Lorga, «Bodas de sangue».

—O New York Ballet Negro encontra-se em Inglaterra, onde efectuará uma digressão que durará seis meses. Este excelente agrupamento é dirigido por Thelma Hill.

—Noel, Raulito & C.ª, «clowns» musicais, vão apresentar-se no mês próximo, num cinema da capital, no programa «Paraíso infantil», percorrendo, com o mesmo programa, em Janeiro, várias províncias de Africa.

«Casa da Sorte»

no ABC

Abre amanhã a bilheteira do Teatro ABC, onde se estreia, ainda esta semana, a nova revista «Casa da Sorte».

Para a nova peça, que foi escrita por Anibal Nazaré e Carlos Lopes e musicada por Carlos Dias, Nóbrega e Sousa e João Aleixo, organizou o empresário José Miguel um esplêndido elenco, que inclui alguns dos nomes mais populares do nosso teatro musicado.

A' frente da companhia estão os nomes de Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina e José Viana. Do elenco fazem ainda parte Daniel Garcia, Zeca Fonseca, Maria da Nazaré, Dinah Alegria, Sara de Abreu, Dalila Costa e Diva Garcia.

E' grande o interesse do publico por esta estreia, não só pela categoria dos autores e do elenco como, ainda, por se tratar da primeira revista da temporada.

Teatro de amadores

Grupo «Marcelino Mesquita»

No dia 8 de Outubro, o grupo cénico «Marcelino Mesquita», do Cartaxo, que já conta 11 de existência, estreia naquela vila a peça, em 3 actos, «Os campinos», de Salvador Marques.

No dia 13, o referido agrupamento desloca-se, pela terceira vez, ao Bombarral, onde, a convite da União Cultural e Recreativa, daquela vila, representará a opereta «Irene» e «A Sésta», originais de Reis de Sousa, e em fim de festa, o arranjo de Salvador Marques, «A' procura de uma estrela».

«A Bela Estranha»

grande êxito do Politeama

«A Bela Estranha»—o actual cartaz do Politeama—continua a despertar o mais caloroso interesse do publico e a justificar o coro de elogios que a sua realização suscitou entre os críticos da arte da tela. Em realidade, trata-se de uma obra de admirável nivel técnico e artístico, densa de emoção e pródiga em peripécias imprevistas, na qual todos os valores formais se congregam, com magnífico relevo plástico, para definir o clima sombrio em que se encrusta a atmosfera perturbante de uma história de amor e ódio, de ciume e crime cujo desenrolar, hàbilmente pormenorizado numa fluência de episódios sempre obcessivos, não concede alivio aos nervos nem transige com a previsão de qualquer lance que permita levantar a ponta do véu que encobre as personagens. Desta forma, a ansiedade, moldada sobre situações nimbadas de enigma, para acentuar a linha sinuosa do carácter das figurantes primordiais, mantém-se latente, através de uma vigorosa realização que evidencia a perícia de David Miller, em plasticizar toda a gama de paixões, fervilhando em volta de uma ex-actriz, que nunca julgou amar com tanto medo, nem ser disputada com tamanha ferocidade por dois homens, que jogam entre si a vida, numa implacável perseguição para se aniquilarem. Verdadeiro espécime de «suspense», tanto no engenho da sua estrutura como no ritmo das peripécias, a acção assenta num conjunto de requisitos do melhor quilate de entretenimento, para submeter a plateia a prementes alternativas de interesse, á medida que caracterizam as causas determinantes do conflito passional entre um homem de negócios, que chefia, na sombra, uma quadrilha de falsários, e um artista de cerâmica, que sente pairar sobre a sua cabeça as suspeitas de ter cometido um crime. O que sucede entre ambos em consequência da luta que travam para conquistar o amor da ex-vedeta, não é fácil adivinhar, por fixar, num dinamismo obcessivo e emocionante, tudo o que há de humano, de brutal, de violento, de ódio, ambição e convulsivo desespero na sequência de um entrecho, sempre feliz no rendimento das suas condições de interesse e na maneira de pôr em relevo a contribuição dos recursos de cada um dos intérpretes.

No desempenho, distinguem-se, com grande destaque, a vedeta Ginger Rogers, Jacques Bergerac, seu marido na vida real, Herbert Hom e Stanley Baker.

Belafonte

foi operado

NOVA YORK, 16 — Harriy Belafonte, o Joe do filme «Carmen Jones», sofreu uma intervenção cirurgica devido a um deslocamento da retina do olho direito.

O actor tinha já sofrido uma operação idêntica no dia 24 de Agosto. O médico mostrou-se satisfeito com o resultado da operação, mas Belafonte tem de permanecer duas ou três semanas hospitalizado. — (A. N. I.).

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «As filhas revoltam-se».
Produção — Americana.
Realizador—Charles Brackett.
Intérpretes — Ginger Rogers e Michael Rennie.
Argumento — O drama da juventude em revolta..
Processo — Cinemascópio.
Distribuição—20 th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

Coliseu

Amanhã, estreia dos grandes filmes «A Cidade do Pecado» com Audrie Murphy e «Os três estarolas», no mais gigantesco ecran do País

E' já amanhã, dia 17, que o Coliseu abre as suas portas para uma curta temporada de cinema. Num maravilhoso e gigantesco «écran», nova obra daquela casa de espectáculos, estreia-se o formidável Western «A Cidade do Pecado», em tecnicolor. Trata-se, realmente, de um filme cheio de bons momentos de emoção e lances cinematográficos dum realismo impressionante, tendo por fundo a paisagem sempre bela do Far-West, interpretado pelo grande actor Audrie Murphy, secundado por Faith Domergue, Stefen Monally e Susan Cabot. Além desta maravilha em tecnicolor, que será projectada no novo «écran» gigante, estreia-se ainda o filme das mil gargalhadas «Os Três Estarolas», uma deliciosa e irresistivel farsa.

Imagem do dia

O filme desta noite no TIVOLI, uma alta comédia em Cinemascope, tem um interesse excepcional. Intitula-se AS FILHAS REVOLTAM-SE e revela-nos todos os mistérios das almas das raparigas. Interpretação admirável de GINGER ROGERS e MICHAEL RENNIE.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«As filhas revoltam-se».
POLITEAMA—«A bela estranha».
EDEN—«Dois dias no paraiso».
SÃO JORGE—«Guerra e paz».
IMPERIO—«Os dezoito anos».
ROMA—«O bom carcereiro».
CONDES—«O homem tranquilo».
MONUMENTAL — «Joana d'Arc».
ALVALADE—«Dois dias no paraiso».
AVIS—«O país de onde venho».
ODEON—«Escrava da traição».
JARDIM—«Gas-oil».
CAPITOLIO—«Salto mortal».
TERRASSE — «O caçador de indios».
RESTELO—«Jubal».
OLIMPIA—«Um só desejo».
IDEAL—«O rei dos escuteiros».
ESPLANADA PORTUGÁLIA—«O pequeno rouxinol».
PROMOTORA—«Perdeu-se um marido».

Tauromaquia

Agravou-se o estado de Mendes

Informou-nos Fernando Camacho que se agravou o estado do matador de touros, Francisco Mendes, que pelo dr. Guinea teve de ser operado novamente, após a operação feita em Zamora, onde foi colhido. O ferimento sofrido na perna é mais grave do que se supunha, parecendo haver infecção, e quando Fernando Camacho, ontem saiu de Madrid, Francisco Mendes tinha 40° de febre.

Arruza corta orelhas e rabo

TOULOUSE, 16.—Carlos Arruza cortou duas orelhas e rabo e foi aclamado em despedida. Seguiu para Lisboa, onde se despede amanhã no Festival da Imprensa, embarcando logo para o México. — (E.)

«Despeço-me em Lisboa»

«Despeço-me em Lisboa (onde voltará a bandarilhar a pé) — declarou Carlos Arruza ao correspondente do semanário «Festa» em Espanha — e embarco com os meus cavalos para o México».

Trincheira corta orelhas e rabo

BARCARROTA, 16. — José Trincheira, com petição de orelha no 1.º e volta, cortou as duas orelhas e o rabo do ultimo, com saída em ombros. — (Efe).

Chás Medicinais «HERBIS»
Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do Sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e Bexiga
HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo formulas do Dr. E. Richter, de Munich
PACOTES DE 100 GRAMAS

Ricardo Covões

foi hoje evocado durante uma cerimónia nos Inválidos do Comércio

Completava hoje 77 anos se fosse vivo o grande empresário Ricardo Covões. Figura varonil, alma galharda, criador opulento dos ritmos do teatro, na diversidade de todos os seus géneros, durante dezenas de anos á frente do Coliseu dos Recreios, ele soube orientá-lo com mão segura de mestre, dando ao publico milhares de arrebatadores espectáculos. Pode afirmar-se que a sua figura entrou na história do teatro português. Devem-se-lhe, na popular casa das Portas de Santo Antão, numerosas e notabilíssimas temporadas de ópera lírica, concertos musicais, bailados, operetas, music-hall, revista & circo, que d converteram como que na capital de Lisboa. Se não isso era, pelo menos, ali que batia o seu coração. Lembremos, comovidamente, pois, quem soube galvanizar a cena portuguesa dando-lhe um nível artístico da mais elevada categoria cultural e artística. Deve-se também a Ricardo Covões o ter tomado a iniciativa dos espectáculos baratos para todo o publico.

A sua obra não se perdeu com o tempo. Seu filho, Américo Covões, empresário do Coliseu, prossegue-a com o mesmo denodo, o mesmo arrojo e igual honestidade.

Um almoço e uma romagem

Mantendo o costume por ele estabelecido, a família de Ricardo Covões ofereceu hoje um almoço aos internados na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, no Lumiar.

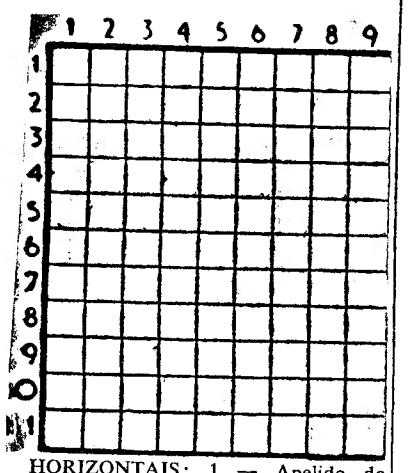
Na mesa de honra tomaram lugar os srs. dr. Azevedo Pereira, representando a família, Jaime Branco Roque, vice-presidente da direcção da Casa de Repouso, e dr. Jaime Lopes Dias que fez o elogio de Ricardo Covões.

Em seguida, todos se dirigiram ao cemitério do Lumiar, onde foram depostas flores no tumulo do falecido empresário.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2018



HORIZONTAIS: 1 — Apelido do poeta português, autor de «Fel». Terceira pessoa da divindade indiana. 2 — Cavalo marinho. Artigo definido (ant.º). 3 — Norma. Julguei. 4 — Batráquio. Levanta. Antes de Cristo. 5 — Altar. Olá! 6 — Incinerara. 7 — Grito. Pássaro. 8 — Preposição. Anel. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 9 — Pátria. Ocre. 10 — Letra grega. Abriga. 11 — Tosto. Metal precioso.

VERTICAIS: 1 — Grande. Carepa. 2 — Algum. Heroina francesa queimada viva em Ruão. Além disso. 3 — Relação. Sapo do Amazonas. 4 — Rezei. Pronome pessoal. Preposição e artigo. 5 — Espécie de figueiras das margens do Mediterraneo (pl.). 6 — Aqui. Fileira. Vagar. 7 — Data célebre. Naquele lugar. 8 — Verdadeira. Pai do pai. Semelhança. 9 — Nome da ultima mulher do imperador Guilherme II. Apelido do grande romancista autor de «Os Maias».

Solução do problema n.º 2017

HORIZONTAIS: 1 — Logo. Cama. 2 — Salgado. 3 — Sarda. 4 — E's. Vai. Ar. 5 — Pato. Soma. 6 — Ugo. Pag. 7 — Traz. Varo. 8 — Ao. Ame. A's. 9 — Trela. 10 — Laplace.. 11 — Bela. Sola.

VERTICAIS: 1 — Reputara. 2 — Os. Sagro. Lê. 3 — Gás. Toa. Tal. 4 — Olavo. Zarpa. 5 — Grã. Mel. 6 — Cádis. Velas. 7 — Ada. Opa. Aço. 8 — Mó. Amara. El. 9 — Fragosa.

OS SEGREDOS DAS ALMAS DAS RAPARIGAS POSTOS NUM FILME DE INTERESSE ARDENTE!

HOJE NO TIVOLI

20th CENTURY FOX

AS FILHAS REVOLTAM-SE

com GINGER ROGERS • MICHAEL RENNIE

PRODUTOR CHARLES BRACKETT
REALIZADOR EDMUND GOULDING

CINEMASCOPE

FEIRA POPULAR AMANHÃ À NOITE

A Grande Festa dos Criados de Mesa

com os engraçados concursos na Avenida Gulbenkian

CORRIDAS DE PRATOS E DE BANDEJAS
EQUILIBRIOS DE GARRAFAS

e outras surpresas entre todos os criados da FEIRA

BOITE DE NUIT N-I-N-A (Maiores 17 anos)

HOJE — APRESENTA

THE DANCING KIDS

Carlos Arruza
com capa, bandarilhas e «muleta»
José Júlio
triunfador em Portugal
Amadeu dos Anjos
triunfador em Badajoz
Manuel Rodrigues
triunfador em Algés
Manuel Conde
o cavaleiro da emoção
Pedro Louceiro
de fino calção

Grupo de Forcados Amadores de Lisboa chefiado pelo Ex.mo Sr. Nuno de Salvação Barreto

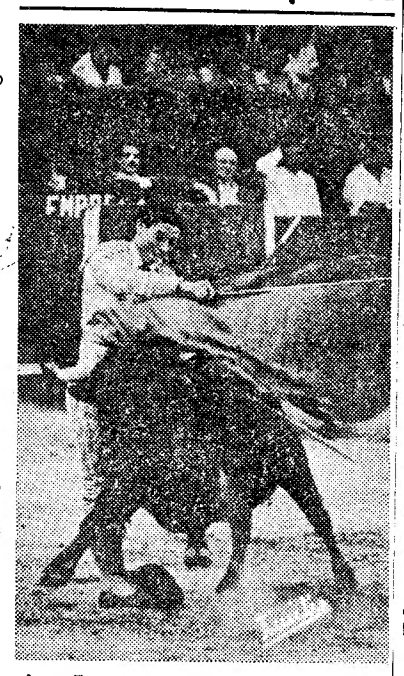
7 escolhidos novilhos-touros dos srs. Oliveira, Irmãos, de Samora Correia

Ultimos bilhetes á venda no Largo Martim Moniz

Amanhã

A's 22 horas

Festival da Imprensa



Amadeu dos Anjos em Badajoz

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: Isabel de Oliveira — Joaquim Silveirinha Amélia Maria — Manuel Carlos — Florinda Maria e Raul Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL
HOJE
(17 anos)
MOSS ET TANIA
TRIO ODEMIRA
e ORQUESTRA de
RAY MARTINO
QUINTA-FEIRA, 19
NOVO PROGRAMA
DE ATRACÇÕES

Leiam o «SEMPRE FIXE»

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: As Filhas Revoltam-se TIVOLI

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA do filme português realizado por Artur Duarte
DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Uma história que agradou a toda a gente.
(Para 12 anos)

IMPERIO Tel. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Ultimos dias
Em Cinemascope e Metrocolor
3.ª SEMANA
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Pamela Brown e James Donald

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Grandiosa reposição
JOANA D'ARC
com Ingrid Bergman e José Ferrer
Cópia nova e integral, obtida pelo sistema RKO-SCOPE.

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com Milu — Virgílio Teixeira — António Silva e Costinha
Uma realização de Artur Duarte

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
Uma encantadora comédia musical francesa
O PAÍS DE ONDE VENHO
com Gilbert Bécaud—Françoise Arnould
Uma história de amor, terna e adorável.

ROMA TEL. 727778
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Os grandes ases da comédia italiana reunidos numa penitenciária...
O BOM CARCEREIRO
com Aldo Fabrizi — Walter Chiari Alberto Sordi — Peppino Filippo — Mário Riva — Mara Berni
Um espectáculo de gargalhada!

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
O filme policial em continuação de estreia
NÃO QUERO ROUBAR
com William Campel
No programa:
RIVALIDADE

RESTELO Tel 610375
A's 21.15 (17 anos)
JUBAL
Cinemascope
com Glenn Ford

RAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783
A's 21.30 (17 anos)
HOMENS E LOBOS
PFFFT!...
E O AMOR QUE SE ESCAPARA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
MELODIA NEGRA
com Jack Webb

TIVOLI TEL. 50595
Em Cinemascope
Todos os segredos das almas das raparigas em
AS FILHAS REVOLTAM-SE
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
com Ginger Rogers e Michael Rennie
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Grande êxito
da história de amor e ódio, de ciume e crime
A BELA ESTRANHA
com Ginger Rogers e Jacques Bergerac
A odisseia de uma mulher que nunca julgou amar com tanto medo, nem ser disputada com tamanha ferocidade.
(Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesquecíveis de John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 e 21.00 (12 anos)
Uma reexibição imposta universalmente
6.ª SEMANA
GUERRA E PAZ
Audrey Hepburn — Henry Fonda — Mel Ferrer

ODEON TEL. 26283
As 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma aventura emocionante
ESCRAVA DA TRAIÇÃO
com Tony Dexter e Eva Gabor
Em reposição:
A GOVERNANTE

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493
A's 21.30 (12 anos)
Um filme palpitante de interesse
SALTO MORTAL
c/ Frederic March
22.45: Um dos mais belos filmes de todos os tempos em Cinemascope:
A FONTE DOS AMORES
com Clifton Webb

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148
A's 21.15 (12 anos)
O PEQUENO ROUXINOL SUSPIROS DE TRIANA

LIZ TEL. 48560
As 15.15 e 21.15 (12 anos)
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
A CONQUISTA DA GLÓRIA

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
O CAÇADOR DE INDIOS
O CRIME DA RUA 99

CINEMA IDEAL TEL. 24194
A's 21 (12 anos)
O REI DOS ESCUTEIROS
OS MENSAGEIROS DO PERIGO

De ontem para hoje

NAO HÁ MEMÓRIA...

É costume começar notícias de tal teor dizendo que as mais idosas pessoas não têm memória de... Este «de» é de qualquer coisa, frio ou calor. Mas ainda sem o recurso ao superlativo absoluto bem se pode dizer que os fogos por matos e matas dão de si este ano como coisa por demais. De ontem para hoje: na encosta de Sintra sobre o Cabo da Roca, mato a arder pela noite fora; na zona florestal da serra da Cabreira, onde arderam alguns hectares; pinhais devastados perto de Carnache de Bomjardim; na serra do Muro, perto de Baltar, onde trabalharam quatro grupos de bombeiros voluntários, um dos quais, ao regressar a quartéis, deixou virar num campo de cultivo o seu pronto-socorro, sob o qual ficaram três homens feridos. Muitos destes fogos são atiçados pelo vento. Mas no de Famalicão foi o vento que, virando de rumo, salvou mais alguns prédios da sua propagação.

A SARDINHA E O PETRÓLEO

AQUILO da sardinha que sabe a petróleo continua em ar de mistério. Recolhem-se amostras de água, tentam-se observações em busca de alguma denunciadora mancha de óleo, cientistas apuram-se em exames — e nada. Felizmente — acrescenta uma informação, para contemporizar — a percentagem de sardinha com tal sabor não é tão grande como a princípio se supunha. Mas o mistério persiste. Não será um mistério em tamanho sobrenatural, mas de qualquer modo permanece a duvida com o ar de mistériozinho.

FERIDA DA SOCIEDADE

TALVEZ não valesse a pena referir — mas a notícia vem. E' um destes casos de miséria soez, de que a sociedade tem de aperceber-se, mesmo apertando o nariz quando lhes passa á vista: uma família de profissionais da mendicidade, pais, mães, filhos, padrastos, enteados—tudo no mesmo repelão de explorar o próximo e de se explorarem uns aos outros, com simulações de surdo-mudez e comoções de dor. Quando se desavieram, esfaquearam-se. Não vale a pena pôr nomes nem mencionar donde vem a notícia. Mas vale a pena agarrar com uma pinça nesta célula podre, extirpá-la do corpo social e lançá-la, primeiro num banho, depois num campo de recuperação pelo trabalho.

PESCA MILAGROSA

SESIMBRA arvora-se numa das capitais da pesca. Pelo menos, faz por isso — e aqui vai notícia de pescaria de fama: um espadarte de mais de 3 metros e meio com 170 quilos, mais uma quelha de 106, mais um peixe-gata de um metro, que deu luta ao destemido pescador. Tudo pescarias que justamente darão que falar. Bem a lembrava o Chaby: ninguém come ovos de pata e todos comem os de galinha porque a pata põe os ovos e ninguém dá por isso, enquanto a galinha, mal os larga, se esfalfa numa festa danada de quiquiriquis...

JOIAS DE FAMILIA...

CONSUMOU-SE a venda, em hasta publica, do edifício de Castelo Branco, propriedade da Junta de Província da Beira Baixa, onde estiveram instalados vários serviços publicos. A população teve pena e manifestou desejos de que o edifício pudesse de algum modo ser guardado no património da cidade. Mas parece que não pôde ser — e a resolução adoptada, se não foi a mais desejada, terá sido a que se entendeu que seria a mais necessária.

PEQUENA AMOSTRA

EM Fratel, foi inaugurada a luz eléctrica, o que despertou compreensível alegria. O eng. Araujo Correia, de lá natural, foi homenageado pelos seus conterraneos. Justo é — pois a acção fica ligada a um grande ímpeto para a electrificação, não apenas da sua pequena e esquecida terra, mas verdadeiramente de todo o País.

JORNAL PEQUENO

DA variada colecção de desastres de viação registados de ontem para hoje (foi domingo) colhem-se apenas duas amostras: em Sobral de Monte Agraço, uma camioneta colheu mortalmente um pastor (Joaquim Carreira, de 58 anos) e onze das ovelhas do seu rebanho; e a morte de Albino Pereira, colhido por um automóvel no Campo de Santana. ✱ Hais fogo sem serem os de montes e Florestas: em Santo André das Tojeiras, uma septuagenárias (Felismina Lourenço) caiu sobre a lareira onde estava a cozinhar e morreu queimada; em Riba de Ave, uma pequenita de três anos (Maria da Conceição Alves Mendes) apanhou fósforos com que se pôs a brincar e pegou fogo aos vestidos que lhe comunicaram queimaduras mortais.

Deve explodir ainda hoje
um novo engenho atómico americano

LAS VEGAS (Nevada), 16.—A Comissão de Energia Atómica informou de que está marcada para as 5 horas e 10 minutos locais, a explosão do «Newton», um engenho muito poderoso.

O «Newton», vigésimo desta série, será deflagrado a 450 metros de altura, suspenso de um balão.

Os observadores da Imprensa poderão assistir á experiência, mas a potência do engenho não lhes foi revelada, sendo apenas descrita como «acima do normal». — (A. N. I.).

26 toneladas de água pesada para a Suécia

ESTOCOLMO, 16. — Fornecidas pela Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos, chegaram a esta capital, 26 toneladas de água pesada.

O produto destina-se á fábrica recentemente instalada para fornecer aquecimento ao novo bairro de Farsta e será empregado como moderador no reactor R-3, ali montado.—(A. N. I.).

Observadores da O. N. U. nas experiências atómicas

NAÇÕES UNIDAS, 16 — A delegação dos Estados Unidos na O. N. U. foi encarregada, pelo seu Governo, de convidar observadores da O. N. U. para assistirem ás experiências atómicas que a América se dispõe a efectuar no próximo ano.

Um informador dessa delegação declarou que Henry Cabot-Lodge, chefe da delegação americana junto das Nações Unidas, trataria da questão da designação de observadores nessas experiências, com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, bem como com outras individualidades «especialmente interessadas». — (F. P.).

Fausto de Figueiredo

Se fosse vivo, completaria hoje 77 anos o grande impulsionador das actividades turisticas no nosso País que se chamou Fausto de Figueiredo. Ao seu espírito empreendedor se ficou a dever essa realidade que é o Estoril, como a ele se deve a primeira experiência — há trinta anos — para a electrificação de uma linha ferroviária. Os seus amigos não o esquecem. A sua obra permanece como lembrança do seu nome.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30°,4; minima, 18°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,9; minima, 16°,5.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 24°,3; na água do mar, 16°,4.

Começaram hoje
em Santa Margarida os movimentos de tropas para a nova fase das manobras

SANTA MARGARIDA, 16 *(Pelo telefone).*—Terminada ontem a primeira fase das grandes manobras do Outono, constituída por exercícios de escalão de batalhão ou unidade equivalente, passa-se agora, até á próxima segunda-feira, á fase de exercícios em escalão superior, ou seja o de agrupamento activo. Hoje, de manhã, houve uma reunião de comandos, durante a qual foram estabelecidas as directrizes para a nova fase das manobras. O director de manobras, sr. general Buceta Martins, fez a primeira crítica aos exercícios realizados. Esta crítica foi completada pelo comandante da Divisão, sr. general Epifanio Cabrita.

Á tarde, o chefe da missão da S. H. A. P. E. em Portugal, sr. coronel Goodwin, ofereceu um «cocktail» aos oficiais da divisão de manobras.

Ao fim da tarde e princípio da noite, começam os movimentos de tropas para as novas zonas de exercícios.

O dia de hoje tem sido de intensa actividade preparatória por parte dos comandos. No entanto, os soldados tiveram alguns momentos livres para receber visitas dos seus familiares. Os caminhos que conduzem a Santa Margarida estão pejados de colunas de visitantes que constituem uma espécie de romaria garrida em que predomina o numero de pessoas de sexo feminino.

A «bomba atómica», ontem lançada com o fim de se apreciar os seus efeitos, correspondeu á expectativa, tendo constituído uma experiência de efeito e aspecto, visto ser igual á que se vai lançar no dia 20, quando do exercício de fogos reais.

Os cadetes
militares e navais passam a ter vencimento mensal

A folha oficial publicou hoje um decreto-lei que fixa os vencimentos a abonar aos cadetes da Escola do Exército e da Escola Naval.

O referido diploma determina que, além da alimentação e alojamento por conta do Estado, aos cadetes da Escola do Exército e da Escola Naval passem a ser abonados, por intermédio dos respectivos corpos de alunos, os seguintes vencimentos mensais: cadetes do curso geral preparatório e do 1.º ano dos cursos das armas e serviços de administração militar da Escola do Exército e dos 1.º e 2.º anos da Escola Naval, 300$00; cadetes do ultimo ano dos cursos das armas gerais e de administração militar e dos dois ultimos anos de engenharia da Escola do Exército e cadetes finalistas da Escola Naval, 450$00.

A todos os cadetes referidos será fornecido fardamento por conta do Estado, segundo tabelas a aprovar pelos ministros do Exército e da Marinha. O material de aquartelamento necessário ao alojamento dos alunos será sempre fornecido pelo Estado.

O presente diploma entra em vigor a partir do ano lectivo de 1957-1958, mas aos actuais alunos das duas escolas apenas se aplicarão as disposições respeitantes aos vencimentos.

Intelectuais brasileiros
em terra portuguesa

Seguiram para Espanha, por via aérea, os srs. profs. Carlos Potsche, Wilson Martins e Celso Cunha, que vieram a Portugal participar no III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, como membros da delegação do Brasil.

Também por via aérea, chegou a Lisboa o sr. dr. Ernesto Horácio da Cruz, historiador brasileiro, membro da Academia de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, que vai participar nos trabalhos do VI Congresso Interamericano de História, que se realiza em Madrid, para onde seguirá em breve.

Oficiais de Marinha de 28 nações participarão, durante dez meses, num curso organizado pelo Comando Naval Americano em Newport (Virginia). Do curso faz parte o capitão-de-mar-e-guerra Jorge Ramos Pereira, da Armada portuguesa, que se vê na fotografia cumprimentando o almirante Burke, chefe das Operações Navais dos Estados Unidos, durante uma visita ao Pentágono

Outro incêndi
(o quinto en
entre a Amadora

Registou-se esta madrugada, pelas 3 e 15, numa das serranias que rodeiam a Amadora, precisamente Alferragide, nas proximidades das instalações da Marconi, o quinto incêndio dos ultimos dias. Ainda não estavam arrefecidas as cinzas do que deflagrara na véspera, entre os matagais, numa larga extenção, e já outro de grande extensão lavrava nas faldas de Alferragide, com desusada violência, alimentado por arbustos e mato muito ressequidos pela quadra estival.

O incêndio divizava-se de muito longe. O seu clarão banhava as casas desta vila. Muitos moradores sairam para a rua, ou acudiram ás janelas, observando a marcha das labaredas que, alterosas, de um rubro de cobre, por vezes, com fantásticas explosões doiradas de faulhas, arremessadas a grande altu-

Manhã na praça

A praça da Ribeira não é apenas o lugar onde a gente se abastece. E' também um pequeno posto de observações. Desaguadôiro de muita espécie de tipos e problemas. Até um desfilar de pitorescos e mistérios. Hoje, a figura da praça era aquele moço de farto bigode loiro, rosado como os galãs dos bilhetes postais coloridos de há meio século. De vez em quando, nervoso e galante, tira as mãos das algibeiras, põe-se em bicos dos pés, torce as altas guias do bigode. As vendedeiras olham-no enternecidas e acorrem:

—Olhem aqui a pescadinha!...

O rapaz, que compra para um hotel, tem lindos dentes brancos, um olhar languido e falas muito doces. E' um tipo bem falante e bem vestido:

—Não é bem isso o que eu quero...

Lá em cima numa banca de legumes, é outro o diálogo. Chegou o Americano fardo e escolheu. Leva um intérprete. O Americano desanda e o vendedor chama-o de parte. Falam de caixas, de direitos... O intérprete é rápido no diálogo, o vendedor um pouco imprudente...

Olham ambos á roda... Afinal, que olhos ou ouvidos podem surpreendê-los?

A Ribeira é hoje igual a todos os dias. Lá estão as vinte e quatro cenouras, a 8$50 (há outros molhos, a 7$00); os molhos grados de grelos, a 6$00, os pequenos, a 1$00 (nove hastes, nada mais); cabeças de nabo, a 1$50; molhos de nabiças a 1$00; olhos de couve, a 1$00 (dois quinze); couves portuguesas, a 2$00 (as melhores mais 50 centavos); repolhos, a 4$00 (25 centímetros de diametro); couves-flores, a 8$00 (20 centímetros de diametro); feijão verde, a 3$00 (o melhor, a 4$00); tomate, a 3$00. Há também algumas ervilhas a 6 e a 7$00.

E, já agora que estamos cá em cima, vamos andando, vamos vêr a fruta. Na passagem, cuidado, ás floristas andam de pulverizador a refrescar as dálias...

Os preços da fruta também deviam ser refrescados, porque estão quentes e poucos podem chegar-lhes. Ai estão as maçãs de 4$00 para cima (e quando sobem, vão até aos 15$00!); peras a 8, 10 e 15$00; uvas, a 3$00 e 4$50; melão a 2$50 (o quilo); laranjas, a 20$00; bananas, de 6 a 9$00; reineta, a 6, 10 (e 1$50 cada); pêssegos, a 12 e 15$00 (e também a 18$00).

Nas bancas das carnes brancas, vendiam-se galinhas pequenas mas gordas, a 45$00 (não oferece nada, perguntava a galinheira, vá lá, a 40$00!); patos, a 28$00; cabrito, a 18 e 20$00 o quilo; coelhos a 22$00.

Por fim, o peixe. Já ontem o víramos por lá — linguado e azevia muito banhados, a 36 e 45$00; pescada, 35$00 (a marmota grande, negra, a 11$00); branca, de enrolar, a 18 e 16$00); lagosta, a 70$00; camarão, a 60$00; e lagostim, a 50$00. Alguma garoupa vendia-se a 20$00; lulas e chocos, a 12$00; eirós, a 15, 17 e 27$00 (para grelhar); safio e tainha, á volta de 10$00; pargo, a 9$00; ruivo, besugo e sardinha grande, a 8$00, bogas, a 6$50; peixe-espada, a 5$50; chicharro, a 4$50; cachucho, a 6$00 e 3$50; carapau a 3$40.

A ronda pode terminar pelas bancas dos ovos, que se vendiam a 13$00 a duzia.

DONA DE CASA

Foram processados
ao balcão e à porta muitos padeiros que não pesavam o pão

Os agentes da Fiscalização, que têm percorrido as padarias, para verificar o seu fabrico e condições de venda ao publico, verificando, ao mesmo tempo, os tipos das farinhas empregadas e a qualidade do pão fornecido, colheu em algumas padarias da Amadora, Estoril e Cascais amostras para análise. Também em Men Martins, foi processado um industrial que vendia pão com falta de peso e, por não efectuarem a pesagem no acto da venda, foram autuados industriais das avenidas Almirante Reis, Republica e da Igreja, ruas Pascoal de Melo, Luís Augusto Palmeirim, Sapadores, Graça, Prior do Crato, Cabo Verde e no Campo Pequeno. O mesmo sucedeu a alguns caixeiros de padarias das ruas do Sol á Graça, S. Tomé, Travessa do Forno, Campo de Santa Clara, largos do Calvário e da Graça, Estrada de Benfica e na Buraca, sendo ainda outros caixeiros obrigados a pesar todo o pão, nos termos da lei.

Em Setubal, foram também processados três caixeiros de padarias e dois vendedores ambulantes, por não pesarem o pão no acto da venda.

Dizem-nos os serviços da Intendência que, tendo apenas em conta o elevado numero de padarias visitadas, se verifica que melhora o fabrico do pão, diminuindo o numero das infracções.

jardim de infância

Rua Presidente Wilson, 5, r/c. Areeiro Tel. 72 02 02. Lisboa

ambos os sexos, 3 a 7 anos transporte

modelação ✱ francês ✱ inglês ✱ inic. musical ✱ teatro de marionnettes, etc.

inscrições das 15 h. ás 18 h.

dir. Maria Eugénia de Macedo Sá da Costa

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

o nas serras

ı poucos dias)

e Alterragide

ıa, cobria uma extensão de quinhentos metros de comprimento por cem de largura.

Acudiram, prontamente, os bombeiros da Amadora, mas a falta de água, no local, fez com que os seus denodados trabalhos fossem dificílimos.

Alfim, depois de porfiados esforços conseguiram quebrar o ímpeto das labaredas, e, por fim, extingui-lo.

O ataque foi orientado pelos 1.° e 2.° comandantes, respectivamente, Francisco Barbosa e Luís Aboim, auxiliados pelo ajudante Carlos Gonçalves e chefe Jesuíno. Ás seis da manhã, novo alarme. A serra voltou a arder. As brasas sopitadas foram despertadas por uma ligeira brisa. O piquete de prevenção que ficara no local pediu auxílio ao quartel dos bombeiros desta vila. De novo para ali avançaram viaturas e pessoal. Embora este se mostrasse extenuado, lutou corajosamente contra o novo arremesso de fogo, conseguindo pelas 9 e 30 dominá-lo por completo. Julga-se que esta frequência de incêndios, á volta da Amadora — o quinto, num curto espaço de tempo — não são acidentais, mas devido a imprudências de caçadores furtivos.

Amiga dos gatos

D. Rosa da Silva Lima vai ser esta tarde condecorada. Uma bonita medalha vai-lhe brilhar ao peito, oferecida pela União Zoófila, como prémio ás suas qualidades de filantropia. Gato ou cão que lhe passe á porta da loja — uma casa de comidas e bebidas, ali na Rua do Jardim do Regedor—não deixará de ter o seu quinhão alimentar. Aliás, diz a gente da vizinhança, a D. Rosa da Silva Lima é esmoler, agasalha e alimenta os pobres. A União Zoofila, pela mão do seu presidente, vai hoje, ás 18 horas, condecorá-la, no cenário da loja, a que não faltam, para documentar o humanitarismo da festejada, alguns bem tratados canídeos e felinos

50 mil contos serão gastos

para melhorar a linha eléctrica

Cais do Sodré-Cascais

O Governo, pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações, decidiu substituir pela taxa unica de 7 por cento, até 31 de Dezembro de 1970, as taxas do imposto ferroviário estabelecidas para recaírem sobre as receitas brutas do transporte realizado nas redes electrificadas.

Esta resolução, contida num diploma hoje publicado na folha oficial, resultou de um pedido formulado pela Sociedade Estoril, concessionária da linha Cais do Sodré-Cascais.

O Governo, a pedido da C. P., já reduzira de 12 para 7 por cento, também até 31 de Dezembro de 1970, a taxa do imposto estabelecida para o transporte realizado na linha electrificada (Sintra). Agora, esta concessão foi tornada extensiva á linha Cais do Sodré-Cascais.

«Tal redução — diz-se no relatório do diploma — justificou-se pela necessidade de facultar á Sociedade Estoril, arrendatária daquela linha, os meios financeiros que lhe permitissem ocorrer á execução de um plano de reequipamento do material circulante, renovação da via e instalação, aperfeiçoamento ou completamento da sinalização das principais estações, plano este cuja efectivação os serviços técnicos competentes reputaram indispensável e a que os saldos de exploração previstos não permitiam fazer face.

O aumento constante do tráfego de passageiros e as exigências próprias da zona de turismo servida por esta linha impõem, contudo, que se prossiga no reapetrechamento do material circulante e na introdução de outros melhoramentos necessários á segurança da circulação e comodidade do publico.

Para este efeito, a Socidade Estoril já submeteu ao Governo um novo plano — cuja execução orça pelos 50.000 contos e que mereceu, com ligeiras alterações, informação favorável dos serviços —, mas fez saber que, como até 31 de Dezembro de 1961 todas as suas disponibilidades estão comprometidas na satisfação dos encargos resultantes de melhoramentos já realizados e a partir daquela data lhe passará a ser aplicável a taxa de 24 por cento, que absorveria práticamente os saldos de exploração, só ficará em condições financeiras de levar a efeito este plano se, por uma nova redução do imposto ou por outra via, o Governo lhe facultar os necessários meios».

O Governo, verificando haver inteiro fundamento no exposto pela Sociedade Estoril, e dada a indispensabilidade dos melhoramentos propostos, decidiu aplicar-lhe o mesmo regime transitório previsto para a C. P., por, nestas condições, os saldos de exploração lhe permitirem satisfazer integralmente até 1970 os encargos emergentes da execução do novo plano.

Fazer só

o que ele diz...

GREENWICH (Connecticut), 16 — A senhora Anne Dean que é automobilista, pensou que seguir atrás dum polícia de transito não teria qualquer consequência, desde que o não ultrapassasse.

No entanto, o agente, a determinada altura, reduziu a velocidade e mandou parar a automobilista, multando-a por excesso de velocidade e explicando depois á autuada que ele próprio tinha excedido o limite de velocidade, porque seguia para o local onde se dera um acidente. — (A. N. I.).

Os problemas de Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

no. Fontes bem informadas dizem que os dois ministros discutirão a questão do Território do Ifni. — (Efe).

A presença de tropas estrangeiras

TANGER, 16 — Num discurso pronunciado nesta cidade, Ahmed Balafrej, ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, deu uma ideia geral da política externa de Marrocos.

Declarou nomeadamente: «Para poder estabelecer uma política externa com sequência, é indispensável, primeiramente, sanear a atmosfera e dar solução ás questões herdadas do antigo regime. Uma destas é, principalmente, a da presença das forças militares francesas, espanholas e americanas no nosso território. Pois não é lógico que num país independente, um exército estrangeiro continue a comportar-se como força de ocupação».—(F. P.).

As negociações hispano-marroquinas

TANGER, 16—As primeiras conversações entre Ahmed Balafrej e Fernando Maria Castiella, começaram ontem á noite, num hotel desta cidade.

A entrevista dos dois ministros durou, exactamente, 1 hora e 12 minutos, prosseguindo depois do jantar oferecido em honra de ambos, pelo consul geral da Espanha em Tanger. Segundo os círculos relacionados de perto com os dois ministros, a primeira entrevista «decorreu numa atmosfera franca e cheia de cordialidade».

Por outro lado, se nada transpirou ainda acerca dos assuntos tratados no decorrer das conversações, sabe-se no entanto, de acordo com os círculos bem informados, que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros resolveu prolongar a sua estada em Tanger por 24 horas, a fim de ser apresentado pelo seu colega marroquino ao sultão Mohammed V, que é esperado hoje á tarde, e com quem Fernando Castiella deve ter uma entrevista.—(F. P.).

Missão portuguesa

a um congresso de Geodésica

Regressou a Lisboa a missão que representou Portugal nos trabalhos da XI assembleia geral do Conselho da União Geodésica e Geofísica. Chefiava-a o eng.° Pais Clemente.

Declarações do ministro da Defesa

da União Indiana

sobre os casos de Goa e do Paquistão

GOA, 16. — «A India não pode permitir que qualquer potência apoie os casos de Goa e Caxemira» — declarou Krisna Menon, ministro da Defesa do Governo de Nehru, num discurso em Nova Delhi, na véspera da partida do primeiro-ministro para Caxemira.

Embora fizesse esta referência ao caso de Goa, quase todo o seu discurso foi preenchido com a análise da situação do diferendo com o Paquistão.

Afirmou o ministro indiano que a «India olhará como acto inamistoso o facto de qualquer nação, no Conselho de Segurança, concordar com o envio de forças da O. N. U. para Caxemira ou indultar o Paquistão da agressão que cometeu. Acusou o Governo deste País, de tentar destruir a unidade da India e revelou que cerca de 800 individuos estão a ser treinados para lançar uma luta de guerrilhas. Segundo Menon o Paquistão está a receber grandes quantidades de armas e munições da América, o que representa uma ameaça para a segurança da India.

Terminou dizendo: «Qualquer força da O. N. U. só entrará em Caxemira, passando através dos cadáveres da população indiana. A nossa soberania não está á mercê de votos». — (L.).

Os boatos em que Nehru se tem baseado

GOA, 16 — A Imprensa de Nova Delhi revela a origem dos «boatos» em que o primeiro-ministro, Nehru, se fundamentou, para fazer a sua declaração sobre a atitude da India no caso de Goa se tornar uma base militar estrangeira.

Esses «boatos» (foi o próprio Nehru que assim os classificou) são de origem moscovita. A rádio de Moscovo tem propalado ultimamente que os Estados Unidos e o Governo português estavam tratando de tornar Goa uma base da S. E. A. T. O. e tem concluido as suas atoardas, salientando que tal seria o unico meio de conservar Goa portuguesa.—(L.).

138 candidatos

a professores primários

começaram hoje

a prestar provas

Principiaram esta manhã os exames de admissão á Escola do Magistério Primário. Os candidatos são em numero de 138, menos 62 do que no ano passado, devendo prestar provas de exame escrito em Português, Matemática, Geografia e História.

As provas orais começam no dia 25.

O «Diário do Governo» publicou uma relação de lugares vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos.

Começaram as matrículas nas Universidades e nos Liceus

Os alunos universitários já podem cumprir o primeiro acto do seu ano lectivo — a matrícula. As inscrições nos vários cursos das Universidades abriram hoje, prolongando-se até ao fim do mês.

Os alunos liceais que pretendam ingressar nas Universidades e que ainda devem cumprir exames de 2.ª época podem inscrever-se no prazo de dez dias, a contar da publicação dos resultados das provas. Os alunos universitários que têm exames em Outubro devem efectuar a sua inscrição, dentro de um prazo de sete dias, a contar da publicação dos resultados das provas.

...ncionários do Ultramar

Foram estabelecidas as disposições a observar nos concursos para certos cargos de chefia e ingresso e promoção de pessoal no Ministério do Ultramar.

Campeonatos americanos

de Bowling

em Portugal

Amanhã, ás 19 horas, iniciam-se nas pistas do «Bólide», na Avenida de Roma, 7-A, as eliminatórias de Bowling a contar para o Campeonato da Liga dos Estados Unidos, a que concorrem os melhores desportistas americanos da especialidade, residentes entre nós. Estas eliminatórias que, á semelhança das do passado ano, deverão despertar grande interesse no publico, continuarão todas as terças-feiras, á mesma hora.

Foi um susto

quando viram

a televisão!

HARTFORD (Connecticut), 16. —Um programa de televisão que descrevia de maneira demasiado realista o que poderia ser um ataque aéreo aos Estados Unidos, causou ontem grande emoção em Hartford e nos arredores da capital do Estado de Connecticut.

Muitos tele-espectadores telefonaram assustados para os jornais, bem como para a Polícia e posto de Televisão, para saber se o ataque era verdadeiro.—(F. P.).

Um busto de Jorje VI

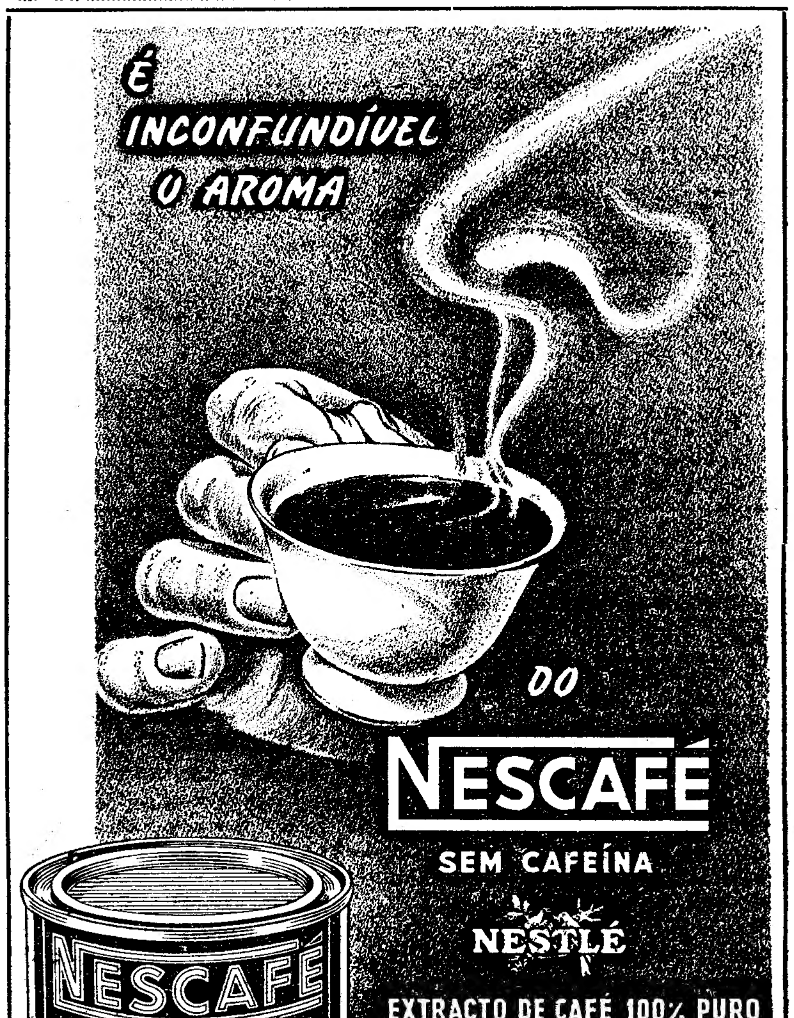
perto de Balmoral

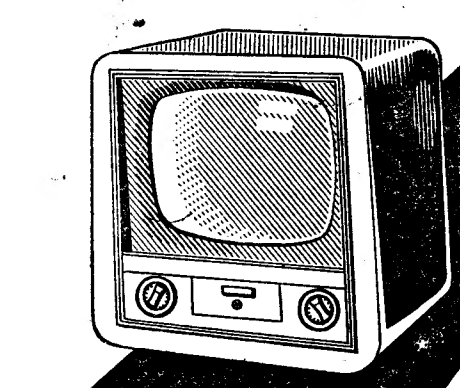
BALMORAL, 16 — A rainha Isabel II de Inglaterra, perante a família real e 1.500 convidados, descerrou um busto de seu pai, o falecido Jorge VI, na igreja da Crathie, perto do castelo de Balmoral. E' ali que a família real, quando está em férias, costuma assistir a serviços religiosos.

Estavam presentes a rainha-mãe, a princesa Margarida, o duque de Edimburgo, o príncipe Carlos, a princesa Ana, o duque e a duquesa de Gloucester e os seus dois filhos. — (A. N. I.).

Marinha de Guerra

O 1.° tenente auxiliar António da Silva Lameira foi nomeado para o cargo de patrão-mor da capitania do Porto de Lisboa.





TV PYE

* Écran de 43 cm.
* Excepcional qualidade de imagem e som com contrôle automático de nível negro
* Receptor para curta e longa distancia
* MONTAGEM DE ANTENAS * ASSISTÊNCIA TÉCNICA *

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S. A. R. L.
RUA D. JOÃO V, 2 — LISBOA — TELEF. 680007-8-9

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 30 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
«BENGUELA» 4 de Outubro	Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.
«IMPÉRIO» 12 de Outubro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.
«UIGE» 21 de Outubro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 23 de Setembro 19 de Outubro AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

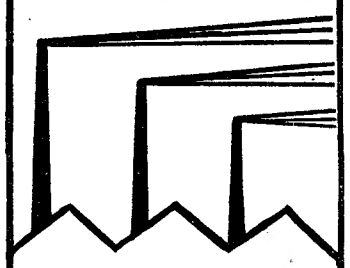
«SANTA MARIA» 14 de Outubro «VERA CRUZ» 15 de Novembro AS 16 HORAS	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO



SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 25/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Setembro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/10

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 18/9
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 12 a 16 de Setembro
Carga frigorifica em 17 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

ALEXANDRE SILVA em 2/10
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 28 de Setembro a 1 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BORBA
De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 24 de Setembro

BELAS
De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sòmente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA
De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 5 de Novembro

BRAGANÇA
De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e AMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

BRAGANÇA
De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA
De 14 de Outubro a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS
de 4 de Novembro a 18 de Novembro

BRAGA
De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor ucerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

MESSINES—ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21
SOURE — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23
ELVAS — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 20 a 26
ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 21 a 23

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1957 EXCURSÃO DA C. P. A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 165$00 (compreendendo comboios rápidos — Passeio na Ria em lanchas da Comissão Municipal de Turismo — Almoço no Restaurante Galo d'Oiro, em Aveiro)

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA	*Comboio*	VOLTA
8-37 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
12-23 c.	Aveiro	p. 19-37
	Passeio na Ria	
Partida 16-00		Regresso 17-30

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 14 do corrente. Lotação muito limitada.

AUTOMOBILISTAS
HIPOTECAS
Qualquer quantia ao juro da lei
Transacções rápidas. Sigilo absoluto
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefone 732662

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Prédio por 470 contos, moderno, isento 6 anos de contribuição, construção em cimento armado c/ 4 casas assoalhadas, hall, cozinha, casa de banho e dispensa cada inq. Rende 31.200$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telf. 366812.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS

Avenida da República, 29

Escola de Aperfeiçoamento Profissional

Comunica-se aos Senhores associados que se encontra aberta até 30 do corrente, impreterivelmente, a inscrição para os cursos do ano lectivo 1957-1958, de:

FRANCÊS E INGLÊS — 1.º e 2.º ano
PORTUGUÊS — 1.º ano

A DIRECÇÃO

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

FALSIFICAÇÕES PELO VALOR DE 400 CONTOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal um volumoso processo em que três indivíduos são arguidos de terem cometido irregularidades que prejudicaram em 400 contos a antiga companhia «Shell», forjando facturas falsas e aumentando as verbas de outras, apresentadas pela tipografia fornecedora, da qual um era sócio e outro angariador. Falsificaram também orçamentos de trabalhos tipográficos, e de propaganda que não faziam, dividindo entre eles o produto das falsificações.

COM CHAVE FALSA — A P. S. P. comunicou á P. J. que gatunos entraram na noite passada, por meio de chave falsa, na residência do sr. Francisco Bandeira, na Rua da Palma, 177, 2.º, roubando joias, pratas, roupas e um aparelho de T. S. F.

FURTO DE OBJECTOS DE NAVEGAÇÃO — O agente Martins Baptista, da Polícia Marítima, solicitou ás autoridades do País, a captura do marítimo Serafim Manuel Rosado, natural de Santa Maria, Lagos, que é acusado de ter furtado objectos de navegação de bordo de várias embarcações de pesca, no valor de algumas dezenas de contos.

OS CARTEIRISTAS — Queixou-se á Polícia de Segurança Publica o sr. Francisco Correia de Carvalho, casado, natural e residente em Braga, de passagem por Lisboa, contra um indivíduo de quem apenas deu sinais, acusando-o de, num estabelecimento do Rossio, lhe ter furtado a carteira com 1.000$00, a carta de condução e a licença de uso e porte de arma.

PELOS HOSPITAIS

QUEDAS DE MOTOCICLETAS — Manuel Pires Junior, de 36 anos, guarda n.º 485 da P. V. T., caiu em Alcácer do Sal da motocicleta e sofreu fractura de braço e perna.

Também Ponciano Iglesias, de 61 anos, sapateiro, morador no Bairro da Serafina, 220, caiu da motocicleta, próximo de casa, sofrendo contusões na cabeça.

Deram ambos entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

NUMA DESORDEM — Numa desordem, na Travessa do Corpo Santo recebeu um pontapé no maxilar, fracturando-o, Manuel Anica Messia, de 25 anos, electricista, morador na Rua Fernão de Magalhães, 17, 1.º. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE DE AUTOMÓVEL—Um automóvel que regressava de Oliveira do Hospital, sofreu derrapagem do que resultou fractura da bacia a Maria Arlette Rodrigues Dias, de 25 anos, de Ranhados Meda, que deu entrada no Hospital de S. José, e ferimentos leves a quatro passageiros, saindo ilesos dois garotos.

O CASO DA PONTE DE SANTANA — Foi identificado, por ter recuperado a fala, o homem que caiu da Ponte de Santana á Avenida de Ceuta: Luís da Silva, de 18 anos, de Ervidel, Aljustrel, trabalhando nas obras do Metropolitano e pernoitando no respectivo barracão, no Arco do Carvalhão.

MORTA NO HOSPITAL — No Hospital de S. José faleceu Maria Assunção Veiga, de 78 anos, que ali entrou há uma semana, por ter dado uma queda.

CURSOS NOCTURNOS

Na secretaria do Hospital de Jesus, na Travessa da Arrochela, n.º 2, estão abertas as matrículas, todos os dias uteis, das 10 ás 20 horas, para o curso primário nocturno, gratuito, para adolescentes e adultos do sexo masculino, que funciona na Escola da Ordem Terceira, na Rua da Quintinha.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

Os serviços de policiamento levantaram autos pelas seguintes infracções de transito: a veículos, por estacionamento irregular, 11; por excesso de velocidade, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 7; por uso desnecessário do sinal sonoro, 2; por impedir a circulação de outros veículos, 5; a peões, por atravessamento irregular, 31; por estacionamento irregular nos passeios, 62; por andarem pendurados nos veículos (menores), 8.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma caneta de tinta permanente, um estojo de cabedal contendo uma máquina fotográfica, um lenço de seda para senhora, um automóvel (brinquedo), um saco de plástico contendo uma marmita e um par de sapatos, uma caderneta da C. G. D. uma camisola de malha para senhora, uma carteira com dinheiro e cartões de visita, uma cédula pessoal, um tampão de depósito de gasolina com chaves, um tampão de roda de automóvel, um cartão de sócio do Sport Lisboa e Benfica, quatro sapatinhos de criança, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas e uma sandália de criança.

—Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um lenço de senhora de várias cores e um chapéu de chuva para homem.

Na Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa foi entregue um tampão de roda de automóvel.

DE LUTO

D. Maria Assis Ruah

Faleceu a sr.ª D. Maria Assis Ruah, viuva, de 92 anos, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Rachel Ruah Infante, casada com o sr. José António Infante, chefe de serviço das Alfandegas, aposentado, e do sr. José Ruah, funcionário de Finanças, aposentado. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se ontem, da Avenida Sacadura Cabral n.º 27-2.º-Dt.º para o cemitério do Alto de S. João.

D. Anunciação Delgado Correia

GUARDA, 15. — Com 45 anos, faleceu a sr.ª D. Anunciação Delgado Correia, casada com o sr. Joaquim Alves Correia, comerciante desta praça. Senhora de grande bondade e cheia de virtudes, á sua morte foi muito sentida.

Reuniões científicas

Congresso de Pediatria em Montreal

Acompanhado de sua esposa, partiu para Barcelona de avião, o dr. Léon Gérin Lajoie, da Universidade de Montreal, adjunto do presidente da Associação Médica Mundial. Deslocou-se ao nosso País, para se avistar com os membros da Sociedade Portuguesa de Pediatria, a fim de tratar de assuntos ligados com a representação portuguesa no Congresso Mundial de Pediatria, promovido pela Federação Internacional de Ginecologistas e Obstetricistas, que se realizará em Montreal, de 22 a 28 de Junho do próximo ano.

Convenção Fito-Sanitária ao Sul do Sahará

Partiu para Londres de avião, o sr. eng.º Monteiro Grilo, inspector superior do Fomento ultramarino. Em missão oficial do Ministério do Ultramar, vai participar nos trabalhos da conferência internacional da Comissão de Cooperação Técnica em Africa ao Sul do Sahará, para estudo da Convenção Fito-Sanitária, que se reune naquela cidade, a partir do dia 18 do corrente.

Exposição no Estoril

Durante a ultima semana visitaram a exposição de trajos regionais na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, 13.152 turistas.

Homenagem em Aveiro

a um professor do ensino liceal

AVEIRO, 15. — Por proposta do presidente da Camara Municipal, dr. Alberto Souto, foi lançado na acta um voto de pesar pelo falecimento do professor Francisco Augusto da Silva Rocha, a cuja memória foi prestada uma significativa homenagem. Durante esse acto, o presidente do Município evocou não só os serviços que prestou á cidade de Aveiro e o prestígio que grangeou, pela sua cultura, pela sua educação e pela sua dedicação á causa publica, e pela sua acção pedagógica, na qualidade de professor do liceu e director da Escola Industrial de Fernando Caldeira e da Escola Industrial e Comercial. O professor Silva Rocha foi o criador do ensino técnico em Aveiro, devendo-se-lhe o ensino do desenho e a instrução técnica elementar das classes trabalhadoras da região, muitos serviços, durante mais de meio século.

O seu nome vai ser consagrado num arruamento próximo da actual Escola Técnica, tal como foram alguns ilustres pedagogos invocados nas ruas do Bairro Liceal do Dr. Alvaro Sampaio e muitos Aveirenses e estranhos que distintamente tem servido e honrado a cidade.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

Visita de crianças

à Mobil Oil Portuguesa

E' timbre da Mobil Oil Portuguesa acarinhar todas as iniciativas de carácter social, tendo sido entre nós, pioneira das festas de confraternização entre dirigentes e dirigidos. Dentro desse espírito é de assinalar mais uma iniciativa, ao receber nas suas instalações de Cabo Ruivo a visita de uma centena de crianças do Grupo de Beneficência Boa Esperança, de Carnaxide, dirigido pela sr.ª D. Manuela Dias Antunes. As crianças passaram a tarde nas vastas dependências daquela empresa petrolífera, há um ano inauguradas, tendo-lhes sido oferecido um lanche e um espectáculo de variedades com um programa por artistas do «Comboio das seis e meia». Estavam presentes o sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, presidente da Mobil Oil Portuguesa, e outros dirigentes, muitos deles acompanhados por suas esposas, que prodigalizaram todas as atenções ás crianças.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DE CINEMA

da semana de 16 a 22 de Setembro de 1957

2.ª-feira, 16: «Melodia negra», com Jack Webb, ás 21.30 para 17 anos.

3.ª-feira, 17: «Sangue no asfalto», com Anthony Steel, ás 21.30 para 17 anos.

4.ª-feira, 18: «Feliz regresso», com Virginia Mayo, ás 21.30 para 17 anos.

5.ª-feira, 19: «No reino da calunia», com Jack Palance, ás 21.30 para 17 anos.

6.ª-feira, 20: Festa de caridade—Fados e guitarradas e um filme.

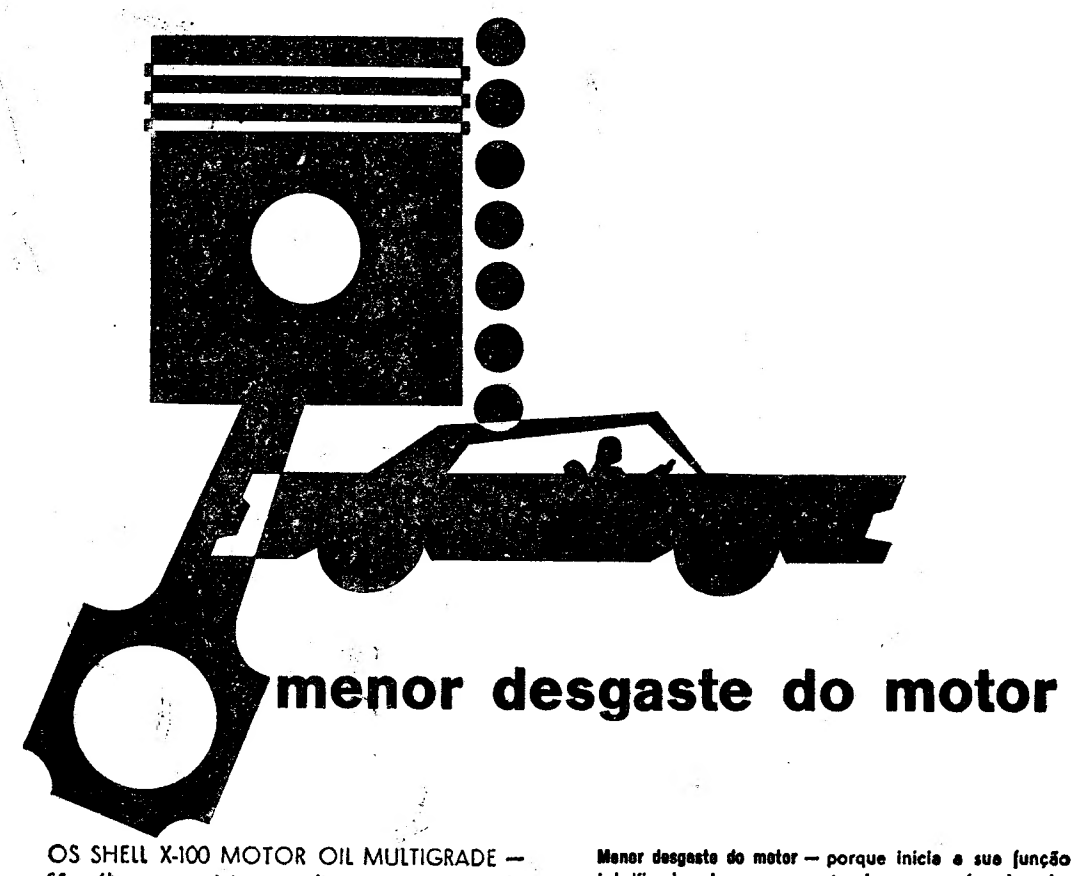
Sábado, 21: «Emílio e os detectives», com Peter Finkbeiner, ás 21.30 para 17 anos.

Domingo, 22: «A bela estranha», com Ginger Rogers, ás 21:30 para 17 anos.

Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

Faz um ano no dia 17, que faleceu na sua casa em Lisboa, o sr. Jaime Francisco, agente da Polícia Judiciária de Lisboa, que exerceu aquelas funções com notável zelo e extraordinária dedicação, durante 30 anos. O amor que consagrou ao desempenho dos serviços publicos a seu cargo, na defesa da sociedade, resultou-lhe ser vítima e sofrer lesões que deram motivo à sua aposentação e lhe resultaram a morte. O extinto era natural de Vale de Vaíde, Vila Nova de Poiares, de que foi um devotado amigo e, irmão do sr. José Francisco Lourenço, também, agente da Polícia Judiciária de Lisboa, aposentado. Sua familia que o amou na vida e não o abandonará na morte, para que a luz divina acompanhe a sua alma, manda celebrar missas amanhã dia 17 às 9 horas, no altar de Nossa Senhora de Fátima, na Igreja de São Sebastião da Pedreira em Lisboa, na Capela de Nossa Senhora das Preces em Vale de Vaíde e na Capela de Nossa Senhora das Necessidades em Vila Nova de Poiares. Será servida uma refeição a todos os pobres daquele Concelho, terra de naturalidade do extinto, servida pelas senhoras da Conferencia de São Vicente de Paulo. Cerzelina da Conceição Francisco, Nelson Francisco Lima, José Francisco Lourenço, Hortense do Carmo e Silva Lourenço, Maria do Ceu Caetano, viuva, filho, irmão, cunhadas e mais familia, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.



OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

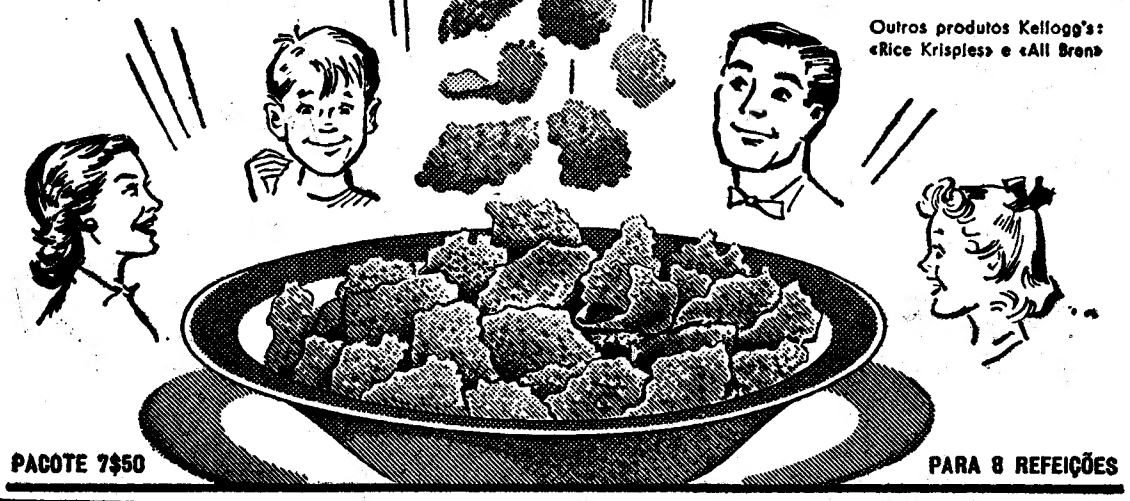
mantém potência máxima

O pequeno almoço para toda a família

CORN FLAKES
Kellogg's

1 — Deite os Corn Flakes no prato
2 — Junte um pouco de leite frio ou quente sem mexer.
3 — E açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer!

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»

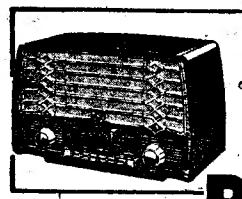


PACOTE 7$50 PARA 8 REFEIÇÕES

Não é preciso fazer isto!

O RÁDIO-RECEPTOR DA «SALA» PODE FICAR INTACTO E NO SEU LUGAR

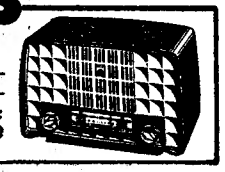
É fácil adquirir um modelo PHILIPS, de pequenas dimensões e custo reduzido, para o quarto de cama, para o gabinete de trabalho, para a casa de costura ou para a cozinha.



MODELO B2 LN 68U
Duas gamas de ondas: Média e curtas. Corrente alterna e contínua de 110/220 V. Dimens.: 261x175x137 m|m.
PREÇO — 1.350$00

PHILIPS

MODELO B1 LN 68U
Ondas médias (185-580 ms.). Para corrente alterna e contínua de 220 V. — fácil adaptação a 110 V. Dimens.: 260x170x140 m|m. — PREÇO: 1.095$00

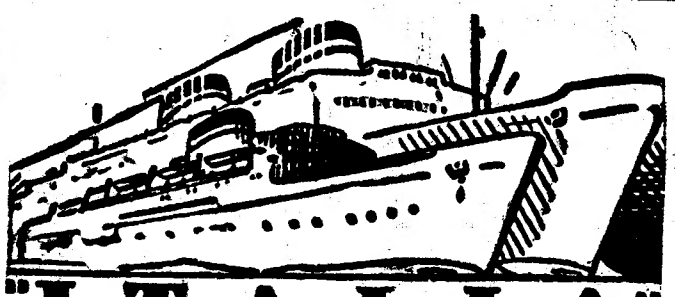


Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 63 1.º - TELEFONE 24080
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA—R. Santo Antonio, 216-220



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
11 DE OUTUBRO
«SATURNIA»
4 DE NOVEMBRO

PARA:
Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
22 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

NAVECOM
P. N. E. L.
(Serviço Regular)
Para:—
Anvers — Rotterdam
Hamburg
o navio rápido norueguês
"RYTTER"
a sair de LISBOA em 20
e de LEIXÕES em 22 do corrente
o navio rápido holandês
"FRANS BOHMER"
a sair de LISBOA em 28
e de LEIXÕES em 30 do corrente

Os agentes gerais
MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª LDA.
Rua do Alecrim, 45-1.º
Telef. 35844/5/6
LISBOA

NO PORTO
H. A. LESTER
R. Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482

Leiam o jornal humorístico
Pim Pam Fixe

Policlinica de Arroios
P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Direcção
Representa a sua vida e a dos que consigo vão no seu automóvel. Faça-a verificar e ajustar por pessoal competente. Se não tem oficina habitual experimente as oficinas do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

Prédio por 800 contos, novo isento 6 anos de contribuição, boa construção, acabamentos de 1.ª, 10 inq. a render cerca de 64.000$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telf. 366731.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 30, Zarzuela; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30 Radiodesporto; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Ás 19, Resumo do programa — Musica de tecla: «Canzona em ré menor», de Bach; «Sonata trio n.º 6, em sol maior», de Bach, 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Sinfonia n.º 3, op. 42, em sol menor», de Roussel; 20 e 25, Um acto da ópera (3.º) «A Traviata», de Verdi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonatina n. 3», de Schubert; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, 2.ª parte do concerto sinfónico.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 30, Orquestras e canções; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Solista; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de actualidades, de Fernando Curado Ribeiro; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa brava, de Gentil Marques; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Valentim de Carvalho apresenta novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile, do Maxime; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (ultima emissão); 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Sumário — Um artista; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Operetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Cançonetas; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura de Fernando Curado Ribeiro; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos, Eduardo Brasão — Programa de Maria José Teixeira de Vasconcelos; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile, do Hotel Embaixador.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto, pelo quarteto privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Cançonetas francesas; 21 e 50, Valsas; 22, Programa dos estudios do Porto; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Conjuntos vocais; 23 e 35, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Tribuna Desportiva: Francisco Mega e Isaac Sequerra, directores da Associação de Futebol de Lisboa, entrevistados por Lança Moreira; 21 e 45, Canções por Ana Maria Gonzalez, acompanhada pelo Conjunto Jorge Machado; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Telediscó: Renée Lebas; 22 e 25, A Força Aérea Portuguesa apresenta um documentário sobre os ultimos festivais de aviação; 22 e 35, Intermédio Musical: Canções de Embalar alemãs pela cantora Helga Dieber, com a colaboração da pianista Maria Cristina Lino Pimentel; 22 e 45, Festa brava: As esperas de toiros e a corrida das Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Moita, comentadas por Leopoldo Nunes; 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu está muito nublado e o vento é fraco a moderado de vários rumos, por' índa próximo de Portalegre.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa e Porto, 21º; Faro, 24º; Funchal, 21º; Portalegre, 22º.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado, vento fraco de direcção variável. Possibilidade de trovoada, em especial nas regiões do interior. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava, no dia 16 de Setembro de 1927, uma entrevista com o arquitecto Eugenio Correia, que concluia assim: «O marquês de Pombal não fez a cidade para o seu tempo. Fê-la para os nossos dias. A topografia da Baixa chega por óra. Mas já pensaram o que será o nosso desenvolvimento de aqui a 50 anos? Viveremos então como estamos, no fundo de uma garrafa. Para esse tempo é preciso também encarar a sério o problema dos transportes.

—O «Metro»?

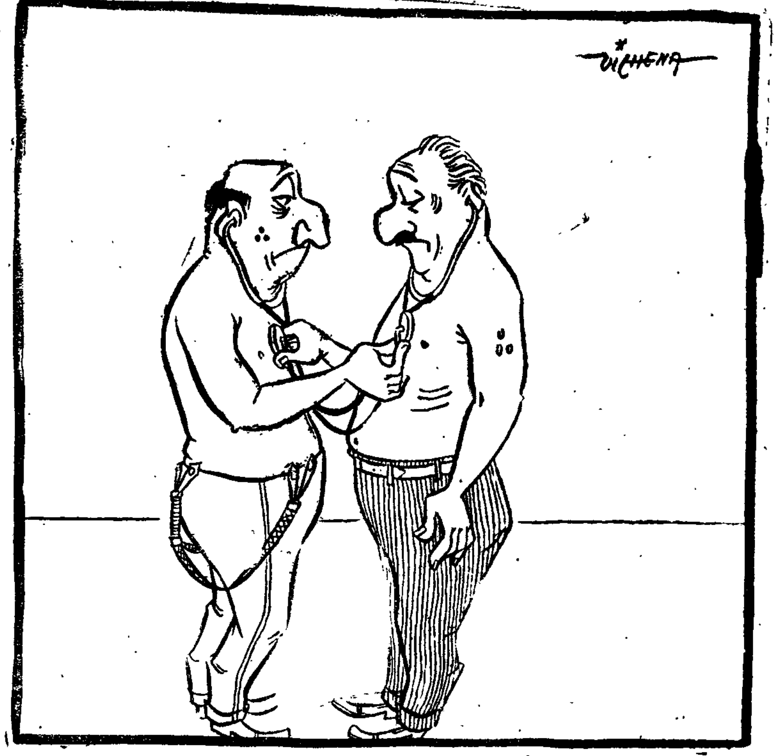
—O que quiserem: o «Metro», os túneis, o comboio aéreo e tudo quanto vier de aqui até lá!».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Marquês — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096. Vitex — Estrada de Benfica, 300-A. Tel 780548. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035 Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694, Judice de Oliveir.. — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 —A—.

GRIPE ASIATICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



SEM PALAVRAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	926$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	972$50	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.011$00	—
Centenários 4 % 1940	2.231$00	2.230$00	2.232$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	—	1.182$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	1.365$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	510$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	940$00	940$00	945$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	975$00	975$00	977$00
Gás Elect. 5 %	1.013$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	92$00	91$50	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	92$00	91$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.023$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	450$00	—
Angola	—	830$00	—
Espirito Santo	—	8.720$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	—
Portugal...	—	2.150$00	2.160$00
Ultramarino	1.845$00	1.840$00	1.845$00
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	661$00	670$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.895$00	1.890$00	1.900$00
Ag. das Neves	845$00	845$00	846$00
Agric. Colonial..	—	700$00	750$00
Açucar de Angola... ...	2.800$00	2.780$00	2.820$00
Boror	—	460$00	490$00

C.ias Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	320$00	350$00
Cádá...	4.600$00	4.600$00	4.605$00
Colonial do Buzi	338$00	337$00	339$00
Ilha do Principe... ...	—	2.060$00	—
Incomati...	—	3.580$00	3.650$00
Moçambique..	166$00	166$00	167$00
Zambézia..	187$00	186$50	187$50
Diamantes T 100	—	770$00	775$00
Lobito T 10...	2.480$00	2.477$00	2.500$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo...	—	610$00	—
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial	—	48$70	49$00
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	425$00	420$00	430$00
Nacional Navegação ...	—	1.760$00	—
Colonial Navegação ...	—	1.105$00	1.130$00
Port. de Celulose	—	2.390$00	2.410$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.650$00	1.700$00
Port. de Tabacos	408$00	406$00	410$00
Tabacos de Portugal...	—	720$00	750$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	280$00	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	275$00	—
Elect. das Beiras	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Gás e Electricidade ...	306$00	305$50	306$50
H. Alto Alentejo	147$00	147$00	147$50
H. E. Cávado	1.340$00	1.335$00	1.340$00
H. E. Zêzere	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Nac. de Electricidade..	1.439$00	1.437$00	1.440$00
União Elect. Port.ª ...	232$50	232$00	233$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$00	76$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$60,5	$63,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$33	$35,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	4$00	4$30
Espanha...	$52,5	$54
França...	$06,2	$06,4
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	73$00	75$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

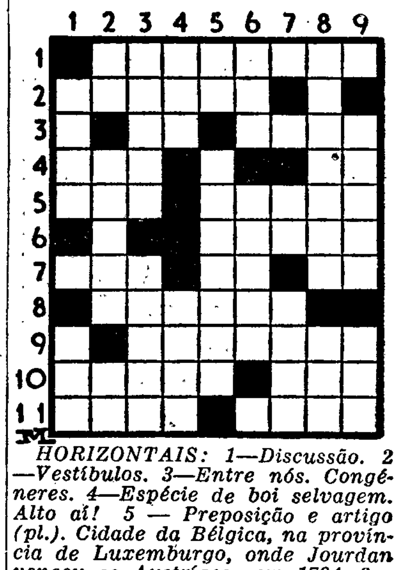
EFEMÉRIDES

No dia 16 de Setembro celebra-se o Dia da Independência do México.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.010



HORIZONTAIS: 1—Discussão. 2—Vestíbulos. 3—Entre nós. Congéneres. 4—Espécie de boi selvagem. Alto aí! 5 — Preposição e artigo (pl.). Cidade da Bélgica, na província de Luxemburgo, onde Jourdan venceu os Austríacos em 1794. 6—Interpretes o que está escrito. 7—Recusa. Existe. Batráquio. 8—Alemão instalado na Checoslováquia, á beira dos montes Sudetos. 9—Dedicamos. 10 — Singular. Decametro quadrado. 11—Irlanda. Mais mau.

VERTICAIS: 1—Linfa. O qual. 2—Símbolo químico da platina. Frutos de romanzeiras. Símbolo químico do niquel. 3—Aros. Escutar. 4—Zombe. Melífluo. 5—O lado do vento. Vila e concelho da ilha da Madeira. 6—Sufixo que designa procedência. Restabelece. 7 — Medida itinerária chinesa. Estimai. 8—Foliar. Rezo. 9—Serena. Ente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.009

HORIZONTAIS: 1—Oferecera. 2 — Res. Mar. 3 — Az. Dea. Se. 4 — NUNCA. A. 5—Ten. Era. 6—Erma. Nunc. 7—Si. Ria. Dá. 8—Toa. Som. 9—Ossa. Bari. 10—Anzol. 11—As. Ara. Lá.

VERTICAIS: Oras. ESTOPA. 2—FEZ. Trios. 3—És. Nem. Asa. 4—Durar. Ana. 5—Éden. Ir. Zr. 6 — Acena. BOA. 7—Em. Aru. Sal. 8—Rás. Andor. 9—Área. CAMISA.

Provérbio: NUNCA A ESTOPA FEZ BOA CAMISA.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro, sr. Constantino Gama, chapa n.º 986, perdeu esta manhã, na Avenida Conde de Valbom, sete bilhetes para a próxima lotaria. Destes sete bilhetes, que estavam juntos, apenas se recorda de um, com o n.º 50.061. Pede a quem os tenha achado o favor de o comunicar para a sua morada, na Avenida Conde de Valbom n.º 58, loja.

O governador do Arkansas

insiste na necessidade de manter

forças militares junto do liceu

Orval Faubus, o governador «indisciplinado», do Arkansas, aperta cordialmente a mão a um jornalista negro de Indianapolis. Esta imagem pode tomar-se como símbolo de reconciliação entre as duas facções de um problema dramático que ainda está por resolver e no qual a situação de Faubus é confusa? Entre o governador e o negro sorri um polícia

car-se esta manhã junto das entradas do liceu principal de Little Rock» — anunciou Kay Matthews, adjunto de Orval Faubus, governador do Arkansas.

Matthews recusou-se a responder ás perguntas dos jornalistas que lhe perguntavam se as ordens dadas á guarda continuavam a ser as mesmas e se esta voltaria a impedir a entrada aos alunos negros. — (F. P.).

LITTLE ROCK (Arkansas), 16 — governador Orval Faubus declarou, numa entrevista televisionada, que era impossível que o liceu principal de Little Rock receba já esta semana alunos de cor. «Por conseguinte, acrescentou logo, a guarda nacional manter-se-á hoje perante as entradas desse estabelecimento de ensino».

Acerca das conversações com o presidente Eisenhower, o governador anunciou que «não tinha autorização para discutir os pormenores».

Reafirmou que tinha o apoio da grande maioria dos habitantes de Little Rock, na sua oposição á entrada de negros para o liceu e que, colocando a Guarda em frente do estabelecimento de ensino, evitara efusão de sangue.

Recusou-se a revelar qual era a sua verdadeira opinião acerca do problema da «integração racial» nas escolas, afirmando que era uma questão que «nada tinha a ver» com o presente caso; mas frisou que o seu próprio filho dera recentemente entrada numa universidade de Russellville, onde se efectuou a integração. — (F. P.).

A guarda nacional voltou para a porta do liceu de Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 16 — «A guarda nacional voltou a colo-

Myrna Loy

nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

Hammarskjoeld, para os certificar do apoio da Liga no que se refere á missão de que foram encarregados pela Assembleia Geral das Nações Unidas quanto á Hungria. Em consequência desta diligência, um jornal de Budapeste afirmou que o encanto feminino da vedeta «se destinava a influenciar o presidente da Assembleia Geral».

Myrna Loy declarou ontem á Imprensa que as alegações contidas nesse jornal «eram, evidentemente, uma tentativa com vista a deturpar o caracter sério da diligência efectuada, que era apoiada por muitos homens de todas as classes». — (F. P.).

SAPATARIA CONTENTE
RUA DE SANTA JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA HOMEM e CRIANÇA

Férias em Roma

para Portugueses

ROMA, 16 — Cerca de 300 milhões de liras gastaram no ano passado os turistas em Itália.

No primeiro semestre do ano em curso, o numero de turistas aumentou para 4.867.012 contra 4.197.898 em igual período do ano passado, dos quais a maior parte eram alemães (991.047), seguidos dos suíços.

No entanto, a maior percentagem registada, em relação ao ano de 1956, foi a de portugueses, que, durante os seis meses deste ano, atingiu o total de 11.057 contra 6.830 no ano passado. — (A. N. I.).

bre amanhã em Nova York

a 12.ª Assembleia Geral da O. N. U.

numa atmosfera que se considera mais desanuviada do que há um ano

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 *(Por Ralph Teatsorth — Exclusivo da ANI em Portugal)* — Inicia-se amanhã a 12.ª assembleia geral das Nações Unidas — a maior «exibição» da diplomacia internacional — e, conforme já vai sendo habitual, os delegados apresentar-se-ão numa atmosfera de inquietação política.

Não obstante, o ambito será mais favorável do que em ocasiões anteriores, porquanto este ano não existe nenhuma guerra em curso, como sucedeu com a assembleia de 1956, que abriu ameaçada pelo espectro da revolução na Hungria e pela crise armada do Próximo Oriente.

O Próximo e o Médio Oriente continuam ainda em ebulição, e o problema da Hungria não foi resolvido a contento das potências ocidentais. Porém, a situação apresenta-se, actualmente, bastante mais favorável do que então, e existem mais sólidas esperanças de se conseguir concretizar acordos de boa vontade que permitam a manutenção da paz mundial.

De qualquer forma, o antagonismo entre o Leste e o Ocidente manter-se-á dentro da normalidade, visto que o assunto da intervenção soviética na Hungria será o primeiro ponto a discutir na assembleia geral. As chamadas nações neutrais também lá estarão, num constante vai-vém entre as duas grandes facções, procurando, melhor ou pior, levá-las a um entendimento.

Entre outros assuntos incluídos na agenda de trabalhos da assembleia geral da O. N. U. contam-se os seguintes: Um pedido da Grécia para que seja concedida liberdade politica ao povo da ilha de Chipre, presentemente sob o «controle» da Inglaterra; o diferendo entre a Indonésia e a Holanda a respeito da região ocidental da Nova Guiné (Irian Ocidental) que os Holandeses mantêm em seu poder; o problema de cerca de um milhão de refugiados árabes da Palestina; e a unificação da Coreia.

Sob o aspecto económico, a assembleia terá de discutir, de novo, o projecto da criação do Fundo Especial das Nações Unidas para o Fomento Económico (SUNFED). Contudo, os Estados Unidos, que terão de ser a fonte principal dos créditos monetários necessários ao Fundo, mantêm que a criação de tal organismo só pode ter lugar depois de concretizado o desarmamento. O SUNFED é da maior importancia e necessidade para os países subdesenvolvidos.

Antes de tudo, porém, na sua sessão inaugural de amanhã, a assembleia geral terá de proceder á eleição dos corpos gerentes.—(A. N. I.).

A gripe asiática

ameaça a presença da armada britânica no exercício da N. A. T. O.

LONDRES, 16 — A «gripe asiática» ameaça a participação da Armada britanica nos maiores exercícios navais da N. A. T. O. este ano, o «Strike Bach».

Seis dos navios, incluindo o porta-aviões «Eagle» e dois submarinos, estão com as suas tripulações atacadas, num total de 400 homens, e pensa-se que não terão possibilidade de partir a tempo de participar nos exercícios, que se realizam no fim desta semana.

Trinta marinheiros pertencentes ás tripulações de dois submarinos tiveram de ser internados. Dois torpedeiros ficaram detidos em Gibraltar, enquanto o «Eagle» e um navio de reabastecimento de submarinos estão em «quarentena» em Clyde, na Escócia.

Em Collingwood (Hampshire) e Deal (Kent) registaram-se numerosos casos de gripe entre os fuzileiros navais.—(F. P. e A. N. I.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

ESCOLA LUSITANIA FEMININA
EXTERNATO
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)—T. 44730
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA
Correspondentes Esteno-Dactilografas
EM
Português, Francês e Inglês
HABILITAÇÕES MINIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA. A DURAÇÃO DO CURSO É VARIAVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Graves tumultos em Joanesburgo

causaram 32 mortes

entre duas tribos rivais

JOANESBURGO, 16 — Morreram pelo menos 32 indígenas, ficando feridos uns 60, dos quais 20 gravemente, em violentas desordens que se deram, ontem á noite, entre membros de tribos basutos e zulus, nos bairros indígenas desta cidade.

Os incidentes principiaram quando um funeral, em que seguiam alguns milhares de basutos, se encontrou com um grupo de 1.500 zulus, que se recusaram a dar-lhe passagem A situação tornou-se rápidamente crítica, e alguns polícias, que escoltavam os basutos fizeram fogo, matando 5 zulus. Este incidente desencadeou uma série de combates encarniçados, com armas brancas.

Alguns cadáveres ficaram mutilados ao ponto de serem irreconhecíveis, e receia-se que o numero de mortos e feridos seja muito superior ao acima indicado, pois é provável que algumas vítimas tenham sido levadas e escondidas.

A violência do combate foi tal que a Polícia interveio com 400 homens e 50 carros-patrulha.—(F. P. e A. N. I.).

A Polícia mantém-se de prevenção

JOANESBURGO, 16 — A Polícia mantém-se de prevenção, na expectativa de basutos e zulus cumprirem as suas ameaças—quando ontem á noite foram obrigados a pôr termo á luta de que voltariam hoje a «ajustar contas».

A sangrenta «batalha» de ontem foi o epílogo de uma série de motins que se prolongaram por uma semana inteira e que tiveram como antecedente as queixas dos zulus, de que jovens basutos percorriam, em bandos, as suas aldeias e espancavam os transeuntes. Por seu turno, os basutos queixam-se de que os zulus matam os homens das suas tribos, para utilizar a carne dos cadáveres no fabrico de «muti»—mézinha dos feiticeiros.

A «batalha» de ontem á noite teve início quando um enorme grupo de basutos, que regressava do funeral de um dos seus chefes, morto nos motins anteriores—que já haviam causado 12 mortes—foi atacado, de surpresa, por 1.000 zulus. Os basutos, prevendo o ataque, haviam pedido a protecção da Polícia, mas esta só depois de ter recebido importantes reforços é que conseguiu pôr termo á sangrenta refrega.—(A. N. I.).

Oito jovens

à procura de marido

LONDRES, 16 — Oito jovens, cujas idades variam entre os 26 e os 12 anos, chegaram a Londres á procura de marido.

As candidatas ao casamento são filhas de Horace Tovey, um cidadão britanico que constituiu família na India e que foi agora forçado a regressar á pátria, porque até a mais nova, Oveta, de 12 anos, queria um marido inglês, desejo aliás partilhado pelas suas sete irmãs. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Os incêndios nas florestas

NICE, 16—Estão agora dominados os incêndios que, durante os ultimos cinco dias, destruiram mais de 2 mil hectares de florestas nos Alpes Marítimos. Mantém-se, no entanto, a vigilancia, para evitar novos desastres.

Pelo contrário, no Var a situação permanece precária, nomeadamente no quadrilátero compreendido entre Callas-sur-Var, Le Muy, Frejus e Bagnols. Caso não se levante de novo vento, deve, no entanto, ser possível dominar ainda hoje o sinistro nesta região.—(F. P.).

• O furacão «C» sobre as Bermudas

HAMILTON (Bermudas), 16—As primeiras rajadas do furacão «Carrie» atingiram as Bermudas esta manhã.

O «Carrie», vindo de Leste, desloca-se a 20 quilómetros á hora e comporta rajadas que alcançam 180 quilómetros horários.

O curso seguido pelo furacão tem sido muito irregular, tendo já mudado seis vezes de direcção, nas ultimas 36 horas, antes de se dirigir para estas ilhas.—(A. N. I.

• 4.000 Indianos morreram de cólera

NOVA DELHI, 16 — Cerca de 4.000 pessoas morreram de cólera, no Estado de Bihar (Norte da India), durante o corrente Verão, segundo revela uma estatística oficial.

Desde fins de Maio, em que a epidemia atingiu o máximo, faleceram 3.948 indivíduos.—(L.).

• Quinze mortos num autocarro

CARACAS, 16 — Quinze pessoas morreram e outras vinte e quatro ficaram feridas num acidente de autocarro, ocorrido ontem na região montanhosa do Estado de Tachira. O veículo, em que seguiam as vítimas, caiu por um precípicio, devido a uma brusca manobra do motorista, para evitar um automóvel que vinha em sentido contrário. A maioria dos cadáveres foi levada pelas águas do Rio Frio, que corre no fundo do precípicio. — (France Presse).

• Navios americanos no Funchal

FUNCHAL, 16—Fundearam neste porto 3 caça-minas americanos, o «Fidelity», o «Avenger» e o «Excultant» sob o comando do primeiro-tenente H. Dudley, que apresentou cumprimentos ás autoridades locais. Reparadas as avarias nas máquinas do «Excultant», a flotilha seguiu com destino ao Mediterraneo.—(L.).

• Espionagem na Austria

VIENA, 16—O hebdomadário vienense, «Wierner Montag», anuncia que o chefe do posto de gendermeria e um funcionário das Alfandegas da localidade de Rust, situada nas proximidades da fronteira austro-hungara, foram presos recentemente, acusados de terem transmitido «a um serviço de informações estrangeiro» dados acerca do sistema de segurança austríaco ao longo da fronteira.—(F. P.).

• Chegou a S. Tomé o «Baldaque da Silva»

S. TOME', 16. — Vindo de Luanda, onde participou em vários trabalhos da sua especialidade, chegou a esta Provincia, tendo fundeado em Ana Chaves, o navio-hidrográfico «Baldaque da Silva». O navio deve demorar-se alguns dias neste porto. — (L.).

• Sem a mão direita por pescar com pólvora

GOA, 16. — Ficou sem a mão direita, devido a uma explosão, o sr. Panduranga Amoncar, de 25 anos, empregado nas minas de Shantilal. A vítima encontrava-se a pescar com o seu camarada Gopal Amoncar, utilizando um engenho de pólvora, proveniente de foguetes, quando, a certa altura o engenho explodiu, ferindo também o seu companheiro. — (L.).

• Greve nos telefones nos Estados Unidos

NOVA YORK, 16 — Foi desencadeada esta manhã, ás 6 horas locais uma greve dos empregados das centrais telefónicas de todo o território dos Estados Unidos.—(F. P.).

Diario de Lisboa

Duas exibições do mesmo padrão

por TAVARES DA SILVA

Não deixa de ser curioso observar-se que o Sporting já nos deu, neste começo do campeonato, duas exibições que se parecem como se fossem gotas de água. Em qualquer das partidas aceitou o jogo do adversário na primeira parte — dir-se-ia tratar-se de uma sessão de estudo — para depois impôr, até agora vitoriosamente, o seu querer e a sua manobra. Poderá ser, bem vistas as coisas, que os factos resultem de mero acidente, mas já nos vai parecendo história semelhante coincidência... Não resultará isto, a nítida subida do quadro leonino nas segundas-partes, da manifesta disciplina que a Secção parece agora respirar, da análise cuidada de um bom observador como está provado ser o técnico Hernandez, e ainda de uma condição física ou capacidade de resistência que permite uma entrega total á luta numa altura em que os adversários já estão enfraquecidos e desejosos de que o pleito acabe, de uma maneira ou de outra?

E' possível que os factos futuros venham, afinal, a demonstrar a tese contrária, mas afigura-se-nos que as interrogações atrás expostas têm toda a razão de ser. O Sporting está uma equipa no verdadeiro sentido da palavra (as imperfeições que se verificam não destroem o sentido da afirmação), e isto significa desde já a disposição em que se encontra de conquistar o titulo, ainda que haja grande espaço entre o desejo e a reliadade. De qualquer modo e seja qual seja a cor clubista que cada um envergue (há suficiente quantidade de cores para que cada qual escolha a que mais lhe agradar), é fora de duvida que o quadro leonino, fazendo intencionalmente dois jogos, em espécie definida de futebol, está a jogar boas cartadas. Se o futuro é incerto o passado já representa uma coisa indestrutivel, plenamente assegurada.

■

Na verdade, a Académica, dispondo de um quadro gracil, fresco, embora perdendo o gosto da aventura, que era talvez a sua mais brilhante caracteristica, pois se mete numa gaiola doirada de lances da qual não conhece o segredo da fechadura, deu-nos a sugestão de praticar, em toda a primeira parte, apenas metade do todo, uma espécie de jogo de conjunto que agrada ver, imagem de coligação que se deve pôr em relevo.

No ponto de vista de futebol de combinação, parece-nos indiscutivel que a Académica levou a melhor, enquanto não se produziram alterações em ambos os quadros (estas só se verificaram no segundo tempo). Na base das suas operações esteve sempre o interior Rocha que, ocupando uma faixa de terreno recuada em relação á dianteira, im-

(Continua na página central)

Hugo, que parece estorvar a acção do adversário com o punho, esgueirou-se e prepara-se para dar seguimento á jogada

Hidalgo vai rematar ás redes de Bastos, com três benfiquistas — Naldo, Alfredo e Serra, também no lance

Resultados de Espanha

MADRID, 16 — Resultados da 1.ª jornada do campeonato de futebol ontem realizados: Las Palmas, 5-Valência, 3; Jaen, 2-Granada, 0; Real Sociedade, 1-Saragoça, 1; Atlético de Bilbau, 6-Celta, 0; Valhadolid, 2-Espanhol, 2; Barcelona e Sevilha jogarão no dia 10 de Outubro; Gijon, 2-Atlético Madrid, 4; Real Madrid, 2-Osasuna, 0. — (Efe).

Campeonato Carioca

RIO DE JANEIRO, 16 — Resultados dos encontros de ontem do campeonato de futebol do Rio de Janeiro:

Fluminense, 2-Bangu, 0; Flamengo, 8-Madureira, 0; Bonsucesso, 1-Canto do Rio, 3.

O Benfica cedeu um ponto

e ainda podia ser pior...

O que se afirma no título é a verdade do jogo: o Benfica esteve mais perto da derrota que da vitória. Não porque o Sporting de Braga tenha feito uma grande partida de futebol, mas porque não se inferiorizou em nada ao campeão nacional e, naturalmente, porque a sua condição de visitante o colocava em desvantagem.

Nem o facto de o Benfica se apresentar desfalcado, mesmo consideravelmente desfalcado, visto que não alinharam Angelo, Coluna e Pegado, pode servir de desculpa á inferior exibição da equipa, uma vez que os substitutos também fazem parte do lote principal de jogadores. A razão porque o Benfica não conseguiu sair do resultado com que iniciou o desafio, foi porque perdeu o domínio do centro do terreno e porque cedeu ao Sporting de Braga essa arma terrivel que se chama antecipação. Não foi bem ceder, porque os Minhotos a conquistaram com mérito próprio.

Viu-se, de facto, durante oitenta minutos, que os jogadores do Sporting de Braga chegaram sempre primeiro á bola, interceptavam com êxito os passes dos adversários, conquistaram quase todo o jogo alto e suportaram de igual modo o desgaste físico. Cederam apenas nos ultimos minutos, principalmente nos ultimos cinco, no decorrer dos quais a derrota os ameaçou, principalmente num remate de Águas, aliás frouxo, mas feito á boca das redes, que Cesário defendeu com muita dificuldade. De resto, lances como aquele, em que o extremo vai até á linha de cabeceira e depois centra atrasado, dão quase sempre golo quando é um companheiro que chega primeiro á bola.

Este golo, porém, ditaria um resultado injusto. Realmente o Braga não merecia perder este desafio, até porque nem um instante pensou fazer jogo negativo, ou mesmo exclusivamente defensivo. Atacou e defendeu sempre em toada equilibrada, desenvolvendo as jogadas como sabe e lutando decididamente pela posse da bola.

*

A equipa do Benfica fez descontraidamente as primeiras avançadas. Parecia autoritária e confiante. Mas quando a bola veio á sua defesa, ficou demonstrado que ela não estava segura nem tranquila.

Naldo não tem a classe de Angelo e também não dá mostras de se sentir á vontade quando é chamado á categoria principal. Sente que um ambiente de descrença o rodeia e isso enerva-o, fazendo baixar o seu rendimento normal. O extremo á sua guarda conseguiu ser dos mais destacados avançados em campo. Se Rafael joga sempre assim, então o Braga pode estar certo de ter um excelente extremo-direito. Teriamos de o ver em frente de Angelo, que é mais rápido, mais enérgico e salta melhor que Naldo, para formarmos opinião.

Mas a defesa do Benfica não cedeu apenas por Naldo. Serra também esteve abaixo do seu rendimento médio e o próprio Calado teve jogadas desconcertantes. Verdadeiramente só Alfredo esteve no plano habitual.

Com estas dificuldades na defesa, a linha média ressentiu-se e por sua vez também perdeu o «contrôle» do jogo, que ficou em poder de Ferreira, Passos e Armando — um trio que se distinguiu na equipa do Braga.

Coluna e Pegado fizeram muita falta, o médio para «adoçar» o jogo, que andou sempre muito rebelde, e o interior para o canalizar para a frente e forçar a perfuraçã Esta dificil missão foi muito bem desempenhada na equipa do Braga por Ferreira que, como interior verdadeiro, vale um pouco mais do que parece. E' uma unidade muito eficiente.

Com esta dificuldade de transposição de jogo, o ataque teve que andar á deriva, desencontrado, com a agravante da defesa do Braga não dar tempo para respirar e estar sempre em condições de poder fechar com êxito o caminho da baliza. Nos momentos mais dificeis Fernando Mendonça também aparecia a dar uma ajuda.

Todavia, Águas recebeu a oferta de uma possibilidade de golo, precisamente depois de Bastos ter feito três defesas consecutivas, qual-

(Continua na 7.ª página)

JOSE' ESTEVES

Os problemas da Ginástica e do Desporto

analisados por um técnico competente e responsável

Uma afirmação do professor José Esteves: «a Camara Municipal de Lisboa poderá ter despendido grandes verbas com a expansão do espectáculo desportivo, mas ainda não iniciou a obra que lhe compete realizar no capitulo de instalações desportivas para a juventude da capital»

Uma vez que está demonstrado e comprovado que os problemas relativos á educação física ocupam lugar paralelo aos da educação e cultura da juventude, justo é que, na medida do possível lhes prestemos também colaboração, tão certos estamos da necessidade que há de, insistentemente, serem ventilados.

As questões da educação física, como sabe quem anda bem informado, têm seguido um tanto á margem e á redea solta dos restantes aspectos da educação. Só nos ultimos tempos se lhe reconheceu o direito de um lugar activo, que ainda lhe não foi totalmente concedido. Não admira! A gente portuguesa do ambito das responsabilidades, desde que lhe ensinaram que adiar já é resolver, virou ostensivamente as costas ao sentido prático dos problemas. No sector desportivo, então, não obstante a sua absorvente popularidade, tem-se exagerado muito. Aí está o caso da regulamentação do profissionalismo no futebol a justificar a nossa afirmação.

Ventilaremos hoje alguns aspectos deste problema fundamental de educação da juventude, a que a velha Grécia já prestava mais atenção que os Portugueses do século XX, concedendo a palavra a um técnico de educação física competente e responsável/— o professor José Esteves — que em breve assumirá cargo de responsabilidade neste sector da vida nacional, ou seja, na sub-direcção do Instituto Nacional de Educação Física e que, recentemente, esteve em Estrasburgo a comparticipar num Estágio de Educação Física que era patrocinado pela Federação Internacional de Ginástica e foi organizado pela Federação Francesa.

O professor José Esteves começou por nos afirmar:

— As visitas que fiz ás instalações desportivas de várias cidades francesas e as conclusões a que me conduziram os colóquios que tive com destacadas personalidades ligadas á educação da juventude francesa, permitiram-me concluir que as críticas que tenho feito a estas questões, ainda se encontram distantes da intensidade que elas merecem. Não restam duvidas de que o movimento desportivo nacional e o problema das instalações desportivas devem ser tratados insistentemente com o máximo interesse e carinho por todos, dada a

(Continua na 7.ª página)

EM MARVILA

Empate, resultado justo

Bailam-nos ainda nos ouvidos ás palavras do sr. tenente-coronel Angelo Ferrari: são os clubes os primeiros a não querer o arrelvamento dos seus campos por não terem possibilidades de conservar esse arrelvamento. E nós formulamos a seguinte pergunta: será util ao jogador, á sua saude muito especialmente, e será desportivo, jogar em campos pelados como ontem se verificou em Marvila, em que a movimentação dos jogadores no terreno, levantava autênticas nuvens de poeira, que dificultava a visibilidade e quase encobria o esférico?

E não se pode culpar os dirigentes daquele clube, que bem procuraram evitar aquele percalço, mandando regar o terreno de jogo, antes do inicio do desafio, mas sem resultado, porque ficando o campo situado num ponto alto, a água não tinha a pressão precisa.

Num terreno com aquelas carac

(Continua na 6.ª página)

Pontos perdidos

no máximo possível de 4

	Casa	Fora	Total
Sporting	—	—	—
Benfica	1	—	1
Sp. Braga	—	1	1
Barreirense	—	1	1
Salgueiros	—	2	2
Belenenses	—	2	2
F. C. Porto	—	2	2
Lusitano	—	2	2
Caldas	—	2	2
C. U. F.	—	2	2
Torriense	1	2	3
Oriental	1	2	3
V. Setubal	2	1	3
Académica	2	2	4

Uma defesa do guarda-redes torriense

NO CAMPO DA MATA

Falharam os processos tácticos *de ambas as equipas*

Nem o facto da equipa de Torres Vedras ter deixado de pertencer á A. F. de Leiria, fez com que se tornasse menos acesa a rivalidade entre o Caldas e o Torriense.

Para os adeptos dos dois clubes, a supremacia regional continua palpitante; agora com o estímulo da classificação no torneio máximo, onde cada um pretende marcar vantagem sobre o outro.

Por isso, os jogos entre caldenses e torrianos decorrem, seja nas Caldas, seja em Torres, num ambiente de apaixonante entusiasmo, não só por parte do publico, mas que se transmite aos jogadores.

A partida de ontem não fugiu á regra: expectativa pelo desfecho, entusiasmo transbordante de princípio ao fim, expresso nos incitamentos do publico e no vigor com que os jogadores se entregaram á luta.

E ainda bem que assim foi, porque o encontro, sob o ponto de vista técnico, situou-se num nivel modesto, não tanto por virtude de má forma da maioria dos jogadores, mas especialmente pela errada aplicação dos sistemas tácticos empregados por cada equipa.

Com efeito, tanto o Caldas, como o Torriense adoptaram processos de escalonamento das suas pedras que inevitavelmente, tinham de ver cerceadas as suas possibilidades de manobra clara, consistente, de defesa e ataque.

A formação da equipa visitante, com Mergulho no lugar de avançado-centro, deixou logo antever que iria adoptar um sistema marcadamente defensivo e, apenas o jogo se iniciou, o escalonamento dos seus jogadores apresentava-se assim: Amilcar, Forneri, António Manuel e Fernandes; Monteiro, Mergulho e Rui André; Morais, Matos e Hilário. Uma formação 4-3-3, em que o trio intermediário actuava tão próximo de 4 (algumas vezes nele se integrando), que os avançados se sentiam perdidos numa vasta área do centro do terreno, limitando a sua acção a uns quantos «raids» isolados, em jeito de contra-ataque, alguns com certo cunho de perigo para a baliza de Rita, por evidente perturbação da defesa caldense.

O processo do Torriense convidava o adversário ao ataque e este não se fez rogado, lançando-se numa ofensiva intensa, na qual os médios Pastorinha e Anacleto se integraram, ficando o trio defensivo (Amaro, Saraiva e Fragateiro) em vigilancia aos três avançados visitantes.

O ataque em massa, com a agravante de todo o jogo ser carrilado pelo centro do terreno, estava naturalmente condenado ao malogro, não só pela decisão que os homens de Torres punham na disputa dos lances, como também pelo exesso de jogadores que se aglomeravam na grande área do Torriense.

Na ansia de chegar á baliza de Montero, o Caldas não procurou fazê-lo pelo melhor processo: descongestionando a zona de manobra da defesa contrária, abrindo o jogo, carrilando-o pelos extremos (o esquerdo, com boa presença, foi normalmente mal servido) e variando os lances de ataque.

A consequência imediata da má visão dos locais foi faltar-lhes, invariavelmente, angulo de remate, o que os obrigava a atirar á baliza adversária de qualquer posição e, normalmente, em condições deficientes.

A verdade é que o guarda-redes dos visitantes poucas vezes sentiu dificuldades.

Mas se o erro dos caldenses não teve repercussões de maior, visto que a vitória acabou por sorrir-lhes e os dois pontos conquistados é que contam, em relação aos visitantes o reparo terá de realçar-se, não por virtude da derrota, mas porque nos ultimos dez minutos da partida, abandonando, decididamente, o processo adoptado, o Torriense revelou uma capacidade de ataque que parecia inexistente e só por precipitação não chegou ao empate.

Aliás, tal resultado não o merecia, porque os erros pagam-se... e nem a capacidade do adversário, nem uma possível fraqueza de conjunto, justificavam 80 minutos de defesa porfiada!

Na equipa local, Saraiva, António Pedroso, Romeu e o estreante Resende, os melhores; nos vencidos, sobressairam Montero, Fernandes, António Manuel e em plano mais modesto, Forneri, Morais e Rui André.

A arbitragem, do sr. Abel da Costa, do Porto, sem motivos de reparos.

SIMÕES CARDOSO

Um remate perigoso de Pina em que a bola parece querer escapar a Mourinho... mas que este jogador defenderá...

NO CAMPO DO PRAGAL

O Almada merecia ganhar...

O Almada não foi feliz no seu jogo contra o Portalegrense, pois apesar de dominar constantemente, durante os noventa minutos da partida, não conseguiu evitar que o adversário levasse para casa um ponto precioso.

A manifesta falta de sorte nos remates dos dianteiros almadenses — uma bola que andou a dançar nos postes da baliza contrária, uma grande penalidade desperdiçada — reforça a impressão de que, com um pouco mais de fortuna pelo seu lado, os Almadenses não teriam tido dificuldade em sair vitoriosos do seu campo. Lançados ao ataque desde o primeiro minuto, com uma nítida vontade de ganhar, viam as suas jogadas perder-se inglóriamente pela linha de cabeceira adversa, porquanto os seus avançados, por infelicidade ou por precipitação, não logravam acertar com a direcção das balizas.

Os visitantes respondiam, de vez em quando, com contra-ataques rápidos, mas improdutivos devido ao bom trabalho da defesa local. Essas incursões, porém, não chegavam para desfazer a constante pressão a que estiveram sujeitos, vendo-se embaraçados para repelir as repetidas investidas da formação atacante contrária, que não lhes dava tréguas, impedindo-os de organizar com eficiência o seu próprio sistema de jogo.

Com desmarcações rápidas e boas combinações entre si, os avançados do Portalegrense faziam alarde da sua habilidade, principalmente Bigares, que pecou, apenas, por demasiada retenção de bola. Os visitantes, neste capítulo, foram até superiores aos locais, que jogaram, como é hábito, á base de força, de energia e de vontade. Mas, essa superioridade técnica, esmagada de início pelo domínio territorial do adversário, não teve ocasião de se firmar, aparecendo sómente aqui e além, em breves fulgurancias.

No aspecto geral do jogo, as duas equipas, embora actuando com características diferentes, entregaram-se á luta com igual generosidade e fizeram uma partida cheia de movimento e de interesse. Pena é que o resultado final corresponda com justiça ao esforço da equipa que mais se distinguiu e mais procurou o caminho da vitória.

A arbitragem foi imparcial e não deu aso a grandes reparos.

CARMO RAMOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

Tudo fácil
para o Montijo

Os Montijenses receberam o União de Montemor e ganharam, fácilmente, por 5-0. Contra uma equipa constituida por jovens da terra, ainda acusando natural inexperiência, o Montijo, infinitamente mais bem apetrechado, agiu com toda a tranquilidade, nem sequer se tendo esforçado por alcançar marca mais robusta.

Os Montemorenses limitaram-se a replicar com vivacidade, mas porém, na verdade, dominados em todos os capítulos do jogo. No seu ambiente, os vencedores continuam, pois, na firme disposição de representar sério obstáculo, parecendo não ter acusado a saída do seu defesa-central Barragon.

O Juventude
teve em Coruche
bom comportamento

Em Coruche, os «juventudistas» de Evora arrancaram o empate de 0-0, bom resultado, sem duvida, atendendo a que os ribatejanos se têm distinguido muito nos ultimos torneios e que para mais jogavam em casa. Embora tivessem de suportar, no derradeiro trecho do desafio, o domínio apertado dos Coruchenses, a equipa de Evora deu sempre noção de conjunto mais definido, ao passo que os adversários claudicaram acentuadamente no ataque, falhando, em especial, no capítulo de remate. Mas diga-se que esse malogro dos locais também, em grande parte, se ficou a dever á maneira firme e equilibrada como os Eborenses se organizaram á defesa.

ZONA SUL

A segunda jornada do torneio da Zona Sul desmentiu, de certa maneira, a impressão colhida na «ronda» inaugural de que havia equilíbrio de valores. Se é certo que em dois campos se anotaram empates e que noutros dois se registaram vitórias tangenciais, não é menos verdade que noutros dois se verificaram marcas por demais expressivas. Referimo-nos, é evidente, aos 5-0 com que o Atlético e o Desportivo do Montijo brindaram os seus adversários, respectivamente o Desportivo de Beja e o União de Montemor.

Por coincidência, tanto os Alcantarenses como os Montijenses averbaram o primeiro triunfo nesta prova — triunfos que podem ter dado ás equipas alento para novos cometimentos que se coadunem com as esperanças que neles se depositam.

Outro facto a notar é o de se ter desfeito — e bem — o quinteto dos vencedores da primeira jornada. Só o Olhanense e o Portimonense voltaram a triunfar ficando a par, isolados, no cimo da tabela. Isto quer dizer que as equipas algarvias, tal como oito dias antes, se mostram decididas a fazer boa figura neste campeonato.

O empate de Coruche pode ter para o Juventude de Evora o sabor de uma vitória. Os Eborenses conquistaram, sem duvida, um ponto precioso para a sua classificação.

O Serpa foi outra das três equipas que venceu ontem pela primeira vez, sem que tal tenha causado surpresa.

A vantagem de jogar em casa não deixou de influir no rendimento da equipa. Mas, o Estoril não ficou deminuido, tal como o Arroios que, no Algarve, também, replicou bem.

O Desportivo de Beja é a equipa menos afortunada neste começo de campeonato — a unica que ainda não alcançou pontos para a sua classificação.

O Portimonense
venceu o Arroios
com visível dificuldade

O Arroios deslocou-se para Portimão e perdeu por 2-1, tendo sido o primeiro a marcar. Graças a esse êxito, os Algarvios estão á frente do torneio da zona Sul, juntamente com o Olhanense. Mas foi um êxito sobremodo difícil, porque o Arroios ofereceu aos locais denodada resistência, tendo desenvolvido, até, os lances de mais puro futebol. No entanto, a partida arrastou-se demasiadamente com a bola pelo ar, dando aso a constantes choques, alguns bem rudes. Esse aspecto duro do encontro prejudicou muito o *team* lisboeta e serviu de base á vitória tangencial dos Portimonenses. Estes, com efeito, mais possantes, socorreram-se da força para alcançar os dois golos do triunfo. E mercê dessa força puderam dominar também territorialmente os Lisboetas.

As classificações
Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
Olhanense	2	2	—	—	4	1	4
Portimonense...	2	2	—	—	6	3	4
Atlético	2	1	1		7	2	3
Montijo	2	1	—	1	6	2	2
Arroios	2	1	—	1	5	4	2
Coruchense ...	2		2	—	1	1	2
Estoril Praia....	2	1	—	1	2	2	2
Juventude	2	—	2	—	2	2	2
Farense	2	1	—	1	2	3	2
Serpa	2	1	—	1	3	4	2
Almada	2	—	1	1	2	3	1
Portalegrense...	2	—	1	1	2	4	1
U. Montemor...	2	—	1	1	1	6	1
Desp. Beja	2	—	—	2	2	9	0

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Grande passo do Boavista
e primeira dificuldade do Covilhã

A carreira do Boavista na zona Norte tomou ontem intenso brilho, com o magnífico resultado obtido sobre o Leixões, no próprio campo deste.

Esta foi a nota sensacional da jornada para além-Mondego, teatro de todos os jogos realizados. Mas, o empate que o Covilhã teve de aceitar em Vila Real, não deixou igualmente de impressionar, fazendo antever dificuldades futuras aos Serranos e aumentando a incerteza do desfecho final, tanto mais que o Vitória, como os «axadrezados», segue da melhor maneira, tendo ganho folgadamente aos «Leões».

O êxito do Espinho, fora de casa, em aceso despique regional com a Sanjoanense, confirmou as ambiciosas intenções do grupo da Costa Verde, tendo de registar-se, ainda, que o Marinhense e o Peniche foram dar boa luta a Barcelos e a Santo Tirso, perdendo, apenas, pela tangente, e que o Desportivo de Chaves foi, ainda, mais além da proeza empatando na cidade do Lima, com o Vianense que é de boa estirpe.

À parte, pois, os êxitos amplos do Boavista e Vitória, ambos em grande evidência neste começo de prova, tudo o mais denunciou equilíbrio, a fazer prever largas emoções no seguimento da competição.

O Boavista impôs-se

A maneira como decorreu o primeiro tempo do grande encontro de Matosinhos, não deixava prever a expressão assumida pelo resultado final. O Leixões, ainda que com a ausência de Adão e Barros, foi senhor da situação, por bastante tempo, cabendo-lhe mesmo, marcar primeiro.

Cauteloso, o Boavista procurou aguentar o adversário até ao intervalo, reforçando a defesa e isso valeu-lhe a igualdade nesse período, que lhe deixou intactas as possibilidades. Partindo daí, os «axadrezados» lançaram-se á obra, após o recomeço e a sua equipa apareceu em pleno rendimento, bem ligada e objectiva, desorganizando, o adversário. Quatro golos premiaram a superioridade global nítida dos «axadrezados», cujo equilíbrio e homogeneidade se afirmam dia-a-dia. A notar que, no Leixões, a actuação do brasileiro Alemãozinho constituiu grande decepção.

O Covilhã esteve em perigo

A partida de Vila Real suscitava a maior curiosidade, que se provou ser justificada. O Covilhã, embora ao intervalo estivesse a vencer por 2-1, teve sempre pela frente, um contendor disposto á réplica, que o igualou na rapidez imposta. E de tal forma se houveram os Trasmontanos, que na segunda metade, continuaram a lutar, de igual para igual, estabelecendo o empate e colocando em sério risco o visitante, no trecho final do jogo. Embora com melhor apuro técnico, a verdade é que os Covilhanenses não conseguiram submeter o grupo de Trás-os-Montes, encontrando nele, a sua primeira dificuldade.

O Vitória não esteve inteiramente bem

Os Vimaranenses ganharam á vontade aos Ribatejanos, com dois golos marcados em cada metade e nenhum sofrido. Mas, o Vitória não esteve, inteiramente bem, na sua exibição, algo irregular, na maior parte do tempo e apenas com um quarto de hora de bom jogo, precisamente no começo da segunda parte. Esse curto período, no entanto, foi bastante para confirmar o rendimento de que a equipa minhota é capaz e que lhe manterá forte probabilidade da luta entre os do cimo.

Os «leões» constituiram um grupo combativo, com alguns lances apreciáveis mas carecido ainda de robustez colectiva.

O Marinhense evidenciou-se

A saída do Marinhense a Barcelos ia produzindo uma surpresa. Empregando-se com extraordinário entusiasmo, fazendo boa demonstração de qualidades, os Marinhenses tornaram-se os principais figurantes da partida com o Gil Vicente, embora acabassem vencidos por uma bola de diferença. Foram os visitantes, os primeiros a marcar, obrigando, daí por diante, os locais a empregarem-se a fundo para não serem desfeiteados no seu terreno.

Assim mesmo o empate, como resultado final, esteve iminente até aos ultimos instantes, o que diz bem do comportamento valoroso do grupo da Marinha Grande.

Bom êxito do Espinho

O jogo de S. João da Madeira tinha características especiais, dada a emolação regional existente entre Sanjoanenses e Espinhenses.

O triunfo visitante pode pois considerar-se bom êxito para estes, tanto mais que se tornou inteiramente, merecido.

A Sanjoanense não obstante ter começado em bom ritmo, acabou por desarticular-se diante da convicta actuação do grupo da Costa Verde que, na segunda parte, jogou em plano de superioridade, ainda que sem ter chegado a nível excepcional.

Um golo de entrada valeu ao Tirsense

A profunda remodelação operada na formação do Tirsense, não lhe permitiu atingir ainda unidade de conjunto para poder impor-se, claramente. No jogo de ontem, com o Peniche, foi um golo de Birilio, aos quatro minutos, que valeu o triunfo aos visitados.

Na segunda parte, contudo, se os avançados penichenses fossem mais positivos, o resultado poderia ser modificado, pois para isso, não faltaram ocasiões aos visitantes, que só pecaram por carência de poder realizador.

O Chaves ia causando surpresa

Com 3-1, ao intervalo, a favor do Chaves, que actuava como visitante, o jogo de Viana do Castelo, rodeou-se de emoção inesperada. Se bem que não jogassem melhor, os Flavienses souberam aproveitar todas as oportunidades para construirem um resultado favorável e tê-lo-iam, inteiramente conseguido se não fosse a enérgica reacção dos locais, no período final, que acabaram por estabelecer a igualdade, ao cabo de intenso esforço, a sete minutos do termo do encontro.

O Chaves teve em Feliciano bom orientador, que lhe permitiu preservar o empate, desfecho que abona a capacidade dos Flavienses, pois o Vianense é adversário dificílimo.

As classificações

	J.	V.	E.	D	Golos F.	Golos C.	Pontos
Boavista	2	2		-	9	2	4
V. Guimarães	2	2	-	-	7	1	4
Espinho	2	2	-	-	9	6	4
Covilhã	2	1	1	-	6	2	3
Marinhense	2	1	-	1	7	5	2
Vianense	2	-	2	-	4	4	2
Chaves	2	-	2	-	3	3	2
Tirsense	2	1	-	1	5	6	2
Gil Vicente	2	1	-	1	3	6	2
Vila Real	2	-	1	1	3	6	1
Leixões	2	-	1	1	1	5	1
«Os Leões»	2	-	1	1	1	5	1
Sanjoanense	2	-	-	2	4	8	0
Peniche	2	-	-	2	1	4	0

LEIXÕES-BOAVISTA — Embora dificultado por Pacheco, o avançado-centro axadrezado antecipou-se a Martin e efectuou o remate, sem resultado prático...

ATLETICO-DESPORTIVO DE BEJA — Os Lisboetas ao ataque

NA TAPADINHA

Quando o Atlético se encontrou... o resto foi fácil!

O Atlético realizou, ontem, na Tapadinha, o seu segundo jogo no «Nacional» da 2.ª Divisão. E, após os primeiros 45 minutos, dir-se-ia que a equipa estranhou a descida de divisão. Apática, embaraçada, sem conseguir encontrar a sua verdadeira toada de jogo, como que a querer acertar o passo com o seu adversário, a turma alcantarense passou toda a primeira parte a jogar á toa, vivendo, unica e simplesmente, dum ou outro rasgo individual.

Por sua vez, o Desportivo de Beja, com uma equipa modesta, ingénua mesmo num ou noutro ponto, não conseguiu superiorizar-se ao seu antagonista, senão no capítulo de... «boa vontade».

Apesar de tudo, quem, assistindo ao primeiro período do encontro, não conhecesse o valor de qualquer das turmas diria que os Alcantarenses constituiam, sem sombra de duvida, a melhor equipa.

A segunda parte deu ao Atlético o «abre-te Césamo». A equipa entrou de rompante e tirou aos correctos Alentejanos todas as ilusões. Não pelo facto de ter surgido um golo aos 4 minutos e, logo, outro aos 13 e, ainda, outro aos 16, porque a superioridade alardeada era tão manifesta, que os Bejenses iam para as jogadas antecipadamente batidos.

E o marcador sofreu sucessivas alterações, mercê de jogadas bem delineadas pelos atacantes alcantarenses, cómo corolário do domínio da equipa lisboeta, em todos os capítulos.

Com efeito, desde a boa execução individual patenteada, sobretudo, pelo quinteto avançado, até á excelente concepção das jogadas em que prevalecia o conjunto, o Atlético ofereceu ao publico nos derradeiros 45 minutos, uma cabal demonstração de futebol de bom nível, em que a rapidez e a pujança física vieram, á superfície.

* * *

Difícil tarefa a de salientar nomes, por motivos bem diferentes. No Desportivo de Beja, apenas, a defesa actuou com acerto no primeiro tempo. No segundo, mais por virtude do adversário, desuniu-se um pouco, chegando mesmo, por vezes, a desorientar-se. O ataque, lento a caminhar para a baliza, perdendo-se em passes e mais passes e com falta de remate, caracterizou-se pela sua extraordinária ingenuidade.

O Atlético que, como já acentuámos, actuou na primeira parte, muito abaixo das suas possibilidades, fez um segundo tempo em cheio, com evidência para os seus dianteiros que tiveram quarenta e cinco minutos de magnífica inspiração, com realce para Legas, Martinho e Nuno, um esperançoso elemento que veio dos juniores.

A arbitragem do sr. Inocêncio Calabote, de Evora, não foi isenta de erros. Teve, todavia, a virtude de se impor no capítulo disciplinar e nas duas vezes em que surgiram desinteligências, soube sanar o conflito sem dar demasiado nas vistas, embora com autoridade.

FERNANDO F. GARCIA

EM SERPA

Os alentejanos ganharam bem ante resistência meritória do Estoril

O campo de Serpa recebeu ontem o baptismo da segunda divisão nacional, com a visita da equipa da Costa do Sol.

O triunfo serpense, pela vantagem mínima, não pode ser discutido, pois pertenceu á turma que durante a partida, mostrou mais capacidade global, quer em jogo produzido, quer em poder atlético.

Diga-se, no entanto, desde já que o Estoril teve comportamento lisongeiro, oferecendo réplica valiosa, que não deixou de tornar-se amaeçadora, tanto mais para realçar por ter jogado quase toda a segunda parte, apenas, com dez elementos, pelo lesionamento do numero nove. Jogando sempre sobre a defesa, ou por táctica preconcebida, ou por força do ascendente do adversário (pensamos que por ambos os factores) o grupo visitante teve talento suficiente para marcar sempre acção de certo modo perigosa ao ataque graças, sobretudo, á facilidade de infiltração revelada pela asa esquerda, com destaque especial para o rápido e habilidoso Uria.

O Serpa, que deixou de ser filial do F. C. do Porto, para ser do Lusitano de Evora, e cujo equipamento ontem estreou, produziu excelente exibição na primeira metade, no decurso da qual teve um labor de grande equilibrio e rápido andamento, mostrando os seus dianteiros, apreciável insistência a visar a baliza.

Obteve apenas, um golo solitário, mas merecia vantagem mais tranquilizadora pois a sorte do jogo foi-lhe adversa em alguns lances transformados em flagrantes perdidas.

Após o intervalo, a exibição dos visitados desmereceu bastante pelo menor rendimento do quinteto atacante, que jogou, então com menor velocidade, com menos clareza e perdeu, acentuadamente, poder de remate.

Neste período, já não foi a infelicidade, mas sim os erros dos seus dianteiros, que impediram a obtenção de tentos. Para nós, o desfecho mais lógico da partida seria a marca de 3-1.

Nos vencedores, destacaram-se o defesa-central e os médios-alas, o avançado-centro e o extremo-esquerdo. Nos vencidos, além dos já referidos extremo e interior esquerdos, há a citar o guarda-redes, o defesa-central, Eloi (jogador e treinador da equipa).

A arbitragem facilitada, mas de fraco nivel pelo desentendimento com os fiscais de linha, pelo mau critério no julgamento das faltas. A forma como se decidiu a invalidar um golo dos locais, consultando um dos auxiliares, em muito piores condições de julgamento, abona pouco a personalidade do juiz de campo algarvio. O golo, aliás, foi bem anulado.

M. C.

ALMADA-PORTALEGRE — Um remate do almadense Aureliano

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O "DERBY" ALGARVIO deu a vitória ao Olhanense

No estádio Padinha, defrontaram-se as equipas mais representativas do Algarve, se bem que o Portimonense esteja no comando da classificação da Zona Sul, a par do Olhanense, tendo passado o Farense para posição secundária.

Perante numerosa assistência, o Olhanense venceu o Sporting Farense por 2-0, mas diga-se, desde já, que os vencidos ficaram a dever o malogro, em grande parte, aos deslizes do seu guarda-redes, o veterano Isaurindo.

O encontro satisfez em absoluto, pois ambas as equipas se empregaram na luta com o maior denodo, havendo trechos de bom futebol.

Os Farenses possuem equipa bem apetrechada e superiormente comandada pelo jogador-treinador Vieirinha, mas a turma de Olhão parece encontrar-se, nesta época, na firme disposição de se ressercir do malogro inesperado da época passada, para o que conta — aliás sempre contou — com uma pleiade de novos, cheios de recursos para brilhar no futebol. Diga-se que desta vez sempre foi possível ao Olhanense obter o concurso de Fonte Santa, que desempenha, e muito bem, o posto de defesa-central e é o conhecido e apreciado basquetebolista internacional do Sporting.

De maneira geral, o encontro de ontem decorreu com sensível equilíbrio de forças, pendendo a vitória para a equipa mais afortunada o que frequentemente acontece. Ficou, no entanto, a pairar a convicção de que esta época o conjunto olhanense possui mais capacidade ofensiva, precisamente o que lhe escasseou nas outras temporadas.

Hugo, ponta-direita do Sporting, que ontem realizou excelente jogo, pleno de brio e de espírito de luta, eleva-se com destreza e remata de cabeça, vendo-se no caminho da bola o defesa Marta (Wilson observa o lance)

O motor da Académica avariou-se...

(Continuação da 1.ª página)

pulsionou quase todos os golpes de ataque, constituindo uma sugestão para todos os seus companheiros, de finta, graciosidade, domínio de bola, transformação de variados casos em lances estratégicos que, com todo o direito e merecimento, procuravam atingir as balizas contrárias (Samuel foi o jogador mais prático, mas isso é outro caso).

A ligação das duas espécies de futebol, atacante e defensivo, era feita sem perturbações, e o ataque evidenciava uma força notável, ao rolar pela pista uma segunda vaga de linha dianteira constituida por esse mesmo Rocha — que pouca carne traz agarrada aos ossos! — Malicia e Bentes. Coagido, pela força das circunstancias, não só a ceder terreno como a aceitar uma verdade, a imposição do jogo de conjunto, o «team» do Sporting agia em toada de contra-ofensiva, de modo natural, sem altas temperaturas nem manifestações de histerismo, antes aguardando com inalterável serenidade o momento de desferir o golpe mortal. Com todos os seus sentidos alerta, o Sporting fazia o seu jogo calculando todas as hipóteses, momento a momento, conforme estas se sucediam na pista.

■

A' primeira vista, como ontem no comentário feito ao microfone da Emissora tivemos o cuidado de reproduzir, parece um erro de palmatória não ter o grupo verde-branco atacado devidamente aquele jogador (Rocha) que era na expressão consagrada, o motor da equipa. Escolhendo entre vários males, o Sporting aceitou a situação que se lhe afigurava mais vantajosa, preferindo o mais benéfico desses males... o qual era aguardar que o desenho do lance chegasse á sua fase de conclusão para então o destruir, se não com todas as honras, ao menos, com o maior dos proveitos.

Rocha, no entanto, não «durou» a hora e meia, passando após o intervalo para a ponta-esquerda, cedendo o seu lugar e tarefa a Bentes, e o certo é que o onze da Académica baixou sensivelmente, diminuindo de maneira grave o respectivo rendimento.

■

Temos de fazer alusão a um lance de golo-«offside» pela influência que o facto exerceu no desenvolvimento da partida. Aos dezoito minutos do primeiro tempo, após uma passagem imperfeita de Osvaldinho — está bem que os médios corram com a bola, em certas condições, mas todo o cuidado é pouco ao ser executado o passe — Samuel galgou rápidamente a pista e fez uma entrega a André que, no centro do terreno, concluiu de cabeça a jogada logo fazendo golo, prontamente anulado pelo árbitro que, assim, confirmou a indicação do respectivo juiz de linha. Estávamos na berma da relva, em plano baixo, a meio do rectangulo, não nos parecendo tratar-se de um lance inquinado. O que não quer dizer que a decisão do árbitro não fosse a mais justa... Teria o Sporting resistido, mesmo que o golo fosse validado? Nada nos diz o contrário, e a maneira como o encontro decorreu assim o indica... Em todo o caso, o jogo não foi pródigo em tentos, pois o golo da vitória, obtido aos 36 minutos, resultou da marcação de um livre — a Académica perdeu a noção do que se passava num instante fugidio — pondo Travaços muito bem a bola nas balizas com remate oportuno. Certamente, um golo a favor da Académica teria sido excelente tónico, mudando talvez a face das coisas na 2.ª parte.

■

Se, no primeiro tempo, o quadro do Sporting adoptou a política de contra-ataque poderá dizer-se que, na combinação das suas peças (Pompeu deslocou-se para o centro e Martins para a ponta-esquerda), a toda de jogo foi de ataque persistente por parte da equipa leonina, verificando-se uma vez por outra lances de contra-ofensiva a cargo da Académica.

Julgamos que o dia de calor, duplicando o esforço dos 22 homens, fez sentir mais na Académica do que no Sporting, já melhor preparado, o seu terrivel efeito. Não obstante o quadro dos capas-negras ter ainda á sua disposição duas grandes oportunidades de golo, uma, aos sete minutos, com remate de chofre de Samuel, proporcionando a Gomes a melhor defesa de todo o encontro, e outra, aos vinte e três, quando André captou uma bola-morta, fortuita, e apesar do choque com Gomes, ainda conseguiu rematar, passando a bola a roçar a madeira, parece-nos que diremos uma verdade ao enunciar que o onze sportinguista jogou com fleugma e tranquilidade, dominando em todos os capítulos do jogo, quanto a movimentação global como dentro do sector de capa peça.

Os sportinguistas produziram o seu futebol com o ar de simplicidade, e descontracção, dobrando os passes de um lado e do outro, como que não acreditando já nas faculdades dos académicos, obrigando estes a correr em todas as direcções contra sua vontade, quebrando-lhes a ultima possibilidade de recuperação... Semelhante facilidade de movimentação deixou-nos até a ideia, talvez falsa, de que o Sporting não forçou devidamente a nota, como o deveria ter feito, para alcançar a segunda bola tranquilizadora, pois um tento de diferença não deixava de ser uma duvida, tornando de certo modo também inquietante a existência da equipa que se encontrava a vencer...

■

Em quase toda a troca de passes sportinguista esteve Travaços que orientou o jogo modelarmente, actuando atrasado mas integrando-se com facilidade no ataque. Logo que feito o passe, tanto para a direita como para a esquerda, Travaços desmarcava-se e voltava a estar de posse da bola, para continuar a fazer primorosas jogadas, ou para a figura, mas em bons termos de jogo, ou para os chamados espaços vasios...

Sem sombra de duvida, ambas as equipas adoptaram o mesmo modelo de ataque (até de defesa); ao passo, porém, que o motor da Académica se tinha avariado, o do Sporting conservava-se a funcionar durante todo o encontro, com regularidade e rendimento total. E a mesma acusação, a de deixar em liberdade o impulsionador da linha dianteira, pesa fundamentalmente sobre as duas equipas. De qualquer maneira, aquele elemento que muitos afirmavam já estar morto para o jogo (Travaços), brindou-nos com uma exibição ainda mais perfeita do que contra o Porto, com a valorização de ter sido produzida fora de casa.

Sempre com a bola rente ao chão, á flor da relva, tal qual como os jogadores-estudantes, o Sporting afirmou-se categóricamente superior na 2.ª parte, ainda que tal possa ser levado á conta de falta de preparação do seu adversário... No entanto, também alguns elementos verde-brancos fizeram a declaração de que não se encontravam ainda com suficiente fôlego, como é o caso, por exemplo, do estreante Vadinho, o brasileiro do querido Vasco da Gama, que afirmou em tantissimos lances grande domínio — pé na bola e esta logo adormecida — além de um remate de fazer tremer a madeira...

Notam-se no Sporting várias imperfeições, sendo as mais notórias as que resultam de não haver suficiente ligação dos sectores defensivo e atacante, e dos avançados não participarem em golpes quando o adversário ataca (Hugo, justiça lhe seja, facilitou grandemente o trabalho da defesa do seu grupo, principalmente de Caldeira, o melhor, aliás, do bloco defensivo!), mas, em compensação, o grupo revelou excelentes qualidades, força a defender e força a atacar, empenho na luta, solidariedade nas jogadas, moral e confiança, fôlego, capacidade construtiva. Já não poderá dizer-se que seja por acaso que se repetem duas actuações do mesmo padrão. A palavra «Sporting» está escrita na cabeça da Prova e seja qual for a evolução não deixará de impregnar o campeonato. E começa a distinguir-se um tom verde...

T. da S.

O DESAFIO DE ÉVORA

A vibração do I

não fez reagir um Bele

Para o esforço, na verdade notável que o clube realizou, procurando forjar uma equipa capaz de lhe dar o título, um título que se lhe esquiva há anos, os dois pontos que o Belenenses deixou em Evora constituem, evidentemente, uma contrariedade. Já começa a tomar foros de axioma que é nos campos alheios que se constroem os êxitos, na medida em que se considera normal ganhar em casa. Logo, tudo quanto não seja corresponder a essa «lei», só pode ser prejudicial... O Belenenses, na época passada, teve uma campanha estranha nos desafios fora do Restelo: em treze, limitou-se a vencer em dois e, desses, só um se realizou fora de Lisboa (Setubal). Isto foi o pior que lhe poderia ter acontecido afastou-o irremediávelmente do topo da classificação. Pensar-se-ia, legitimamente, que o «team», este ano, se compenetraria da necessidade de tudo fazer no sentido de quebrar uma rotina que se não coaduna com os seus propósitos de valorização. Afinal, logo no primeiro jogo fora, os «azuis» do Restelo soçobraram. E a verdade é que, para além da infelicidade que perseguiu a equipa, se não observou no seu todo a «garra» que é indispensável possuir nestes desafios. Por isso mesmo, o Belenenses foi, normalmente, suplantado pelo Lusitano. E se, claramente, isso se tornou natural quando o «team» visitante jogou desfalcado de uma unidade, que estava no terreno só para marcar presença (Edison), também se notou — e aqui está o ponto nevrálgico da questão... — quando havia igualdade numérica. Quer dizer, se o Lusitano tinha de superiorizar-se aos Lisboetas, beneficiando da incapacidade de Edison, já o mesmo não era de admitir quando ela ainda se não registara. Pois viu-se! Viu-se um Lusitano sempre mais animoso, mais mexido, mais ameaçador, mais organizado. Desde a defesa, forte, vigorosa, marcando bem Suarez e Matateu, através, respectivamente, de Paixão e Garcia, até o ataque, veloz, acutilante, ganhando terreno fácilmente e multiplicando-se José Pedro em desmarcações bem pensadas, o Lusitano patenteou o mérito que, na época passada, o guindou muito justamente a lugar cimeiro. O sentido de entre-ajuda foi perfeito. A noção de aplicação constante pairou sempre nos jogadores alentejanos, sem a menor duvida reanimados pelo regresso, aliás, em excelentes condições físicas, de Paixão — reforço magnífico da defesa — e de José Pedro — outro reforço magnífico, para o ataque.

De resto, o próprio Belenenses facilitou a tarefa dos Eborenses. Entregando a «chave» do seu jogo a Inácio, comprometeu a necessidade de triunfo. Primeiro, porque o deixou só a meio campo, desde logo dando ao Lusitano uma vantagem que se tornou palpável. Depois, porque Inácio se mostrou agarrado á bola, retendo-a muito tempo, para vir a ficar sem ela ou a entregá-la... aos adversários. O eteam» fragm«ntou-se, desligado, sem haver quem constituísse o elo defesa-ataque. Este, ao cabo, tinha de ser manietado por uma defesa que se afirmou, repetimos, forte e vigorosa, ganhando em regra todos os lances de choque. Suarez e Matateu raríssimas vezes dispuseram de uma jogada «limpa», bem podendo dizer-se que isso nunca se verificou em Suarez, lento a arrancar para a bola, voltado para a baliza, permitindo a Paixão, que o marcava, certa liberdade de acção. Quanto a Matateu, a acção que sobre ele exerceu Garcia foi tão valiosa que o africano, só á custa de esforços inauditos, logrou duas ou três vezes aparecer em condições de remate. Numa delas, logo aos três minutos, a barra devolveu a bola. Ai começou a infelicidade dos belenenses. Outra «infelicidade» foi o tom quezilento que a sua asa esquerda defensiva deu ao jogo, especialmente Artur, incapaz de se controlar por evidente falta de experiência, deixando-se arrastar pela sua fogosidade. A expulsão de Paz — por equívoco do árbitro, pareceu-nos — foi, no fundo, o reflexo desse «estilo» de jogo. O que se passou, depois, resultou de uma desorientação quase geral, que particularmente atingiu a defesa. E fez-nos impressão o ar de desolação após cada golo, assim como que a dar a ideia de que a equipa não se

CAMPEONATO

de Itália

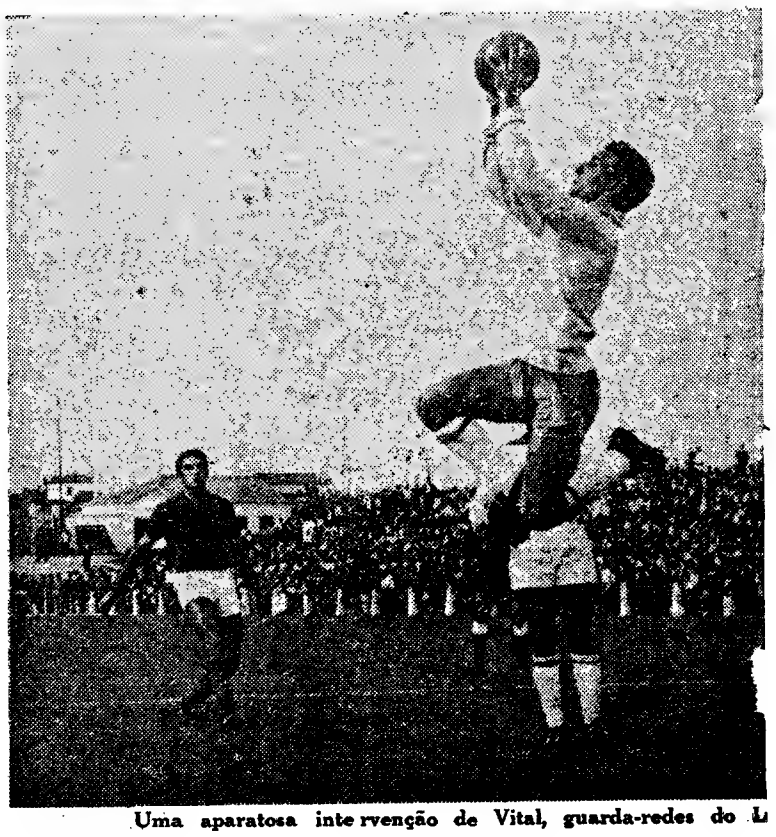
ROMA, 16—Resultados dos jogos de futebol ontem disputados para o campeonato nacional da 1.ª Divisão:

Atalanta, 0-Roma, 0; Fiorentina, 1-Sampdoria, 1; Génova, 1-Pádua, 4; Lázio, 4-Bolonha, 3; Milão, 2-Nápoles, 2; Spal, 2-Internazionale, 0; Turim, 0-Alessandria, 0; Udinese, 0-Juventus, 1; Verona, 1-Lanerossi, 0.

Classificação geral: — Juventus e Pádua, 4 pontos; Alessandria, Nápoles e Spal, 3; Atalanta, Milão, Roma, Sampdoria, Turim, Lázio e Verona. 2; Bolonha, Internazional, Lanerossi, Udinese e Fiorentina, 1; Génova, 0.—(A. N. I.).

Alexandre Almasqué

De visita a sua familia e amigos e em gozo de merecidas férias, encontra-se em Lisboa o antigo atleta do Benfica, Alexandre Planas Almasqué, funcionário superior da Nestlé» na Argentina. O conhecido desportista regressará a este país no fim de Setembro.



Uma aparatosa inte rvenção de Vital, guarda-redes do L

Lusitano

Belenenses infeliz

sentia capaz de fazer o esforço para alterar o rumo dos acontecimentos. Um «team» que se sente suficientemente apto para lutar, contra todas as contrariedades, não pode ser um «team» em que, sofrido um golo, os jogadores ficam a olhar uns para os outros ...

A deslocação para Evora foi um «pesadelo». Mas terá sido mais uma lição, sobretudo para os jogadores. O Belenenses, que não mostrou ordenação, teve em Ramin, a nosso ver, o *unico* que, de algum modo, se conservou á altura da situação. A lesão de Edison, talvez de recidiva, explica algumas coisas. Mas não explica a maior parte.

O Lusitano fez melhor partida. Foi mais equipa. Teve mais apego. Já abordámos, nas linhas gerais, o que foi a sua acção. Não interessa grandemente entrar noutros pormenores, mas temos como indispensável chamar a sua atenção para o demasiado «afunilamento» de jogo atacante, mesmo no período longo da sua superioridade numérica, e o que houve de errado na preocupação, quase doentia, de entregar a bola para remate a José Pedro. Neste aspecto, só Marciano fugiu á tentação, mas os seus chutos, ainda que fortes, não levavam direcção... O equilíbrio, a igualdade de aptidão, definiu o grupo de Evora. Mas não ficará mal salientar Paixão, Garcia (calmo, soberbo de tranquilidade), Athos, José Pedro, Flora e esse jogador juvenil, quase estranho na sua forma de actuar, que é o hondurano Sardona, inexplicávelmente expulso por um árbitro demasiadamente severo, abusando da sua autoridade, cheio de equívocos, parecendo não ser capaz de se impor senão á custa do sacrifício alheio. Manuel Barulho estragou o jogo e não se impôs!

M. M.

Teixeira, num cruzamento, prepara-se para rematar, de cabeça, sendo a jogada cortada pelo guarda-redes da C. U. F.

O F. C. Porto carece de tempo

para aperfeiçoar o seu conjunto

O encontro de ontem nas Antas era bem o que pode chamar-se um jogo de rectificação para os «azuis-brancos». A equipa de Yustrich havia saído tocada do Estádio Alvalade, mais pela expressão do resultado, e forçoso era que a si própria se recompusesse, com actuação convincente, contra os cufistas, os quais, mau grado o seu tradicional espírito combativo no terreno dos Portuenses, se encaravam mais como cobaia que servisse a nova prova para estes, do que como adversário que os pusesse em perigo.

Em certos aspectos, as coisas não andaram longe das suposições. Os Barreirenses bateram-se valorosamente, durante toda a primeira parte, e até para além dela, não permitindo que as suas redes fossem tocadas pelo dilatado espaço de quase uma hora, mas durante todo esse período jamais revelaram o estofo preciso para derimir o resultado á altura do adversário.

O empenho dos cufistas foi, essencialmente, ou quase exclusivamente de natureza defensiva, comprimindo-os em sucessivas ocasiões, inteiramente sobre as suas balizas, excepção feita ao avançado-centro, Campos, homem de bom e fácil remate, mas forçado, como atacante isolado, entre a retaguarda adversária e, em tais condições, incapaz, a despeito daquelas suas qualidades, de oferecer perigo sério.

Nesse jeito, a Cuf correspondeu, até certo ponto, á tradição que lhe confere a legenda de contendor trabalhoso para os «azuis-brancos», mas quedou-se por aí e só desempenhou esse papel até aos 57 minutos, altura em que Jaburu, bem pouco certeiro nos remates directos, soube ser, porém, um aproveitador de uma bola errrante no confuso aglomerado que se adensava junto das redes defendidas por vezes, muitissimo bem, por José Maria.

Num ápice o Porto somou mais dois golos, a que ajuntou, pouco depois, ainda um outro, que serviu de ponto final na contenda.

A acção esforçada da Cuf, no capítulo defensivo, viu-se, num pronto, inutilizada e foi, depois disso, que o conjunto barreirense, liberto da servidão da baliza, se entregou mais abertamente, ao jogo, com bons laivos de habilidade, dividindo trabalho por todos, uma equitativa agradável, mas que não deixava perceber capacidade para ir além disso. Como não foi.

A medida dos visitantes apareceu, portanto, superada pelos «azuis-brancos», com a naturalidade que determina a diferença real de valores, mas não o foi de igual forma no que respeita ao jogo desenvolvido.

Sob esse ponto de vista, o grupo nortenho esteve bastante aquém do que é, ou será, de exigir-lhe e para quem viu, há duas semanas apenas, os fulgurantes três quartos de hora que deram honra á festa de Virgílio, não pode deixar de impressionar o embaraço que os Portuenses, depois disso, vêm sentindo para fazerem afirmação daquilo que, na realidade, valem.

E' certo que, ontem, além da falta de Arcanjo, se registou também a ausência de Pedroto, esta extremamente sensível para a movimentação do conjunto.

Mas, para além disso e a exercer a sua influência estará ainda o sistema que a equipa parece encaminhada a perfilhar, sómente com três atacantes destacados para a luta de perto com a defesa contrária. Ao quarteto que vai sendo já obrigatório na protecção á baliza da maioria dos grupos, a Cuf acrescentou, ontem, mais um homem, ficando com cinco jogadores de pedra e cal, frente á vanguarda do adversário, como esta foi, normalmente e conforme dito, de três elementos, Carlos Duarte, Jaburu e Teixeira, actuando Hernani e Gastão, nitidamente atrasados, segue-se que, tendo Orlando e Palma tomado Jaburu á sua conta, sobravam três homens só para Carlos Duarte e Teixeira, isto é, havia ainda excedente. Tornou-se preciso um «forcing» aliado a uma mudança de manobra, para vencer uma tal oposição e o F. C. Porto pôs em prática uma e outra coisa, depois do intervalo, dando mais firmeza ás jogadas, trazendo Hernani a integrar-se na frente e fazendo pesar mais toda a equipa sobre o bloco do Barreiro. A perfuração foi obtida e assim se fez o resultado. Mas aquela hora, essencialmente consumida em absoluta esterilidade e todo o tempo mais perdido depois dos golos, embaciaram o brilho do triunfo «azul-branco», deixando um sabor de insatisfação que só foi amenizado pela notícia de alguns outros resultados, como os da Luz, de Evora—que nanja o de Coimbra...

A jornada considerando isso mesmo parece ter concedido tempo á equipa do F. C. Porto. E esta parece precisar dele. Tal a conclusão do jogo das Antas.

ALBERTO LOBO

Lusitano de Evora

Otto Glória diz...

*** Que o atleta profissional deve ter a noção das suas responsabilidades...**

*** Que o Benfica se deixou suplantar pelo Sporting de Braga...**

Confirmando aquilo que disséramos há oito dias, voltamos hoje a ter oportunidade de poder fazer referência a um dos problemas mais cruciais do desporto português. E, queremos frizar, já não se trata aqui sómente do futebol, o chamado «desporto das multidões», mas das práticas desportivas de modo generalizado. O desportista português, por via de regra, e ressalvadas as modalidades praticadas por indivíduos seleccionados, padece do mal geral (em nosso modesto entender, é lógico...) dos extremos. Ou o indivíduo sofre do complexo de inferioridade que se faz sentir no futebol, especialmente no cotejo internacional, ou dá-se naturalmente o contrário, e ele se deixa empolgar pela mania da superioridade. Por isto mesmo, é muitíssimo natural vermos as equipas portuguesas superiorizaram-se aos grupos estrangeiros e entregarem-se inexplicávelmente diante de turmas nítidamente inferiores.

Embora estejamos, quase que sistemáticamente, ao lado dos atletas, pois como antigo praticante e, depois, vivendo como treinador estes problemas, há mais de quinze anos, sabemos muito bem que há situações e dias de actuação que não se podem explicar, não podemos deixar de verberar a acção daqueles jogadores que não sabem dar-se ao respeito sob quaisquer aspectos — para se tornarem respeitados... E' necessário que o atleta profissional, compreenda o alcance da sua actividade e saiba ganhar honesta e criteriosamente a sua vida. Temos visto, muitas vezes, que o publico (aqui como em todos os outros lados) é inconsequente, apaixonado, intransigente e parcial em suas apreciações. Compreendemos por isto mesmo algumas reacções e desabafos, mas não podemos deixar de criticar e apreciar também os inumeros problemas que se apresentam aos próprios jogadores e que eles, por negligência, nessas ocasiões, nada fazem para contornar.

O atleta profissional tem de saber pautar os actos de sua vida, com a máxima correcção, e compreender que, como artista que é, exibindo-se para plateias que já têm o direito de serem exigentes dado o acentuado progresso do nosso futebol, precisa de produzir, em quaisquer oportunidades, o melhor da sua capacidade. E quando essas assistências se pronunciarem, favorável ou contráriamente, necessário se torna que os jogadores saibam compreender esses desabafos.

Já é tempo de entender que o desporto, como escola de virtudes, exige do seu praticante o máximo de energia, decisão, estoicismo e, quando profissional, a mais apurada noção de responsabilidade.

* * *

Cumprindo a nossa segunda actuação no campeonato, sofremos ontem o primeiro tropeço diante do Sporting Clube de Braga. Em jornada positivamente desfavorável, sem que pese ao valor do nosso bravo adversário, não conseguimos em nenhum momento atingir um nível acima de mediocre, sendo mesmo, em várias oportunidades, amplamente superados. Iniciando a contenda em ritmo excessivamente lento, como se menos prezasse o valor do antagonista e esquecessem que as pretensas superioridades só existem em teoria, os nossos defensores foram-se enervando com as coisas que, naturalmente, começaram a sair mal e depois não mais conseguiram dar outro rumo aos acontecimentos, deixando-se superiorizar por um adversário que, embora mais modesto, soube ter mais presença e melhor noção das realidades. O Braga, desde os primeiros instantes, actuou sempre com firmeza e decisão, com um plano de jogo bem delineado e com os jogadores fazendo sempre o que era mais indicado, sem se preocuparem com outras coisas. Enquanto isto, o Benfica, com algumas pedras em tarde verdadeiramente irreconhecível, deixava-se suplantar e nem mesmo o apoio ruidoso e entusiasta da sua torcida, teve forças para fazê-lo sair daquele marasmo. Sem nenhuma inspiração, displicentes, não pareciam uma sombra sequer daqueles jogadores que tão bem conhecemos. Até mesmo aquela fibra inquebrantável que tem conseguido recuperações extraordinárias, esteve completamente ausente. E se não fosse o trabalho eficiente de três ou quatro dos nossos defensores, o resultado poderia ter sido outro e a surpresa ainda maior, pois se tivesse de haver um vencedor, outro não poderia ser senão o nosso aguerrido contendor. Ajustando-se perfeitamente ao nosso sistema de jogo, fazendo da antecipação e da marcação cerrada uma arma poderosa e suprindo algumas possíveis deficiências com um entusiasmo muito louvável (ao contrário dos benfiquistas, que pareciam «ter comido feijoada ao almoço»...), os Bracarenses deixaram uma impressão bastante lisonjeira do seu valor e daquilo que poderão fazer durante a prova. E assim perdemos o primeiro e preciosissimo ponto!

* * *

Na próxima quinta-feira, teremos pela frente, em seu campo, o poderoso Sevilha, esquadrão dos mais categorizados, é oxalá que as aberrantes falhas que tanto mal-estar causaram ontem não se tornem a verificar. Apesar do nosso desencanto diante de tantas coisas, continuamos a acreditar no nosso «timinho», esperando que mais uma vez os nossos rapazes saibam reagir e que não deslustrem o renome do seu clube.

OTTO GLÓRIA

NO BARREIRO

Dois sistemas semelhantes

proporcionaram um jogo equilibrado

Por qualquer motivo que nunca chegámos a perceber, o Barreirense (outras equipas, aliás, já têm feito o mesmo) apresentou, ontem, em campo, quatro dos cinco avançados com as camisolas trocadas, isto é: José Augusto alinhou a extremo-direito com a camisola n.º 9 do avançado-centro; Oñoro, interior-direito, com o n.º 7; Grilo, avançado-centro, com o n.º 11; e Corona, extremo-esquerdo, com o n.º 8. Só o Faia é que estava bem—interior-esquerdo com o n.º 10.

Claro que, mais uma vez, ninguém percebeu para que foi esta salgalhada, pois, se o objectivo era o de atrapalhar o adversário, a verdade é que em todo o encontro os defesas do Salgueiros não tiveram a mínima hesitação em marcar os dianteiros contrários. Quere dizer, o Mário (defesa-central do Salgueiros) nunca andou preocupado com o extremo-direito José Augusto, pelo facto deste ter a camisola n.º 9, nem o Gualdino hesitou em marcar Corona, apesar deste andar «mascarado de interior-direito» (n.º 8) no posto de extremo-esquerdo.

Em suma: continuamos a não perceber aquelas tácticas!

Compreendemos, sim, a intenção de jogo, muito semelhante, dos dois grupos — o que proporcionou, de um modo geral, e muito principalmente na 1.ª parte, uma partida equilibrada.

Com o seu sistema de fazer recuar Porcel para o lado de Lenine e dar mais largas a Germano para o apoio aos quatro homens da frente (Lalo, Teixeira, Tai e Benje), o Salgueiros apresentou-se com melhor disposição das suas pedras no rectangulo — pois o Barreirense, com táctica muito semelhante, recuou menos pronunciadamente o interior-direito Oñoro, deixando aos médios Diamantino e Vasques papéis de coordenação mais próximo do reduto defensivo.

Isto deu aso a que existisse sempre uma maior clareira (sem jogadores do Barreiro) na zona compreendida entre a defesa e o ataque dos locais. Por outro lado as ofensivas destes fizeram-se mais em massa, com os cinco atacantes em acção, ao passo que as dos visitantes foram preconcebidas por menos unidades, em regra á mercê de «raids», mais ou menos hábeis e com o bom entendimento de duas ou três unidades.

Nessas operações teve trabalho de maior relevo o interior-esquerdo do Salgueiros Tai e o avançado-centro Teixeira, que, por duas vezes, foi derrubado dentro da grande área quando se preparava para finalizar duas perigosas ofensivas. Com ambos colaboraram muito bem Lalo e Benje, este mais deambulante que aquele.

As descidas do Barreirense fizeram-se mais em força, sendo quase todas concluídas com remates de longe, fácilmente detidos por Barrigana.

Manteve-se em toda a primeira parte a ideia do equilíbrio, manifestado por períodos alternados de comando, com lances «de aflição» em frente das duas balizas.

No período a seguir ao intervalo começou, todavia, a perceber-se um pouco mais de insistência do grupo local — e, depois de Barrigana ter feito a defesa da tarde, ao opôr-se com decisão e valentia a um remate de Oñoro á «queima-roupa», surgiram no breve espaço de dois minutos, dois golos de José Augusto a decidir a sorte do vencedor. Ambos executados da mesma maneira, os dois golpes de cabeça de José Augusto — o primeiro a finalizar um centro de Diamantino e o segundo a dar melhor direcção a um remate fortíssimo de Faia — forneceram golos espectaculares. Com o terceiro golo oferecido por Barrigana ao Barreirense, num remate de longe e bastante denunciado por Faia — o seu autor — a questão do vencedor parecia resolvida.

No entanto, o Salgueiros que, logo após ter sofrido o 1.º tento, deu provas de não se considerar vencido, pois um remate de Tai (com Isidoro batido) só não estabeleceu a igualdade porque Pinto, entre os postes evitou que a bola transpusesse o risco, continuou no estilo que já referimos a procurar as balizas contrárias — e de tal sorte que Teixeira e Tai viram os seus esforços coroados de êxito com a obtenção de dois golos que reduziram a diferença para 2-3.

A reacção do Salgueiros não chegou a provocar a reviravolta completa do resultado, mas teve o condão de pôr o marcador mais de harmonia com o jogo desenvolvido pelos dois grupos no decorrer dos noventa minutos.

*

A arbitragem de Joaquim Campos se não foi impecável, não deixou de ser criteriosa—e teve como «pitoresco» digno de registo uma injusta «revolta» do publico adepto do clube da casa, no declinar da partida, quando Mário — defesa-central do Salgueiros — agarrou a bola com as duas mãos (fora da da grande área) ao procurar cortar uma avançada do Barreirense. Como Mário, após a falta, quase por instinto arremessou a bola para os pés do adversário (Grilo), decidiu Joaquim Campos — e muito bem não assinalar falta contra o Salgueiros — pois se o fizesse *beneficiaria o infractor*. O pior, porém, é que o jogador Barreirense, raciocinando precipitadamente, agarrou o esférico para executar o castigo que o árbitro não aplicara em seu benefício. Evidentemente que, depois, a falta teve de ser assinalada contra o Barreirense.

Fica assim explicada a razão por que os protestos não se justificavam. *Por bem fazer...*

HENRIQUE PARREIRÃO

O Chile

venceu a selecção nacional (Baía) do Brasil

SANTIAGO DO CHILE, 16 — No seu primeiro encontro para a disputa da Taça O'Higgins, o Chile ganhou por 1-0 ao Brasil, num encontro de futebol realizado a noite passada, no estádio nacional, perante 33.000 espectadores. Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a zero bolas. — (A. N. I.).

JUAN FANGIO

no Grande Prémio de Modena

MODENA, 16—O argentino Juan Manuel Fangio decidiu participar no Grande Prémio Automóvel de Modena que se disputa no próximo dia 22. Fangio terá como companheiros da equipa «Maserati» o francês Jean Behra e o italiano Scarlatti.

Stirling Moss e Schell também correm. Se o «Vanwall» de Moss não estiver em condições, o piloto britanico correrá numa máquina italiana, ao passo que Schell defenderá as cores da «BRM». — (France Presse).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Uma das muitas situações perigosas para as suas balizas, que os defensores do Oriental anularam. Analise-se a posição dos jogadores: Jacinto, consegue tocar a bola de cabeça, apesar das entradas de Morais e de Mendes, cujo esforço é visivel

De jornada a jornada

Resultados dos jogos da segunda jornada:

Académica - Sporting... ...	0 - 1
Benfica - Braga	0 - 0
Lusitano - Belenenses.. ...	3 - 2
F. C. Porto - C. U. F. ...	4 - 0
Oriental - Vitória...	0 - 0
Caldas - Torriense	1 - 0
Barreirense - Salgueiros ..	3 - 2

Logo no segundo dia da prova se registou uma grande surpresa e uma alteração de vulto—e também de natural interesse—na tabela da classificação final. A surpresa: empate do Benfica na Luz; a alteração na tabela pontual: a fixação do Sporting, isolado, na posição de guia do torneio. As atenções convergem, agora, com fundada insistência, para a equipa leonina. Estará ela agora disposta a retomar a senda dos antigos e clamorosos êxitos, destronando, do seu posto privilegiado, os benfiquistas, e interrompendo igualmente a hegemonia dos quadros regidos por técnicos brasileiros? A verdade é que ainda a procissão vai no adro e já o campeonato regista um movimento de extraordinário interesse. O Sporting é o unico que conta por triunfos os jogos disputados. E logo um 3-0 sobre o F. C. Porto, seguido de 1-0, em Coimbra, sobre a Académica, adversário de respeito, sobretudo, no seu meio. Nem um golo sofrido sequer! Uma rápida subida na classificação do «team» leonino—o balanço principal é, de facto, apreciável — poderia, também, furtar certo interesse ao torneio. Em todo o caso, tudo poderá acontecer! Até que ao Sporting sucedam os mesmos percalços que o Benfica experimentou ontem, e mais uma vez, no seu estádio da Luz.

O Lusitano, depois de um período de incertezas, parece desejoso de regressar também a um posto de evidência na prova e atestá-lo está o laborioso triunfo conquistado sobre a cotada equipa do Belenenses, que em Évora estava habituada a registar bons resultados.

Note-se ainda que a Académica é a unica que não conquistou, depois da segunda jornada, um ponto sequer. E também, com a do Torriense, a que não se estreou no marcador.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E.	D	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting C. P.	1	1	—	—	3- 0	2	1	1	—	—	1- 0	2	2	2	—	—	4- 0	4
Benfica	1	—	1	—	0- 0	1	1	1	—	—	6- 1	2	2	1	1	—	6- 1	3
Braga	1	1	—	—	1- 0	2	1	—	1	—	0- 0	1	2	1	1	—	1- 0	3
Barreirense ...	1	1	—	—	3- 2	2	1	—	1	—	0- 0	1	2	1	1	—	3- 2	3
Salgueiros ...	1	1	—	—	4- 1	2	1	—	—	1	2- 3	0	2	1	—	1	6- 4	2
Belenenses ...	1	1	—	—	2- 0	2	1	—	—	1	2- 3	0	2	1	—	1	4- 3	2
F. C. Porto ...	1	1	—	—	4- 0	2	1	—	—	1	0- 3	0	2	1	—	1	4- 3	2
Lusitano	1	1	—	—	3- 2	2	1	—	—	1	0- 1	0	2	1	—	1	3- 3	2
Caldas	1	1	—	—	1- 0	2	1	—	—	1	1- 3	0	2	1	—	1	2- 3	2
C. U. F.	1	1	—	—	3- 1	2	1	—	—	1	0- 4	0	2	1	—	1	3- 5	2
Torriense	1	—	1	—	0- 0	1	1	—	—	1	0- 1	0	2	—	1	1	0- 1	1
Oriental	1	—	1	—	0- 0	1	1	—	—	1	1- 4	0	2	—	1	1	1- 4	1
Vitória F. C.	1	—	—	1	1- 6	0	1	—	1	—	0- 0	1	2	—	1	1	1- 6	1
Académica ...	1	—	—	1	0- 1	0	1	—	—	1	0- 2	0	2	—	—	2	0- 3	—

Oriental - Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

teristicas, é quase impossível esquematizar um jogo perfeito ou regular, porque o esforço do jogador ressente-se daquela anomalia. E, talvez, por essa razão, as equipas são obrigadas a desenhar as suas jogadas, sempre pelo ar, sem a precisão desejada nem a consistência devida.

O desafio foi disputado com nervos e entusiasmo vibrante, tendo a técnica e o preceito táctico andado ausente. Pontapeou-se muito a bola, os jogadores movimentaram-se bastante, mas não registou o entendimento e a cooperação de esforços suficientes, para que a movimentação dos jogadores resultasse uniforme.

Em ambas as equipas salientaram-se os sectores defensivos, com entradas certas e rápidas a evitar o funcionamento do marcador. Mas, as linhas de ataque, nas suas tentativas de perfuração, estiveram imprecisas, irregulares, desordenadas e, por isso, ineficazes. Faltou-lhes o «tempo» de entrega de bola, suficiente para desnortear a defesa. Registaram-se mais tentativas pessoais, do que jogadas de conjunto, de modo que o resultado da partida, tem de aceitar-se como o resultado mais justo e certo.

Os orientalistas estiveram, por vezes, superiores na defesa, mas os dianteiros complicaram demais os esquemas de jogo, por ausência de personalidade, o que não significa vontade. Nem sempre os olhos dos jogadores seguiram com atenção a trajectória da bola, perdendo-se inglóriamente diversos lances fáceis de aproveitar.

O retraimento habitual de Rogério, a passividade de Martinho, por vezes (porque os anos não perdoam) e a irregularidade de Moreira, foram prejudiciais á esquematização das jogadas de ataque dos orientalistas. No grupo sadino a veterania de Soares e de Pinto de Almeida, fizeram com que a equipa oscilasse demais na sua evolução pelo terreno, tirando ao sector defensivo a unidade desejada e precisa.

Como acentuamos, a defesa orientalista teve personalidade e Romero, assim como Mendes, destacaram-se pelo auxilio prestado aos dianteiros. A média setubalense esteve mais imprecisa, devido á apatia de Pinto de Almeida — falta de velocidade — e ao facto de Vaz se ter lesionado, obrigando o seu grupo a actuar com menos uma unidade.

Mas o recuo de Amaral, para médio talvez tivesse dado uma indicação. A arbitragem nem sempre foi oportuna nem feliz nas suas decisões.

JOSE' DA CUNHA

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

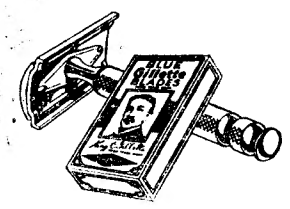
BATERIAS Tudor

TIPO 3R5B, ESPECIAL PARA MOTOS HARLEY

Para os que apreciam a qualidade...

Nada se compara ao prazer que dá o barbear-se com lâminas Gillette Azuis.* São as que barbeiam com mais suavidade. 5 lâminas 6$50 Também se vendem em pacotes e «dispensers» de 10 lâminas a 13$00

* As lâminas Gillette Azuis barbeiam melhor com a máquina Gillette. Pode comprar um estojo Gillette completo apenas por 11$00



Lâminas Gillette Azuis

Problemas da ginástica e do desporto

(Continuação da 1.ª página)

extraordinária importancia que têm na vida nacional.

Como a querer recapitular os tópicos principais da sua persistente campanha em prol da educação física, o professor Esteves acrescentou:

— Como já tenho afirmado publicamente diversas vezes, a ideia desportiva nascida nas escolas inglesas como meio da educação física e moral da juventude, não teve em alguns países, como o nosso, a correcta interpretação. Por motivos que não seria dificil explicar, essa maravilhosa ideia de valorização humana transformou-se mais em distracção e espectáculo para sedentários, do que propriamente na actividade sã e generalizada, que permite a educação integral da mocidade.

Em Portugal, todavia, há um pequeno numero de individuos, quase todos antigos praticantes e beneficiários — note-se bem —, como professores, jornalistas, antigos dirigentes, etc., que, embora não indiferentes ao espectáculo desportivo, têm lutado por uma revisão de princípios e organização que ponha as coisas no seu devido lugar e que é: ginástica para todos; iniciação desportiva para o maior numero possivel de rapazes e raparigas; desporto recreativo em moldes moderados para adultos sem pretensões de competição; campeonatos sérios para amadores; e finalmente, regulamentação rigorosa e honesta do profissionalismo. E' evidente que um esquema desta natureza implica um certo numero de pressupostos, como sejam, formação de professores, instalações e esclarecimento doutrinário dos responsáveis e dirigentes.

Uma pequena pausa para tomar folego, e regressar ao fio principal do pensamento e o professor José Esteves prosseguiu no depoimento, pondo desta vez uma nota de energia nas afirmações:

— Apesar de tudo o nosso panorama desportivo é desolador! O índice de praticantes é simplesmente irrisório. Na realidade o desporto ainda não chegou á parte mais densa da massa juvenil. Mesmo considerando os condicionalismos de indole social, temos de reconhecer que estamos com um atraso que se cifra em dezenas de anos. As actuais gerações já deviam acusar os beneficios de uma educação física orientada em moldes sérios e não é o que se vê. O que se avançou foi ás cegas e até atropelando principios. Um exemplo que se pode citar: a organização que os homens do futebol proporcionaram á nossa juventude é simples mistificação, uma vez que não faculta, com amplitude nacional, a prática efectiva e benéfica aos jovens, atirando-os simplesmente para a bancada e para uma falsa concepção da qualidade de desportista. Não quer isto dizer, bem entendido, que se pense fazer a condenação do espectáculo desportivo, do qual, aliás, me confesso interessado e assíduo, há quase trinta anos. O que importa, isso sim, é que se chegue ao espectáculo deixando atrás, devidamente acautelado, tudo o que no desporto é básico, que o mesmo é dizer: mais educação, mais sólida formação de carácter, mais saude, mais distracção e melhor convivência social.

Seguidamente o nosso entrevistado abordou o problema das instalações, afirmando-nos convictamente:

— E' sabido que, sem instalações suficientes não há desporto possível. Tomando como exemplo a capital, que é o centro mais evoluido, verificamos com tristeza que os problemas da população jovem não têm merecido até agora o minimo de atenção á Camara Municipal de Lisboa, o mesmo se podendo dizer de um modo generalizado, de todos os municipios. A C. M. L. poderá ter mobilizado grandes verbas com a expansão do espectáculo desportivo, mas ainda não iniciou a obra que lhe compete realizar no capítulo de instalações desportivas para a juventude da capital. De facto, em Lisboa, como fácilmente pode ser verificado, mesmo nos bairros recentemente construidos, não foi encarada, nos aspectos urbanistico e social, a edificação de recintos destinados á ginástica e ao desporto. Lisboa deve ser mesmo uma das poucas cidades europeias que ainda não gastou um tostão em piscinas, além de que, segundo me consta, ainda tem dificultado as iniciativas particulares nesse sentido. A nossa capital, com cerca de oitocentos mil habitantes só tem uma piscina (a do Nacional de Natação), que foi construida sem qualquer ajuda e com as dificuldades imagináveis em clubes sem recursos! De resto — acrescentou o professor Esteves — a lamentável desinteresse da municipalidade por estes problemas está bem á evidência nas condições exigidas para a utilização do Pavilhão dos Desportos, que é absolutamente incomportável para os clubes e associações, desse facto se ressentindo o nivel de certos desportos.

Neste aspecto, várias Escolas Técnicas e Liceus têm dado um belo exemplo, concedendo todas as facilidades, práticamente sem encargos, e seguindo uma politica de camaradagem em que a Camara deveria atentar.

Finalmente, José Esteves encerrou o seu agradável colóquio com o «Diário de Lisboa», com um apontamento de carácter objectivo que pode situar-se muito bem na sequência das suas considerações.

Eis a referência em questão:

— Na cidade francesa de Toulouse, que não tem mais do que um terço da população de Lisboa, precisamente 270.000 habitantes, fui eu encontrar um interessante parque desportivo municipal - com este notável conjunto de instalações: «banheira» enorme para crianças; uma piscina para iniciação com 150×50 m., variando a profundidade desde 0,40 a 1,80 m.; quatro «courts» de ténis; quatro campos de basquetebol; quatro campos de voleibol; dois campos de andebol de sete; duas pistas de atletismo com terrenos interiores exclusivos para a modalidade; um campo de futebol; um campo de raguebi; um frontão para pelota vasca; uma piscina exterior para competição; uma piscina coberta com rectangulo anexo para aprendizagem; e a coroar tudo isto um estádio para 40.000 pessoas!

Este caso concreto de instalações desportivas municipais de Toulouse constitui um exemplo tão elucidativo, que são desnecessários quaisquer comentários. Importa antes salientar que a juventude merece todos os sacrificios. O que se gasta com ela é capital que se adianta ao futuro da Nação — como muito bem nos disse o professor José Esteves, que ainda acrescentou: «pode dizer-se que cada geração se define históricamente na medida em que se projecta e prolonga na geração seguinte.

Defender a geração do futuro, cuidando da actual, deve ser uma legenda a não perder de vista — concluiremos nós.

LUIS ALVES

O remate de cabeça de Aguas, com Cesário já batido, ia dando golo ao Benfica. A bola saiu, porém, um pouco alta... Na gravura, além de Aguas e Cesário, aparecem também Vieira, Palmeiro e Narciso

Benfica-Braga

(Continuação da 1.ª página)

quer delas a mais dificil, mas a sua surpresa foi tão grande, que o remate á meia volta, desferido instantaneamente, saiu muito ao lado!

*

A unica esperança do Benfica em que o Braga, na segunda parte, na segunda parte, cedesse por fadiga ainda a tempo de poder construir um resultado favorável. Mas a equipa minhota demonstrou que está bem preparada. Só cedeu um pouco nos ultimos instantes—como já dissemos — mas nessa altura já o ataque do Benfica tinha uma unidade inutilizada (Salvador) e todos os seus movimentos eram mais instintivos que ordenados.

Repetimos que o empate ainda foi o menos mau que podia ter acontecido ao Benfica, dada a maneira inferior como jogou. Basta dizer que Bastos foi o melhor. Uma equipa que assim se subordina á vontade do adversário, só jogará depois o que ela deixar.

E' o que sempre acontece. Potencialmente a equipa do Benfica vale mais que a do Braga, mas neste encontro as forças nivelaram-se. Como já vai sendo hábito, o Benfica tem dificuldade em jogar o que sabe no seu campo. Não foi mais que uma sombra daquela equipa calma, consciente, autoritária e terrivelmente eficiente que derrotou o Barcelona.

O Braga conquistou na Luz, com toda a naturalidade e justiça, um precisoso ponto. Deixou boa impressão. Mantém o seu tradicional e agradável fio de jogo e revela mais força e velocidade. Apenas o avançado-centro há-de ter dificuldade em se evidenciar, porque o esquecem muito.

Aos 53 minutos o Braga conseguiu marcar um golo que foi anulado pelo árbitro, não sabemos porquê. O árbitro não hesitou e os jogadores do Braga aceitaram a decisão, mas a causa passou-nos despercebida. Zézinho, se não estamos em erro, carregou Rafael, aliás regularmente, dentro da grande área. O árbitro assinalou «livre indirecto» que Ferreira apontou. A bola passou sobre a barreira e Hidalgo, de cabeça, fez o golo.

Ouvimos afirmar que Mendonça (mas qual?) tinha tocado a bola com a mão. Nada vimos.

Enfim, a equipa do Benfica continua a ser tão pouco afortunada naquele campo, ou melhor, tão distante de si própria, que só consegue jogar bem nos campos alheios.

LUIS ALVES

Contos Desportivos

Três dias de sofrimento

por MANUEL DE CASTRO

Não tinha um físico de atleta, lá isso era verdade, mas também era verdade que sempre correra o que quisera e de todas as distancias ainda era a dos 10.000 metros a que mais lhe agradava, pois corria por prazer e sem qualquer esforço.

Por isso não compreendia como lhe tinha aparecido a mancha no pulmão, que a radiografia acusava.

Nada sentia, não houvera qualquer abuso; seria excesso de treino?

Não podia ser. Ele cumpria apenas a tabela, como os seus companheiros do clube; e sob «contrôle» médico; e ainda acrescia que fora aprovado no Centro de Medicina Desportiva.

Então, como é que aquela radiografia acusava a mancha?

Só ele sabia o que se passava e porque fora ao médico: aqueles olhos que o enfeitiçaram, aquele amor á primeira vista... Era quase inacreditável! Mas não havia que duvidar: estava apaixonado e bem preso por aqueles olhos negros, aveludados, que entrevira á janela daquele consultório de radiologia. Para ver melhor aqueles olhos, resolvera ir á consulta, e esta só se justificava fazendo uma radiografia.

Em face da sua queixa de uma dor, (que só existia na sua imaginação) o médico nada encontrando na auscultação, resolveu-se pela radiografia; e, agora, aquela revelação pungente, dolorosa, que ela lhe fez notar... e com que penoso olhar o fez...

— Não é muito mau o resultado... Sabe?... Há muitas pessoas que vivem com «isto»... E morrem de velhas... De resto, com tratamento, isto não será nada...

Com um balbuciante agradecimento, vexado, aflito e nervoso, saiu, prometendo voltar á consulta.

Mas não podia ser: era sexta-feira e tinha de correr no domingo, não podia comprometer o seu clube nem a sua equipa! Se na nova consulta fosse proibido de correr?

Também gostaria de ver mais uma vez o seu nome nos jornais; gostaria de vencer de provar a si mesmo que aquilo não era nada, que aquilo não podia ser nada...

Mas que angustia aquela radiografia lhe trouxera! Já não era um homem normal, passara á categoria de doente... Nunca mais poderia correr, movimentar os seus musculos, regular a respiração, para ir para a frente... Sempre para a frente... Até ficar em primeiro...

... ...

Preparar!... Estão prontos?...

Ao sinal da partida, João Manuel saiu com um numeroso lote de corredores. Os seus companheiros de equipa, confiando nele e cumprindo o plano estabelecido, foram para a sua frente, preparando espaço livre para as suas «arrancadas»...

Cinco mil metros... Seis mil... Sete mil...

João Manuel não pensa em mais nada que não sejam os olhos negros e a corrida que está preste a terminar... Vai á frente, leva já vinte metros de avanço, e sente-se capaz de não se deixar passar...

Oito mil metros... Oito mil e quinhentos...

O publico amigo incita-o... Sente que é a altura de «arrancar»...

Não sabe os tempos que fez nas diversas distancias, mas sente que devem ter sido bons... E' melhor começar a «puxar»...

— Nove mil metros... Só faltam mil ...E' agora... Só correr... Correr... Correr...

... ...

— 1.º, João Manuel... — anunciam os alto-falantes—...que acaba de bater o «record» nacional.

... ...

Os mais diversos pensamentos assaltam-no em turbilhão: então, o «doente» bate o «record» nacional?

Ele, que nunca se «batera» para derrubar o velho «record», como é que o conseguiu, quase sem dar por isso? Seria um dia feliz? Um acaso ou o seu canto de cisne como corredor de fundo?

João Manuel resolve ir para casa de táxi. Quer dar a boa nova aos seus velhotes...

Mas quem é que está á porta de casa? Parece ela... Mas não... Sim... E' ela... A dona e senhora dos olhos negros e aveludados...

— Senhor João Manuel... Venho trazer-lhe a sua, a verdadeiramente sua radiografia, que nada acusa, e que... por um lamentável engano, foi trocada pela de outro doente...

CICLISMO

II Circuito de Loures

Em virtude de ter havido diversas reclamações sobre o comportamento em corrida neste circuito para populares, contra o corredor José da Costa, do Belenenses, que venceu a competição, foi suspensa pelo delegado da Federação de Ciclismo a entrega dos prémios individuais, a qual só será levada a efeito após a apreciação das referidas reclamações, na reunião que amanhã se efectua.

S. Brás de Alportel

Gincana de automóveis e bicicletas

No próximo dia 22, ás 16 horas, o Desportivo Futebol Clube Sambrazense promove no estádio municipal uma gincana de automóveis e bicicletas motorizadas, dotada com valiosas taças.

CAMPEONATO da Argentina

BUENOS AIRES, 16 — Resultados dos jogos da 4.ª jornada do campeonato argentino de futebol da 1.ª Divisão:

Independientes, 1-Boca Juniors, 0; River Plate, 2-Racing, 1; San Lorenzo, 1-Huracan, 0; Velez Sarsfield, 3-Newells Old-Boys, 1; Gimnasia y Esgrima, 3-Tigre, 0; Lanus, 1-Argentinos Juniors, 1; Atlanta, 1-Estudiantes, 1; Rosario Central, 1-Ferrocarril Oeste, 0.—(A. N. I.).

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Prédio por 7.700 contos, junto ao eléctrico e autocarro, isento 6 anos, boa construção, acabamentos de luxo, todos os requisitos modernos, tendo cada inq. 5 e 6 casas assoalhadas, hall, 2 casas de banho, cozinha e dispensa. Rende 159.840$00. NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º—Telf. 366812.

Dirigentes exemplares

que abandonam a Federação de Futebol

A Federação Portuguesa de Futebol tem já novos dirigentes, os quais foram eleitos por escassa maioria (47 contra 43 votos), apesar de se tratar da lista oficialmente apresentada e apoiada, por combinação prévia, pelas Associações que dispõem de maior numero de votos, no Congresso, como é o caso de Lisboa, Setubal e Porto. Pode dizer-se até que do lado da lista vitoriosa estiveram seis Associações, e que apoiaram a lista vencida, catorze Associações Distritais, o que está longe de ser uma eleição brilhante... Nem sequer desejamos pôr a descoberto a manobra que conduziu a semelhante resultado, ainda que tal tivesse interesse, além doutras razões, pelo seu fundo pitoresco.

Mas não queremos deixar de pôr em destaque, por elementar dever de justiça, visto termos acompanhado a par e passo a acção dos dirigentes que abandonaram agora a casa da Federação, a maneira exemplar e dedicada como estes desempenharam os seus cargos, apesar de encontrarem em certo sector, por tudo e por nada, uma crítica impiedosa e na maioria dos casos extremamente injusta.

O Congresso da Federação afirmou, de modo inequívoco, que a obra desses dirigentes serviu o futebol português, ficando até comprovado que a responsabilidade do estado financeiro do Organismo não era de sua conta, mas resultava de factores superiores e estranhos á sua própria vontade.

E seja-nos permitido destacar, além do sr. dr. Campos Figueira, presidente do Congresso, cujo conselho contribuiu para a boa direcção do Organismo, o trabalho persistente, dedicado, quase de todas as horas e minutos, dos srs. tenente-coronel Angelo Ferrari e dr. António Conceição Gil, respectivamente, presidente e director-tesoureiro, que, com imparcialidade e manifesta isenção, dirigiram a Federação de Futebol durante três anos, orientando toda a sua acção pelo desejo de acertar e de fazer obra util. E' de desejar, afinal de contas, que o seu belo exemplo seja seguido por aqueles que, dentro de dias, entrarão no prédio da Praça Marquês de Pombal.

ATLETISMO — Georgete Duarte, do Belenenses, atleta de grandes qualidades, vencedora do campeonato nacional do pentatlo ontem disputado na cidade do Porto

AUTOMOBILISMO

O 2.º Rallye Ibérico

O Real Automóvel Clube de Espanha organiza este ano, com a cooperação do Automóvel Clube de Portugal, nos dias 17 a 20 de Outubro próximo, o 2.º Rallye Ibérico, que determina o campeonato peninsular e conta também para o Campeonato da Europa de Turismo e Campeonato Nacional de Condutores.

CICLISMO

Comentários sugestões *e notícias*

O ciclismo teve, no domingo, uma boa jornada. O dia da bicicleta. Oferecido por Arnaldo Sobral á população fixa e móvel da «Praia da Claridade», deu vida á Figueira da Foz e contribuiu para acentuar a fase de melhoria da modalidade. Outras provas vão seguir-se, em especial de amadores, de onde o poder concluir-se que alguma coisa impede a realização de maior quantidade de corridas de «ases». Não é difícil adivinhar o que será... Fazem-se demasiadas exigências e os organizadores assustam-se. O dinheiro está muito caro!

Todavia ainda teremos mais duas corridas de independentes. No próximo domingo, com partida e chegada no Estádio Municipal de Alpiarça, efectua-se o Circuito das Vindimas prova que especialmente interessará uma zona do Ribatejo onde está a produzir-se um bom esforço. Também haverá uma corrida de amadores no Algueirão. No domingo imediato, teremos o tradicional Circuito da Malveira. E disse. Apesar de tudo — é pouco. E' curto. Faltam competições, torna-se indispensável fazer reviver, ainda que com a ajuda da Federação, outras provas que alcançaram nomeada.

Tenciona a F. P. C., e muito bem, realizar uma grande organização popular, interessando todo o País, nos moldes do antigo Prémio «Olympique», que em 1939 movimentou largamente o ciclismo e «descobriu» alguns valores. A iniciativa está em marcha, segundo sabemos e só merece louvores. Contudo, talvez procurando economizar a Federação pudesse aplicar algum dinheiro em prestar apoio financeiro a possíveis organizadores de corridas de independentes, indo mesmo ao encontro deles. Lembramos: Mafra, Bombarral, Torres Vedras, Grandola (aqui procurando resolver um caso que se arrasta desde 1956 e parece impedir a acção dos elementos locais) etc. Temos para nós a ideia de que esse movimento essa conjugação de esforços, seria muito util. E a propósito, porque não haveria o Sporting, aproveitando a pista de Alvalade para a chegada, e a de Alpiarça para outra chegada, reviver uma corrida de étapes que se denominou Circuito do Oeste e tanto êxito, em todos os sentidos, alcançou? E ocorre-nos agora ao falarmos de Alpiarça, por que não tentar reviver o Circuito do Ribatejo, o Circuito dos Centenários (Santarém)?

Aqui deixamos as sugestões, com o unico objectivo de contribuirmos para manter os «ases» em frequente actividade, pois será essa a melhor maneira de dar vida e valor internacional ao nosso ciclismo.

Voltando á Figueira da Foz.

De manhã, o sportinguista António Pedro ganhou a prova de homenagem a Alves Barbosa, impossibilitado de alinhar por doença. De tarde, venceram Artur Coelho e a equipa do Sangalhos a 22.' Volta dos Campeões. Pedro Polainas ficou individualmente em 2.' lugar nesta prova com Antonino Baptista em 3.º.

A jornada, sem grandes fulgores, representou uma boa manifestação de ciclismo. No entanto, a impossibilidade de se traçar o percurso da Volta dos Campeões por estradas fora da cidade, afectou grandemente o seu interesse. Confinada a dois arruamentos paralelos, a competição tem demasiado carácter local, e isso, embora dê animação á «Praia da Claridade», desvaloriza a corrida.

Este problema dos itinerários está a assumir uma acuidade que pode ser muito perniciosa para o ciclismo. Em todos os países se facilitam as competições velocipédicas, integradas, mais que quaisquer outras no sentido popular do desporto. Chega-se a cortar o transito durante determinados períodos para que as corridas não encontrem obstáculos. Em Portugal segue-se caminho diametralmente oposto, não se consentindo chegadas ou passagens que por alguns momentos, não facilitem o transito, o qual, aliás, em muitos casos poderia ser desviado. E' uma situação que se nos afigura grave e que exige providências superiores, a solicitar pela própria Federação.

ANDEBOL DE SETE — A equipa de Andebol de Sete do F. C. do Porto que conquistou, com todo o merecimento, o titulo de campeão nacional

HANDEBOL DE SETE

Futebol Clube do Porto

justo campeão nacional

Depois das jornadas de Lisboa, em que o F. C. Porto ficou na vanguarda com um ponto de avanço sobre o seu adversário mais directo — o Sporting, só muito dificilmente o título de campeão fugiria á equipa azul-branca, pois os encontros restantes ter-se-iam de disputar na capital do Norte.

Com o efeito os handebolistas portistas, com o triunfo alcançado, anteontem e ontem, respectivamente sobre o Almada e o Sporting, foram os naturais vencedores da competição máxima, na especialidade de «sete».

Mais um remate... e um golo do Sporting

E, há que afirmá-lo, o êxito dos Nortenhos foi inteiramente justo, porquanto o seu conjunto, de longe, foi o melhor dos quatro intervenientes.

Os «azuis - brancos» demonstraram, mais uma vez, a queda extraordinária que têm para a prática da modalidade, o que, aliado á cuidada preparação a que se votam, durante toda a época, os torna adversário de inegável valor, aliás, já por várias vezes, posto á prova até em confronto com equipas estrangeiras, na modalidade de «onze».

Em segundo lugar, classificou-se o Sporting, que registou três vitórias, duas sobre os «encarnados» do Norte e outra sobre o Almada. As duas derrotas que averbou foram infligidas pelos actuais campeões. O Sporting, entretanto, não fez esta prova com a forma que o classificou como o melhor do Sul, do respectivo campeonato.

Por seu turno, o Almada foi a equipa lisboeta que, no Porto, conseguiu uma vitória. Sofreu-a o Salgueiros, «sete» que teve actuação irregular na prova agora finda. E foi, ainda, há que realçar, a unica que logrou desfeitear os campeões, quando da partida efectuada em Lisboa.

Os «salgueiristas» fecham a tabela, apenas com um triunfo sobre o Almada, tendo sido, em boa verdade, o quadro mais infeliz dos quatro.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	6	5	—	1	69-45	10
Sporting	6	3	1	2	53-43	7
Almada	6	2	1	3	49-56	5
Salgueiros	6	1	—	5	36-63	2

O Sporting é campeão regional em juniores

O Sporting terminou, como campeão, o campeonato regional. A conquista do título pelos «leões» é inteiramente justa, porquanto foi o unico «sete» que contou por triunfos os jogos disputados.

Os juniores «leoninos», de resto, demonstraram constituir a melhor formação do torneio, quer pela capacidade técnica evidenciada pela generalidade dos seus elementos, quer ainda pela esplendida compenetração táctica de que já são senhores.

Os lugares seguintes ficaram ocupados pelo Benfica, Académica da Amadora, Campo de Ourique, Belenenses e Oriental.

A equipa de handebol (de sete) de juniores do Sporting, que tendo vencido o Benfica (4-2) na ultima jornada, conquistou o titulo de campeão de Lisboa